FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 593

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AS RELAÇÕES FRANCO-ALEMÃS ATRAVESSAM UMA CRISE — 2

De Gaulle preconiza *uma Europa ampla* com uma forte posição da França

por ATTICUS

PARIS, Outubro — Para compreender bem as preocupações que as ideias do general de Gaulle sobre a construção da Europa e a estrutura da N. A. T. O., especialmente pelo que diz respeito á integração das forças atlanticas, criaram em Bonn, é preciso ter em conta o conteudo dessas ideias e a insistência com que elas são repetidas e desenvolvidas pelo presidente da Republica francesa. Essa insistência prova que as ideias do general de Gaulle são a expressão de um programa político a cuja execução se conservará fiel.

Política exclusivamente francesa

Na raiz das concepções do general de Gaulle, sobre a construção da Europa e a N. A. T. O., está a sua vontade inabalável de fazer uma política exclusivamente francesa. Esta expressão é sua. Empre-

(Continua na 11.ª página)

Cerimónias religiosas por alma de François d'Orleans

ARGEL, 13. — Realizaram-se cerimónias religiosas na capela do hospital Maillot, desta cidade, por alma do tenente François d'Orleans, segundo filho do conde de Paris, que foi morto, na terça-feira passada, quando comandava um contingente de soldados franceses que combatia os rebeldes argelinos.

O corpo será transportado para a capela real de Dreux, a 80 quilómetros a Oeste de Paris, onde permanecerá até ser sepultado na próxima segunda-feira. — (R.).

Branco e negro

Estas deliciosas loiras alemãs provam o vinho capitoso da Baviera e do Wurtemberg, ao mesmo tempo que apresentam dois originais vestidos de «cocktail», numa passagem de modelos em plena rua, no coração da cidade de Offenburg. A jovem, bem teutónica, que as serve ostenta o trajo típico da Floresta Negra

Prestes acusa Jânio de ser um joguete dos norte-americanos

RIO DE JANEIRO, 13 — «A grande maioria dos Negros brasileiros votou a favor de Jânio Quadros» — declarou o presidente da Sociedade Afro-Brasileira. Esta declaração, notam os observadores, põe termo a afirmações de que o presidente Jânio Quadros teria sido «o candidato dos Brancos». Embora a questão racial nunca fosse levantada na campanha eleitoral, alguns adversários de Quadros tentam, agora, apresentar o presidente eleito como «hostil aos Negros». Na realidade, sublinhou o presidente da Sociedade Afro-Brasileira, Jânio Quadros, na sua campanha, sempre manifestou uma «ausência total de racismo», declarando, nomeadamente, que a «política africana do Brasil peca por falta de audácia e de imaginação», e afirmando que na conjuntura actual é a hora de ligação do seu país á Africa.

Por outro lado, Luís Carlos Prestes, o velho «leader» comunista brasileiro, afirmou ontem, á Imprensa: «Jânio Qaudros é um reaccionário que vai ser um brinquedo nas mãos do Tio Sam...» Prestes, cuja posição está presentemente ameaçada pelos «novos», que o acusam de ser «stalinista», afirmou ainda: «Continuo a ser o chefe dos comunistas brasileiros... Faremos o necessários para que Quadros não comprometa as grandes conquistas do povo... Continuaremos a lutar pelo desenvolvimento económico e pela reforma agrária...» — (F. P.).

Nota do dia

BRADAR AOS CÉUS

A Câmara Municipal, segundo uma longa e bem elaborada exposição que o seu presidente fez à Imprensa, propõe-se, senão resolver, o que está fora do alcance das suas possibilidades financeiras, pelo menos diminuir os encargos e atenuar as dificuldades criadas aos Lisboetas pelo grave problema da habitação. Facilitando o aluguer ou a construção da casa a pessoas de modestos recursos, a Câmara penitencia-se, de algum modo, das responsabilidades que lhe cabem no preço elevado das rendas em Lisboa, por virtude do critério ganancioso que tem presidido à venda de terrenos para construção na área da capital. Nunca é tarde, porém, para um arrependimento. E só temos que louvar os propósitos formulados pelo sr. brigadeiro França Borges e as facilidades concedidas no sentido de fomentar a construção de casas cujas rendas sejam acessíveis à maioria dos habitantes. Todos sabem como se iludem as condições favoráveis ao inquilino que pretenda alugar uma casa de renda limitada. Se as operações indispensáveis à execução do plano habitacional em curso não se rodearem de todas as cautelas, o particular que queira aproveitar-se das facilidades concedidas pela Câmara não tardará a cair nas garras do construtor profissional, cuja ganância não conhece limites. Trata-se, até certo ponto, de um sacrifício consentido pelo Município? Sem dúvida. Segundo declarou o seu presidente, o Município aceita, porém, de bom grado, esse sacrifício, convencido — e com razão — de que presta um grande serviço à população de Lisboa, contribuindo, por um lado, para que uma parte dos seus habitantes possa legìtimamente realizar o sonho de ter casa própria e acelerando, por outro lado, o ritmo da construção civil, o que não pode deixar de ter influência decisiva no montante das rendas. O que se está a passar em Lisboa, nesse capítulo, brada aos céus; mas os céus, infelizmente, teimam em não ouvir os brados daqueles que reclamam simplesmente, e com toda a razão, a justiça prometida pelo Evangelho.

O rei Bhumibol e a rainha Sirikit, soberanos da Tailandia, visitam, agora, oficialmente a França. Aqui vemos o rei da Tailandia ao lado do general de Gaulle, que o foi receber ao aeroporto de Orly

Kennedy tem um plano para que floresça em Africa uma atmosfera de liberdade

NOVA YORK, 13 — O senador John Kennedy, candidato democrático á presidência, esboçou, na noite passada, um novo programa de seis pontos, ousado e imaginativo, para o desenvolvimento de Africa.

Discursando num banquete que se efectuou no Conselho Nacional Feminino, Kennedy disse que esse programa permitiria que uma «atmosfera de liberdade» florescesse em Africa.

Os seis pontos do programa do candidato democrático são os seguintes:

1 — «Devemos aumentar grandemente o numero de estudantes africanos — futuros dirigentes africanos — que é trazido para este país para estudar nas universidades».

2 — «Devemos utilizar os nossos excessos e a nossa tecnologia para defrontar as críticas necessidades africanas. Os nossos peritos agrícolas devem treinar lavradores africanos a usar métodos moder-

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

Visado pela Comissão de Censura

Esta águia enorme, que um polícia de Sater segura, com as mãos protegidas por luvas de couro, aterrorizou toda uma região da Suécia. Atacara duas crianças, Borje Nilsson, de 11 anos, e o seu irmão Gunnar, de 15, ferindo-os gravemente. A população de Sater tentou abatê-la. Em vão, porém. Dias depois, a ave de rapina lançou-se sobre dois outros jovens, os irmãos Thomas, Defendendo-se a si e a seu irmão, de três anos, Bengt Erik Fransson, de 12 anos, conseguiu prender a águia. Uma proeza admirável, esta, que evitou mais perigos para os jovens de Sater

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

NO CAMPO DA HONRA

A guerra da Argélia é cruel como todas as guerras e em ambos os campos caem jovens de armas na mão. um príncipe francês. A bandeira tricolor envolve hoje os restos mortais de François de Orléans, segundo filho dos condes de Paris, deu a vida pela sua pátria, no recontro com um bando da resistência argelina. Associando-se ao luto dos pais feridos por tão dolorosa perda, o sr. Presidente da Republica dirigiu o seguinte telegrama aos condes de Paris: «Foi com profunda mágoa que tomámos conhecimento da terrível perda que vossas altezas acabam de sofrer e peço queiram aceitar, em meu nome e no de minha mulher, a expressão das nossas sentidas e respeitosas condolências».

AINDA OS CILISTAS

São eles as grandes vítimas dos desastres de viação: os ciclistas. A caminho do emprego, logo de manhã, pedalam céleres nas suas máquinas; á noite, regressam a casa, cansados, da faina diária, e acontece não raro que a mortalha do lusco-fusco cobre-os de vez e ás suas fadigas e humilhações. E' certo que alguns dos mais jovens se expõem com esse desplante em que a mocidade luxa perante a morte, mas são tantas e tantas ocasiões em que os veículos mais potentes e mais pesados desdenham o ciclista ou não contam com a margem do imprevisto que origina o desastre. Ontem, em Alte (Loulé), o sr. Joaquim Coelho da Palma parou a sua bicicleta, para deixar passar uma camioneta num cotovelo apertado da estrada. Desequilibrou-se, porém, e foi apanhado pelo rodado do veículo, que o matou. Ao desviar-se também de uma camioneta, que, próximo de Pavia, lhe surgira pela frente, o sr. Manuel Beira Costa igualmente caiu e foi colhido mortalmente pelo rodado da mesma. Na estrada de Penamacor, foi um peão, o sr. Justino Augusto de Matos Morcira que, por ir desatento, encontrou a morte debaixo das rodas de uma furgoneta.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro do Exército.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Artur Agueda de Oliveira, presidente do Tribunal de Contas, e a comissão executiva das Comemorações Centenárias de Tomar. Estiveram também ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. contra-almirante Nuno Frederico de Brion e drs. Manuel José Homem de Melo e Fernando Lopes Vieira.

ANJOS BRANCOS

Não há desastres mais impressionantes e confrangedores do que aqueles em que perdem a vida crianças. As mais pequeninas, ainda sem defesa e sem consciência do perigo, são as mais expostas e as que demandam mais vigilante atenção. Em Leiria, uma menina de um ano e dois meses (Susana Beatriz Monteiro) morreu asfixiada por um bocado de maçã, que se lhe atravessou na garganta. Em Paços de Ferreira, a pequenita Maria de Fátima Veríssimo caiu á lareira e não resistiu á gravidade das queimaduras. E' este um dos sinistros mais frequentes no nosso País e que mais deveriam preocupar pais e educadores. Em Sever do Vouga, não foi uma criança a vítima, mas a salvadora, pois, apesar de contar apenas 10 anos, o Artur Pereira Bastos evitou que a sr.ª Dulce dos Prazeres, de 56 anos, perecesse afogada num lavadouro publico.

A CIDADE

Pelos hospitais

CHOCOU COM UMA CAMIONETA — O pedreiro Augusto José das Neves, de 30 anos, de Samora Correia, foi vítima do choque da sua bicicleta com uma camioneta em Vila Franca de Xira. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações, muito ferido na cabeça.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso, o servente António Alves Ferreira, morador na Rua do Passadiço, n.º 20, que foi colhido por uma camioneta em Linda-a-Velha.

CAIU DO ANDAIME — O servente de pedreiro António Susano, de 19 anos, natural e residente em Cela (Alcobaça), caiu do andaime em que trabalhava e ficou muito contuso, pelo que veio para Lisboa e foi internado na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL — Na Avenida Brasil, um automóvel colheu o sr. Henrique Manuel Tavares Cardoso, residente no Campo Grande, n.º 288. Conduzido ao Hospital de S. José, deu entrada na sala de observações, muito contuso.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco com castanhas e feijão; um garrafão; uma nota do Banco de Portugal; dois porta-moedas; uns óculos graduados; dois bilhetes de identidade; duas cédulas pessoais; um cartão escolar; um tampão para roda de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; uma capa de plástico; um boné; duas luvas; dois sapatos; argolas com chaves e chaves desirmanadas.

PLANO DE OBRAS da Cidade Universitária de Coimbra

Na Avenida António Augusto de Aguiar, 17, 4.º, dt.º, sede da Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra, de que é delegado o sr. eng.º Sá e Melo, efectuaram-se hoje dois concursos publicos. O primeiro, ás 15 horas, respeitava á arrematação da empreitada de contrução civil do Instituto de Antropologia existente no edifício de S. Bento, com base de licitação de 3 470 000$00. No segundo, ás 16 horas tratou-se da arrematação da empreitada de construção civil complementar do Instituto Botanico existente também no edifício de S. Bento e cuja base de licitação era de 1 440 000$00.

LEILÃO DE LÃS NOS OLIVAIS

Mais um leilão de lãs, promovido pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, realizou-se esta tarde no Consórcio Laneiro de Portugal, aos Olivais.

Foram postos em venda sete lotes de lã branca penteada, com cerca de 19 400 quilos; um lote de lã saragoça penteada, com cerca de 300 quilos; cinco lotes de lã branca lavada, com cerca de 2500 quilos; dez lotes de «blousses» brancas, com cerca de 2800 quilos.

A compra a prazo envolve o encargo da taxa de juro de 2,5 % ao ano.

A Mobil distingue os funcionários mais antigos

Hoje, ao fim da tarde, na nova sede do Mobil Clube, na Rua das Chagas, 20, a Mobil Oil Portuguesa promoverá uma sessão de homenagem aos seus empregados distinguidos com emblemas de antiguidade de serviço.

São 35 os funcionários galardoados: 6 com 35 anos de serviço, 6 com 30, 14 com 25 e 9 com 20. Entre os que perfazem 30 anos de serviço conta-se o administrador sr. Andrew Namarnoch.

Durante a cerimónia, em que estarão presentes representantes dos sindicatos referentes ás actividades dos homenageados, da Imprensa e outras individualidades, o sr. eng.º do conselho de administração da Anselmo Pinto Basto, presidente do conselho de administração da Mobil Oil Portuguesa, proferirá um breve discurso, para felicitar os homenageados e salientar o espírito de verdadeira amizade que reina naquela importante organização, a mais antiga do seu ramo em Portugal, entre dirigentes e dirigidos.

Estarão também presentes á festa, que findará com um beberete, o sr. J. E. Fricker Jr., administrador-delegado, os restantes administradores e todos os chefes de secção.

BRILHANTE INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

QUE MULHER!

NUNCA HOUVE IGUAL!

A PARAMOUNT apresenta

SOPHIA LOREN · ANTHONY QUINN

em

AGARREM ESSA LOIRA!...

(HELLER IN PINK TIGHTS)

AMANHÃ estreia de grande classe no CONDES

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses. Camy, Pinaud, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Golgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

SENSACIONAL

Sabonetes «PALMOLIVE», pequenos, cada 4$40, grandes, cada 6$60, descontos para revenda, mínimo uma duzia, na PERFUMARIA CEZAL, Rua do Comercio, 12 e 14, telefone 26498.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15, «Rei dos cobardes» — (17 anos).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 15, «O corcunda» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Tel. 034137.

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 — Tel. 070242.

BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 — Tel. 023023.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18 — Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51 — Tel. 029025.

SETUBAL — Soromenho — Praça Machado Santos, 24 — Tel. 22691. — Alice — Praça do Quebedo, 6 — Tel. 23743.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Mercês honoríficas

O secretário de Estado da Agricultura recebe amanhã, ás 15 horas, no seu gabinete, o prof. dr. Luís de Almeida Gois e o lavrador João Lopes Fernandes, a quem o eng. Quartim Graça entregará as insignias da Ordem do Mérito Agrícola, com que foram agraciados recentemente pelo Chefe do Estado.

Também amanhã, ás 21 horas, os antigos alunos e colegas daquele catedrático oferecem um jantar de homenagem, no restaurante «Vera Cruz», ao professor Luís de Almeida Gois.

DESASTRE NA CAÇA

EVORA, 13 — (Pelo telefone) — Quando caçava, nas proximidades do «monte» de Canelas, próximo de Borba, onde reside, foi vítima de uma queda o jornaleiro agrícola sr. Cipriano José Mendes, de 37 anos, casado. Nesse lance disparou-se-lhe a espingarda, cuja carga o atingiu em cheio na perna esquerda. Teve de ser operado no Hospital da Misericórdia desta cidade.

CORRIJA A ACIDEZ DEPRESSA

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alivios.

A medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alivios, consulte, sem demora, o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

Tágide
Telef. 35327/8
LISBOA

Palm Beach
Telef. 080851/2
CASCAIS

A mais famosa bailarina de Espanha

ROSÁRIO

E O SEU ESPECTÁCULO

(MAIORES DE 17 ANOS)

LORY

APRESENTA ORIGINAIS MODELOS DE JÓIAS E PRATAS

Transformações — Preços módicos

CALÇADA DO CARMO, 3, 2.º, DIR.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

● O autor Eduardo Damas, que regressou de Roma, vai retomar a sua actividade na TV, começando por apresentar a peça «Milagre em Berlim», de Von Gunter.
● A artista Milu está indicada para protagonista de um filme a rodar em Roma, em Janeiro do próximo ano.
● O cantor Alberto Ribeiro, que fixou residência em São Paulo (Brasil), vem a Portugal em Fevereiro, com curta demora.
● Após cinco anos de actuação consecutiva por todo o Médio Oriente regressa em breve a Lisboa a actriz Maria Florinda.
● A artista Xiomara Alfaro, segundo consta, recebeu convite para fazer parte da companhia do Teatro Maria Vitória, até Março do próximo ano.

Na Província

✻ Em Estremoz vai ser prestada homenagem ao dramaturgo Al-

(Continua na 9.ª página)

A PARTIR DE 25 DE OUTUBRO NO

CINEMA MONUMENTAL

É PRUDENTE LEVANTAR DESDE JÁ OS SEUS LUGARES!

Metro-Goldwyn-Mayer APRESENTA

(ESPECTÁCULO PARA M/ DE 12 ANOS)

O mais grandioso filme de toda a história do Cinema!

O FILME DOS 11 «OSCARES»

ESTREIA LOTAÇÃO ESGOTADA

Realização de

WILLIAM WYLER

com

CHARLTON HESTON · JACK HAWKINS

HAYA HARAREET · STEPHEN BOYD

HUGH GRIFFITH · MARTHA SCOTT · CATHY O'DONNELL SAM JAFFE

Argumento de KARL TUNBERG · Produção de SAM ZIMBALIST

TECHNICOLOR® FILMADO COM A CAMARA 65

Todos os dias, incluindo Domingos e Feriados — TARDE 15 / NOITE 21 HORAS

DURAÇÃO DO ESPECTÁCULO: 3 horas e 50

Pede-se a todos os espectadores para comparecerem pontualmente à hora do espectáculo.

Depois de iniciada a exibição, e devido ao seu alto valor simbólico, será vedada RIGOROSAMENTE a entrada na sala durante as primeiras imagens do filme e de cena de Natividade.

PREÇOS: Tarde-dias úteis 15$00-20$00-25$00-30$00

Noite dos dias úteis, Feriados, noite e tarde de Sábados e Domingos 20$00-25$00-30$00-35$00

RIGOROSO EXCLUSIVO-Antes de um ano, pelo menos, não será apresentado a preços inferiores

A venda nas livrarias a edição ilustrada de BEN-HUR, com fotografias do filme. Portugália Editora. Preço 35$00

XIOMARA ALFARO

(A VOZ DE OIRO DA AMÉRICA)

APÓS CINCO DIAS DE DOENÇA COMPLETAMENTE RESTABELECIDA REAPARECE HOJE NO ALEGRE E DESLUMBRANTE ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A SUPER E FABULOSA REVISTA

COLISEU

EMP.ª RICARDO COVÕES (Herdeiros)
Telefone 31997

2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45

MULHERES DE SONHO

O RETUMBANTE TRIUNFO DO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS, com

PERLA CRISTAL · XIOMARA ALFARO · COSTINHA

MARIA DOMINGAS · BARROSO LOPES

ANITA GUERREIRO · LUISA DURÃO

E AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Ruby Charles Wlaat E O SEU CÃO COMEDIANTE

ÓSCAR ACURSIO — AUSENDA MIRANDA — LUCINDA AMARAL
OCTÁVIO DE MATOS (FILHO) E A COLABORAÇÃO DE

30 GIRLS! LEÓNIA MENDES 30 GIRLS!

LONDON EMPERYAL BALLET

e o Conjunto Sem Nome

ESPEC. P.ª M/ 17 ANOS

PARA ADULTOS

"A TOCA"

— DE —

CARLOS RAMOS

TRAVESSA DOS FIÉIS DE DEUS, 34—TEL. 23443 (BAIRRO ALTO)

Direcção artística de: JÚLIO PERES

HOJE

MAIS UMA GRANDE NOITE DE

FADO CASTIÇO

COM O SENSACIONAL MANO-A-MANO

ALFREDO MARCENEIRO

E

CARLOS RAMOS

NA GUITARRA O MESTRE **JAIME SANTOS**

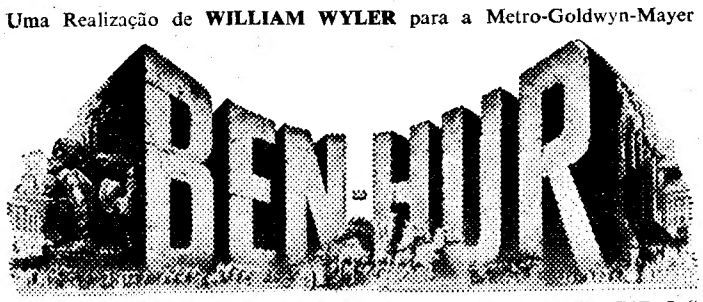
NA VIOLA O PROFESSOR **ALFREDO COSTA**

e ainda **FERNANDA MARIA**

e **NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO**

UM GRANDE FILME! UMA GRANDE COLECÇÃO DE CROMOS!

Uma Realização de **WILLIAM WYLER** para a Metro-Goldwyn-Mayer



UMA HISTÓRIA DOS TEMPOS DE CRISTO

216 CROMOS DE GRANDE FORMATO REPRODUZINDO A 7 CORES TODA A GRANDEZA DO FILME

PREÇOS: CADERNETA 7$50 ✻ ENVELOPE COM 3 CROMOS, $40

EDIÇÃO DA EDITORIAL IBIS, LDA. DISTRIBUIDA PELA LIVRARIA BERTRAND

NOTA — «BEN-HUR» estreia-se no cinema Monumental no dia 25 de Outubro.

BERTA LORAN na «RATONA DA ÓPERA»

No Capitólio

EMP.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»

H. MADEIRA, R. SOLNADO E C. COELHO

APRESENTAM-SE COM

M I L U

NA FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR

A VIDA E' BELA!

2 SESSÕES, ÀS 20.30 e 23 H. (ADULTOS — M/17 ANOS)

GERAL A 10$00

EM CONFORTÁVEIS LUGARES!

VARIEDADES

HOJE, ÀS 21,45 (17 anos)

OS PRIMOS BASILIOS

RIR! RIR! RIR! com ASSIS PACHECO e RIBEIRINHO

SALVADOR,

GIUSEPPE BASTOS
E VASCO MORGADO
AGRADECEM PÚBLICA-
MENTE A

XIOMARA ALFARO

O SEU
MAGNÍ-
FICO
EXEM-
PLO
DE

PROFISSIONALISMO

SALVADOR, GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APROVEITAM A REAPARIÇÃO HOJE, NO COLISEU, DA GRANDE ARTISTA XIOMARA ALFARO, A VOZ DE OIRO DA AMÉRICA LATINA E ELEMENTO DE INIGUALÁVEL PRESTÍGIO DA REVISTA «MULHERES DE SONHO», PARA PUBLICAMENTE LHE TESTEMUNHAREM O SEU RECONHECIMENTO PELO PROFISSIONALISMO DEMONSTRADO, COM PREJUÍZO DA SUA PRÓPRIA SAÚDE, NA ACTUAÇÃO BRILHANTÍSSIMA QUE VEM TENDO NESTE GRANDIOSO ESPECTÁCULO.

ESTE RECONHECIMENTO É DE TAL MANEIRA JUSTO QUE SE IMPÕE QUE SE FIXE QUE A GRANDE ARTISTA, TENDO TRABALHADO ALGUNS DIAS DOENTE E COM NECESSIDADE DE IMEDIATO REPOUSO, SE PRONTIFICOU, CHEIA DE FEBRE, A ACTUAR NO DOMINGO PASSADO, O QUE A LEVOU A UMA RECAÍDA.

PORÉM, COMPLETAMENTE RESTABELECIDA, XIOMARA ALFARO REAPARECE HOJE, NO COLISEU, A EMPRESTAR O PRESTÍGIO DO SEU ENCANTO PESSOAL E DA SUA VOZ MARAVILHOSA A «MULHERES DE SONHO», A REVISTA QUE O PÚBLICO APLAUDE DELIRANTEMENTE.

PARA MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

FINALMENTE

DOMINGO, 16

Às 16 horas

8 IMPONENTES TOIROS 8
de J. Pinto Barreiros e Andrade & Irmão, para

JOÃO NÚNCIO
DAVID TELLES

e o mais sensacional mano-a-mano da actualidade

JOSÉ JÚLIO
JOSÉ SIMÕES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados pelo Ex.mo Sr. **Rhodes Sérgio**

PREÇOS: SOL desde 30$00; SOMBRA desde 60$00

*

BILHETES À VENDA: — a partir de Quinta-feira, 13 de Outubro, nos seguintes locais: Em LISBOA: ao preço da casa, na **Tabacaria Freitas,** Rua 1.º de Dezembro, 85, e em VILA FRANCA, no **Café Central,** Telefone 87, e ainda na Agência ABEP, Praça dos Restauradores. Telefone 2 8823

*

ATENÇÃO: Os bilhetes com a data de 4 de Outubro devem ser trocados nas bilheteiras, recebendo o espectador, no momento, a diferença de preço.

*

NÃO TELEVISIONADO

SÃO JORGE

Telef. 54153 54154

ÀS 21,30

HOJE ESTREIA

A MAIS ALTA COMÉDIA DO ANO!

NÃO SE ILUDA COM AS APARÊNCIAS... TODA A CULPA FOI DOS «GANGSTERS»!

MARILYN MONROE
TONY CURTIS
JACK LEMMON

EM COMPLEMNTO:

DISTINGUIDO PELA ACADEMIA

PETER SELLERS
em
HUMOR ABSTRACTO

1.º PRÉMIO DO FESTIVAL DE SÃO FRANCISCO

NUM FILME DE BILLY WILDER

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

(SOME LIKE IT HOT)

com GEORGE RAFT · PAT O'BRIEN · JOE E. BROWN

ARGUM. DE BILLY WILDER E I.A.L. DIAMOND — REALIZAÇÃO DE BILLY WILDER

UM EXCLUSIVO DA JAROFILME

REALIZADO PARA A UNITED ARTISTS

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

UM FILME DE QUALIDADE INVULGAR

MAIS DO QUE UM «WESTERN»...
MAIS DO QUE UMA HISTÓRIA DE AMOR...
MAIS DO QUE UM RELATO EMOCIONANTE...

ESTREIA, hoje às 21.45
NO
AVIS
(12 anos)

HERÓICA AVENTURA

(Dagli Appennini alle Ande)

E' UMA PELÍCULA FASCINANTE, BELA E PROFUNDAMENTE HUMANA!
PRÉMIO DO JÚRI NO FESTIVAL DE CANNES

COM
ELEONORA ROSSI-DRAGO
FAUSTO TOZZI e MARCO PAOLETTI

CINEPANORAMIC
TECHNICOLOR

Realização de
FOLCO QUICICI

ROMA

UM TEMA DA MAIOR ACTUALIDADE, REALIZADO COM RIGOROSA EXACTIDÃO CIENTÍFICA!

ESTREIA, AMANHÃ, ÀS 21.45

A MORTE VEM DO ESPAÇO

COM
PAUL HUHSCHMID
MADELEINE FISCHER
FIORELLA MARI

DOPERFILME

(ADULTOS)

REALIZAÇÃO DE
DELMER DAVES

●

TECHNICOLOR

●

ADULTOS

●

EXCLUSIVO
ASTÓRIA FILMES

UMA HISTÓRIA QUE FAZ NASCER NOVOS SENTIMENTOS E DESCOBRIR NOVAS EMOÇÕES!

ESCÂNDALO AO SOL

(O FAMOSO «**A SUMMER PLACE**»)

GLORIOSAMENTE EM

3ª SEMANA

no **EDEN**

CADA UM DE NÓS, EMBORA TENHA MEDO DE O CONFESSAR, CONHECEU O MESMO DESEJO, A MESMA ANSIEDADE, O MESMO SONHO DE AMOR!

com

RICHARD EGAN
DOROTHY MCGUIRE
SANDRA DEE

ESTREIAS — Quanto mais quente melhor — SÃO JORGE
DE — HEROICA AVENTURA — AVIS
HOJE — PERDOA O MEU PECADO — ROYAL

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
A doce vida dum aristocrata... sem vintém!

O SENHOR BARÃO
com **Jean Gabin** e **Micheline Presle**

EDEN — Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)
2.ª SEMANA
O filme em Tecnicolor

ESCANDALO AO SOL
O famoso **A SUMMER PLACE**
A história de dois jovens que enfrentaram a mais cruel tempestade, mas fizeram brilhar o sol da sua paixão!

ALVALADE — Telefone 763089

A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia admirável

O SENHOR BARÃO
com **Jean Gabin** e **Micheline Presle**

ODEON — Telefone 26283

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

AONDE VAIS, TRISTE DE TI?
com **Marga Lopez** e **Vicente Parra**
A sublime história de uma rainha cujo amor profundo levou o rei a esquecer outro grande amor.
Eastmancolor — (M 12 anos)

LIZ — Telefone 48560

21.00 (M. 17 anos)
OS MAOS NÃO CHORAM
SANTIAGO

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M. 12 anos)
A BELA MENTIROSA
ALEXANDRE, O GRANDE

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M. 17 anos)
FLÚIDO MORTAL
RITMO NO CORAÇÃO

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Maiores de 17 anos
Em Cinemascope

DO ALTO DO TERRAÇO...
com os grandes artistas
Paul Newman e **Joanne Woodward**

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL!
A história da brutal derrocada do sinistro gangster «**Legs Diamond**»

A CAPITAL DO CRIME
com **Ray Danton** e **Karen Steele**
Uma mulher atraiçoou-o para se redimir do pecado de o ter amado.
(M. 17 anos)
Hoje, ás 18.15: **Sessão da série «Os GRANDES ROMANCES DE AMOR»** — (M. 17 anos).

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
Uma epopeia flamejante em grandioso Technirama e Technicolor

A REVOLTA DOS COSSACOS
com **Silvana Mangano** — **Van Heflin** — **Viveca Lindfords**

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma história policial de acção e «suspense»

NATHALIE NO SERVIÇO SECRETO
com **Martine Carol**

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)
A ÚLTIMA IRA
com
Paul Muni

CASINO ESTORIL

21.30 (M. 17 anos)
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com Barbara Rush

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Emoção e «suspense» num grande filme de DUVIVIER

UM DE NÓS FOI TRAIDOR
com **Danielle Darrieux**
á frente de um grande elenco

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

21.30 (M/ 17 anos)
ESTREIA
Marilyn Monroe
Tony Curtis
Jack Lemmon
Na mais alta comédia do ano!

QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR
Em Complemento: «**HUMOR ABSTRACTO**» — 1.º prémio do Festival de S. Francisco.
A's 15 e ás 18: Ultimas—M. 12 anos
«**SANGUE SOBRE A INDIA**»

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A mais fascinante história de amor e aventura

SOMBRAS BRANCAS
com **Anthony Quinn** e **Yoko Tani**
Rigoroso exclusivo em 70 m/m

AVIS — Telefone 47163

21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
Um filme de qualidade invulgar em **Technicolor**

HERÓICA AVENTURA
com **Eleonora Rossi-Drago**

ROYAL — Telefone 865037

21.30 (M. 17 anos)
Inauguração da época de Inverno e em ESTREIA

PERDOA O MEU PECADO
com a famosa **Silvia Pinal**
Em continuação de estreia:
EMBOSCADA SANGRENTA

HOJE NO ROYAL ÀS 21 H.

INAUGURAÇÃO DE TEMPORADA DE INVERNO EM REGIME DE **ESTREIAS EM PORTUGAL** DE UM SELECCIONADO LOTE DE FILMES

1.ª GRANDE ESTREIA

UMA HISTÓRIA HUMANA QUE TOCA O CORAÇÃO DE TODOS!

✻

O ARREBATADOR DRAMA DE UMA MÃE QUE NÃO HESITA MATAR PARA SALVAR O SEU FILHO!

— No programa em CONTINUAÇÃO DE ESTREIA —
A empolgante e entusiástica aventura

EMBOSCADA SANGRENTA

Panoramico com **Technicolor**
JOHN DEREK - M.ª ELENA MARQUES - JOHN HODIAK
Exclusivos INTERNACIONAL FILMES — Maiores de 17 anos

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão
UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

Recuperados três ratos
que subiram a 1 120 quilómetros num foguetão Norte-Americano

CABO CANAVERAL, 13. — Após um voo de 8000 quilómetros, foi hoje recuperado um foguetão «Atlas» contendo três ratos.

Os animais viajaram alojados num pequeno modelo de cabina espacial, com as características das cabinas que serão utilizadas pelos astronautas futuros.

Os ratos chamam-se Sally, Amy e Moe e a sua cabina ia alojada num cone branco, que pesa uma tonelada e meia.

O lançamento efectuou-se ás 9 e 34 e o foguetão atingiu o alvo, situado no Atlantico Sul, 25 minutos depois.

Foram destacados par o local um navio e dois aviões, que recuperaram a cápsula.

Na viagem a bordo do «Atlas» os três ratos subiram á altitude de 1120 quilómetros, indo a cabina cair ao largo da ilha de Ascensão, a cerca de 8000 quilómetros desta base.

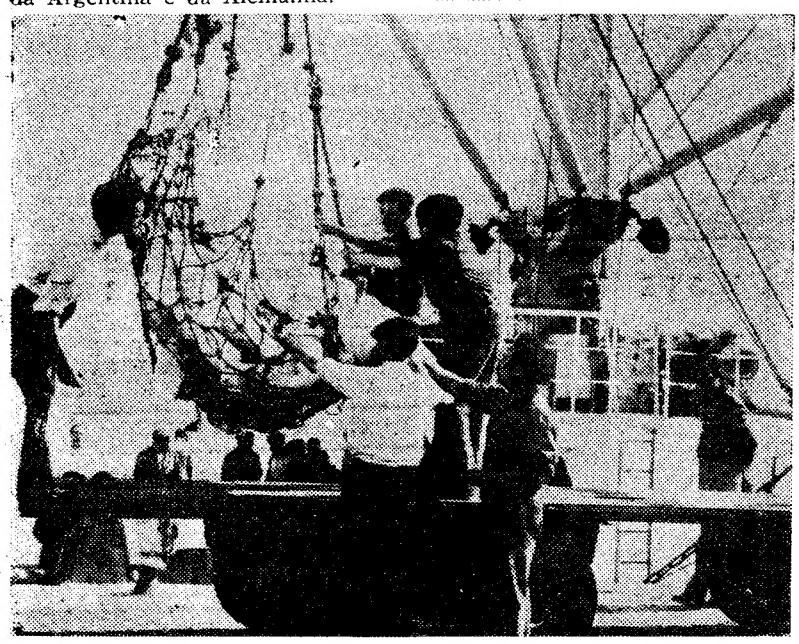
O director dos Serviços de Medicina Espacial da Escola de Aeronáutica do Texas, dr. H. Clamman, descreveu o cilindro onde foram encerrados os ratos como uma pequena réplica da cápsula espacial em que será lançado o primeiro astronauta. O cone do «Atlas» foi revestido com uma nova substancia que fornece melhor protecção contra as radiações e contra o calor. Os ratos, todos de doze semanas de idade, viajavam em compartimentos separados, cilíndricos, com 40 centímetros de comprimento por 16 de diametro. O rato «Amy» leva junto do corpo um instrumento que pesa sete gramas e que fornecerá informações sobre o comportamento do coração, a respiração e outras reacções. Se os ratos tiverem sido recolhidos vivos serão acasalados entre si e com outros ratos, a fim de se estudar os efeitos genéticos da viagem. Os ratos, dispunham de alimentos e de oxigénio para quatro dias. — (R.).

Chegou
da Roménia
carne congelada
para abastecer
Lisboa

Para atender a parte das necessidades de consumo da população lisboeta, chegou hoje, no navio-frigorífico norueguês «Ice Princess», vindas da Roménia, mais 530 toneladas de carne congelada. Trata-se de meias carcaças de suínos.

Apesar do navio ter chegado de manhã á doca do Poço do Bispo, o estado do tempo, chuvoso, impediu o desembarque imediato da carne, o que só se fez da parte da tarde. A carga foi transportada dali para o Matadouro, em veículos especiais. Muitos estivadores ocasionais compareceram logo de manhã cedo, mas tiveram de aguardar até ás 13 horas.

Considerada ainda insuficiente para o abastecimento da população, a encomenda que hoje chegou a Lisboa será reforçada dentro em breve com outra carne congelada vinda da Argentina e da Alemanha.



Devidamente acondicionada, a carne sai do barco para as camionetas que a levarão ao seu destino

Minutos antes da partida, por detrás dos óculos escuros, os olhos de Amália choram já de saudade

Amália partiu
para o Brasil
e afirma que não sabe
quando regressará

Amália partiu hoje para o Brasil, no «Vera Cruz». Quis ser dos ultimos passageiros a embarcar para poder estar mais tempo junto dos seus, a irmã e a sobrinha, e de Filipe Pinto, «O Marialva do Fado», todos com lágrimas nos olhos. Amália também chora, mas disfarça, e não quis tirar os óculos escuros para que na fotografia não se descubram as lágrimas.

Pedimos que nos confirmasse a notícia, que há muito tempo corre, que vai casar-se. Sem confirmar, nem negar, limitou-se a dizer:

— Diga, no jornal o que quiser. Por exemplo, que parto e não sei quando voltarei...

Esta duvida acerca da volta provoca mais lágrimas nos olhos dos familiares dê Amália, e provocará nos dos seus inumeros admiradores.

Chorai fadistas, chorai! Amália não sabe quando voltará, o que parece, afinal, confirmar a notícia de que vai casar no Brasil.

Deixa fechada a sua casa senhorial da Rua de S. Bento, e deserto o seu refugio da escondida praia de S. Julião, na Ericeira, já tão ampliado com novas tendas de campanha, tantas que parece o acampamento de um sultão marroquino. E deixa a sua Lisboa, tão indispensável ao espírito de Amália que, quase apostariamos, não tardará a voltar, casada ou não.

O cardeal
condenou
e as injustiç
na sua hon

FATIMA, 13. — Tendo sido a procissão das velas de ontem á noite prejudicada pela chuva, a hora da adoração, já de madrugada, teve as seguintes intenções especiais: pelos pecados dos filhos da Igreja e em especial pelos das pessoas consagradas a Deus; pelos pecados publicos das nações, pelas perseguições contra Deus e a sua Igreja; pelos pecados dos casados e pelos crimes contra a família e a lei natural; pelos pecados de imodéstia, luxuria, gula, profanação do Dia do Senhor; e pelos pecados da

DOIS IRMÃOS
SIAMESES
operados com êxito

BELGRADO, 13. — Um monstro com duas cabeças, dois troncos, três braços e duas pernas, foi operado, com êxito, no Hospital de Kossovska Mitrovica (Sérvia). O operador, verificara tratar-se de irmãos siameses, um dos quais degenerara durante a gestação. A parte inferior do corpo ficou atrofiada, e um dos braços alojou-se no envelope epidérmico do embrião são.

Durante a intervenção cirurgica, o médico operador teve que cortar a aorta e a espinha dorsal da criança «parasita» e extrair do addomen do seu irmão os membros e órgãos que all se tinham metido. O médico, num comunicado hoje publicado, anuncia que a criança sàdia se encontra livre de perigo e afirma que o seu desenvolvimento nada sofrerá em consequência da intervenção cirurgica. — (F. P.).

Vendido por 3840 contos
um quadro de Picasso
pintado em 19?2, ainda em Barcelona

LONDRES, 13—Foram ontem leiloados 29 quadros de Picasso, pertencentes ao financeiro norte-americano Jacques Sarlie, que também apresentou para venda telas de Jaun Gris, Amadeo Modigliani e Braque.

A almoeda rendeu 437 800 libras, tendo sido arrematado um total de 51 quadros. Assistiram ao leilão, que foi transmitido pela Televisão, mais de 2000 pessoas.

Os Picassos foram vendidos todos, pelo montante de 227 400 libras, sendo o quadro «Femme Acroupie» o que conseguiu valor mais elevado— 48 000 libras. Este quadro foi pintado em Barcelona, no ano de 1902.

A primeira venda do leilão foi também um Picasso, arrematado por 4000 libras. Por outro lado, os três quadros de Braque expostos foram todos comprados, tendo um deles atingido as 42 000 libras.

Os quadros de Jaun Gris atingiram valores médios. A tela «Retrato do escultor Oscar Miestchani-noff», de Amadeo Modigliani, foi vendida por 38 000 libras.

Não obstante os preços atingidos, o valor total das vendas ficou aquém das 781 000 libras atingidas há dois anos por Jacob Goldschmidt, que na mesma galeria expôs e vendeu sete quadros por aquela importancia.—(A. N. I.).

O PRÉMIO NOBEL
de Literatura
será anunciado hoje?

ESTOCOLMO, 13. — Será provàvelmente anunciada hoje a atribuição do Prémio Nobel da Literatura — dizem fontes bem informadas desta cidade.

Os membros da Academia Sueca estudam, neste momento, os trabalhos realizados nos campos da Literatura, Medicina, Química e Física pelos candidatos aos prémios instituídos por Nobel, os quais orçam em cerca de 1200 contos cada.

Há cinco candidatos prováveis para a atribuição do Prémio Nobel de Literatura: Romulo Gallegos, da Venezuela; Ivo Andric, da Jugoslávia; Graham Green, da Inglaterra; Alexis Leger, da França; e Ezra Pound, dos Estados Unidos.

Nos anos anteriores, a Imprensa era informada com antecedência dos nomes dos contemplados. Mas, este ano, a Fundação Nobel, desgostosa com casos de notícias prematuras ou publicitárias, decidiu manter o silêncio até á proclamação oficial. — (A. N. I.).

Dr. Tavares de Almeida

Teve a amabilidade, que agradecemos, de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» o sr. dr. Tavares de Almeida, que até há pouco tempo desempenhou o cargo de chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I. e passa a exercer o de inspector das Casas de Portugal no estrangeiro.

TEATRO DE BRINCAR
'ABC'
SÁBADOS DOMINGOS às 16,30
ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 6 ANOS

Pasta Medicinal Couto
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA —Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA —Os micróbios da boca

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU
TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU
TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU
TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU
TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU
TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU
TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU
TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU
TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU
TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU
TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU
TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU
TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU
TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU
TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU
TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU
TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU
TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AU

Lercaro
... a guerra
...as sociais
...nília em Fátima

juventude, pelos crimes contra a infancia e pelas injustiças contra a classe operária; pelos pecados de orgulho, soberba e desobediência aos preceitos da Igreja.

A's seis horas da manhã, foi distribuida a comunhão geral a milhares de peregrinos, tendo-se prolongado esta cerimónia até cerca das oito horas.

Seguiu-se a missa do Congresso da U. C. I. D. (União Católica Independente Democrática de Trabalhadores) celebrada pelo arcebispo-bispo conde de Coimbra. Depois procedeu-se á bênção e inauguração da Imagem de S. Luís Mariz Grignon de Monfort.

A's 10 horas principiou a procissão, com a Imagem de Nossa Senhora, a caminho do alto da escadaria da basílica, onde foi rezada a missa solene de pontifical pelo cardeal Lercaro, que teve como cerimonários o cónego Aurélio Galamba e o p.e Gameiro; presbítero assistente e dr. José Galamba e diáconos assistentes mons. Marques dos Santos e cónego Perdigão.

A' homília, o cardeal Lercaro disse: «Infelizmente os homens desviaram os olhos do Cé. Dobrados sobre a terra, tornada unico fim da sua vida, disputam os bens que ela proporciona, os quais, dividindo-se, se resumem a bem pouco; e cada indivíduo, cada classe, cada raça, cada colectividade, procura acumular quanto mais pode, sem se preocupar se este modo de proceder lesa a caridade ou sufoca os sentimentos da fraternidade sem pensar sequer se viola a justiça e determina o ódio ou a guerra...».

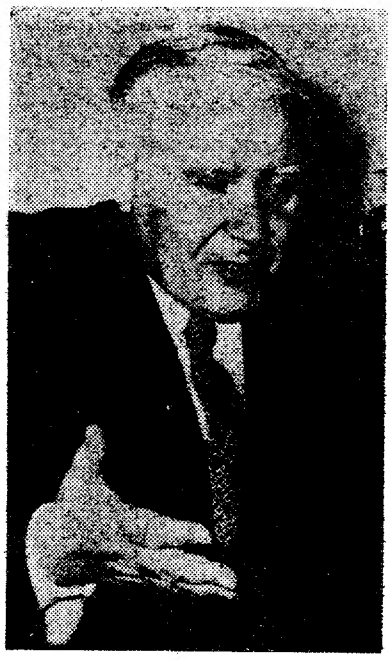
E o eminente prelado prosseguiu mais adiante:

«Oh! Se os homens olhassem para o Céu, a vida encontraria a sua finalidade. Ao alto os corações! Olhem para o Céu!».

Muitas bandeiras nacionais e estrangeiras de todas as organizações católicas se viam no recinto.

Estavam presentes os srs. ministros do Exército e das Corporações, e os srs. duque de Bragança, D. Duarte Nuno; Humberto de Sabóia, conde de Ribadave; dr. Xara

(Continua na 11.ª página)



O prof. Carlos Trincão falando ao «Diário de Lisboa»

A falta de uma placa
de direcção proibida
perturba o trânsito
na Rua Luz Soriano

A placa de direcção proibida que estava colocada na esquina da Travessa das Mercês, no cruzamento com a Rua Luz Soriano, foi retirada por qualquer motivo e até agora ainda não foi reposta no seu lugar. Como não tenha sido tornada pública qualquer alteração ao sentido do trânsito naquele local e os carros continuem a estacionar do lado poente da Rua Luz Soriano até á Travessa das Mercês, o tráfego ameaça complicar-se, se não for restabelecida a sinalização, pois os condutores passam a subir aquela artéria até á Travessa das Mercês, onde se mantem o indicativo de direcção proibida. Chamamos para o facto, que é susceptivel de causar grandes transtornos ao trânsito, a atenção da Camara Municipal, a fim de que seja reposta quanto antes a placa que foi retirada da esquina da Travessa das Mercês.

O valor e os objectivos
da missão de intercâmbio científico
enviada à Escola Médica de Goa
definidos pelo prof. Carlos Trincão

Com o objectivo de intensificar o intercambio entre o Instituto de Medicina Tropical e a Escola Médico-Cirurgica de Goa, prática corrente entre estabelecimentos de ensino superior, o Ministério do Ultramar designara vários professores de Medicina para irem á India Portuguesa, incumbidos desse encargo cientifico, levando material de equipamento que foi entregue á Escola de Goa. E, para ampliar esse objectivo, o referido Instituto nomeou uma missão, constituída pelo sr. prof. dr. Carlos Trincão, pelo seu assistente, sr. dr. Almeida Franco, e por um preparador, do mesmo estabelecimento de ensino, a qual partiu para a India há um mês. De lá regressou, agora, o sr. prof. Carlos Trincão, que teve a amabilidade de transmitir ao «Diário de Lisboa» algumas impressões sobre os trabalhos da missão e a sua actividade científica.

Disse-nos ter sido admirável, caracterizada por largo espírito de compreensão dos objectivos em vista e ampla colaboração, a acolhedora recepção, tanto por parte das autoridades, distinguindo-se, principalmente, o governador-geral, sr. general Vassalo e Silva, como pelo corpo docente da Escola Médica de Goa e os alunos que seguiram as várias lições com a maior assiduidade, atenção e entusiasmo invulgares.

Na lição inaugural, em ambiente solene, o sr. prof. Carlos Trincão fez uma clarificadora exposição do plano do curso. E falaram, saudando a missão da Metrópole e exaltando o alto valor das suas actividades e os objectivos em vista, os srs. dr. Pacheco de Figueiredo, director daquela escola; prof. Manuel Pinto e o governador, que presidiu á cerimónia.

As lições do prof. Trincão, sob a rubrica «Hematologia geral», versaram os seguintes temas, que foram seguidos de debates: «Semiótica das doenças do sangue e orgãos hematopoiéticos», «Génese dos gló-

(Continua na 11.ª página)

Pijamas de seda
e sobretudos de marta
— a última moda
para caninos

PARIS, 13. — A ultima moda para cães, em Paris, é caracterizada por pijamas de seda verde e por sobretudos de marta, coloridos.

A primeira apresentação de alta costura para caninos foi realizada a noite passada, por um estabelecimento desta capital especializado em vestuário para cães. A apresentação obedece ao princípio de que os animais devem andar a par das mais modernas tendências da moda feminina.

Numa passagem de modelos de gala, no «Faubourg» St. Honoré, manequis de quatro patas, desfilaram com os novos trajos, desenhados por Francine Pary.

Madame Pary crê que os cães não devem só ser vestidos, mas que devem trajar de modo identico ás suas donas. Estes novos modelos para caninos incluem tudo, desde vestuário próprio para os «boudoirs» a ricos fatos para a hora do «cocktail». — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

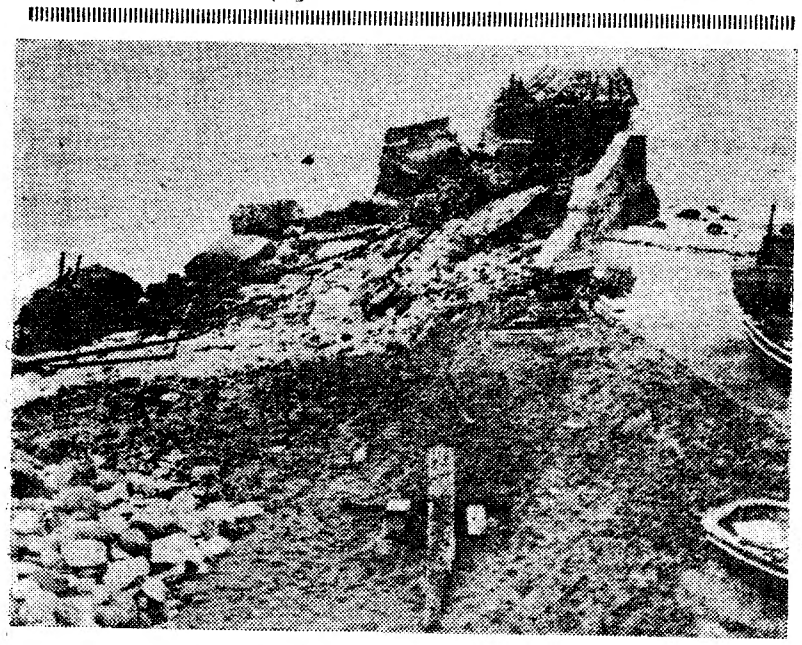
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste, excepto no Algarve e no Alentejo, onde era moderado do Sudoeste. O céu estava muito nublado, chovia nas regiões a norte do rio Tejo por acção dum sistema frontal localizado sobre o continente.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 16°; Coimbra, 17°; Lisboa e Faro, 19°; e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,7; na água do mar, 16°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: Máxima, 22°; mínima, 18°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°,1; mínima, 14°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: A norte do rio Mondego: Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Noroeste, tornando-se de Sudoeste a partir da madrugada de amanhã e rondando rápidamente para Noroeste durante o princípio da manhã. Possibilidade de aguaceiros durante a tarde de hoje. Chuva durante a madrugada e manhã. A sul do mesmo rio: Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros durante a tarde de hoje. Chuva a partir da tarde de amanhã.



Em frente á estação de Caxias existia um pontão que servia para embarcar, em batelões, a pedra que foi utilizada nas obras do porto de Lisboa e que ao Tejo chegava em vagonetas por reduzida via férrea que passava sob a ponte. O pontão já não tem serventia e a sua destruição está a fazer-se sem mais despesas, pelas próprias águas do Tejo que, nestes ultimos dias, avançaram a tarefa de tal modo que já o reduziram a uma pontinha, que ainda tem utilidade — a de poiso para pescadores de pouca monta

TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
TOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM

«Três histórias proibidas»
e passagem de modelos amanhã, no Império em «Fim de Tarde»

O Império inaugura, amanhã, ás 18 e 30, as suas sessões de sexta-feira, denominadas «Fim de Tarde».

Como sempre acontece com as organizações daquela empresa, este «Fim de Tarde» terá uma nota marcante de elegancia, tanto pela sua frequência, como pelo espectáculo apresentado.

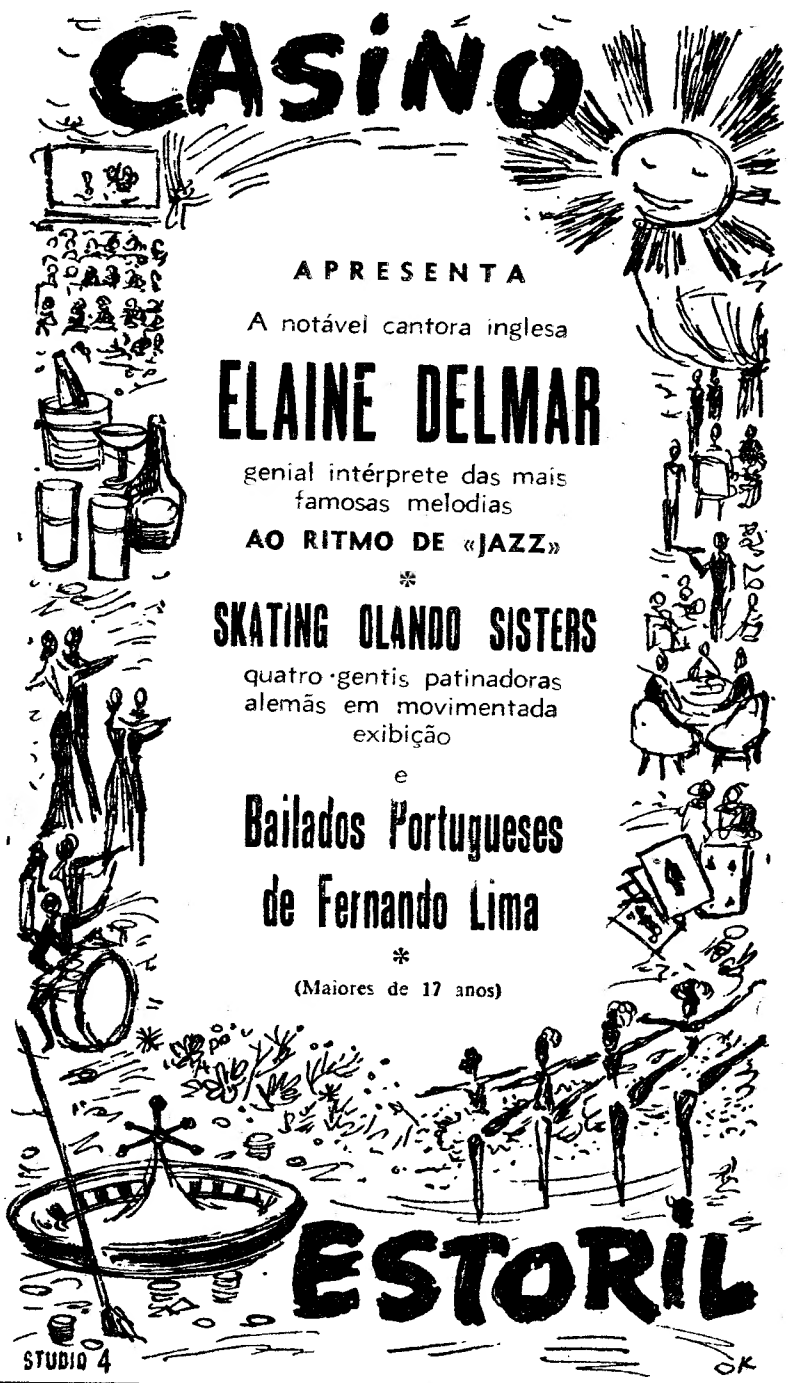
Amanhã, o primeiro «Fim de Tarde» no Império, será feita, antes da exibição do filme, uma passagem de modelos da colecção de Rosi Pollak — maravilhosas confecções em «tricot» manual — e peles da Casa Camarinha, apresentados por duas vedetas manequins, Marianne e Emília.

Henrique Mendes, o apreciado locutor da Rádio e Televisão, é o apresentador destas passagens que estão destinadas ao maior êxito entre o publico elegante de Lisboa.

No «écran» será exibido um dos grandes filmes do cinema italiano, aquele que mais impressionou o publico e que ainda hoje é recordado com emoção. Trata-se de «Três histórias proibidas», com as belas vedetas italianas Eleonora Rossi Drago, Antonella Lualdi e Lia Amanda.

«Três histórias proibidas», um filme digno de inaugurar os «Fins de Tarde» no Império, vai atrair numeroso publico á elegante sala da Alameda.

Ás primeiras cem senhoras que tomem lugar no Império, serão oferecidas lindíssimas flores.

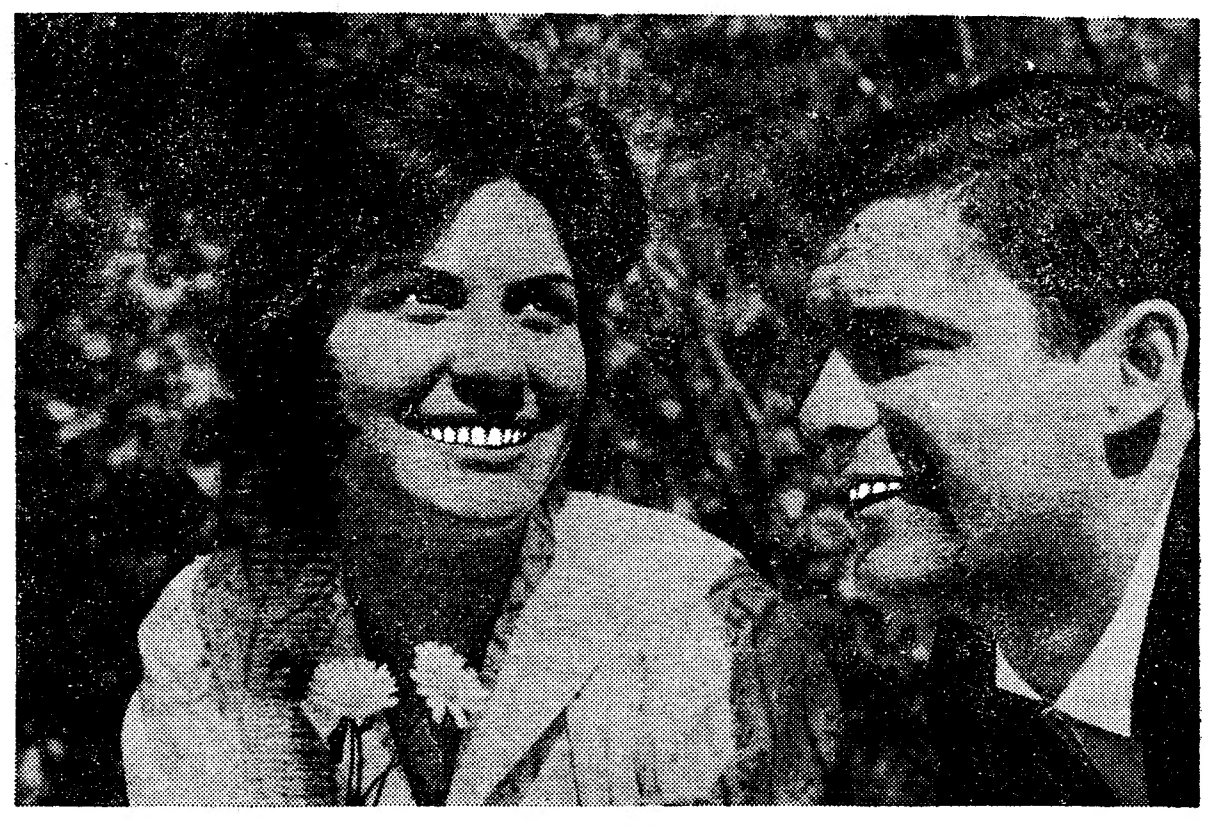


ANGOLA

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

Precisam-se, de máquinas e electricidade e de obras publicas e minas. Resposta a este jornal, ao n.º 8013.

DENTES REALMENTE BRANCOS FAZEM O SEU ENCANTO



Dê ao seu sorriso a frescura e a sedução de uns dentes realmente brancos! Pepsodent dá-lhe a garantia de uns dentes brancos e brilhantes como sempre desejou! Pepsodent é o único dentífrico que contém Irium, a substância que limpa profundamente os dentes e os liberta por completo da «película amarela». Sorria confiante no seu encanto! Sorria com Pepsodent!

Pepsodent torna os dentes realmente brancos

60-PP-16

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

"SACOR"

S. A. R. L.

Sede em Lisboa, na Rua do Alecrim, 57

CAPITAL 500.000.000$00

Obrigações de 5% 1955/1974

Encontra-se a pagamento, a partir de 15 do corrente, o cupão n.º 12 da emissão de 200.000 obrigações, acima referida.

Deduzidos os impostos legais, é de Esc. 20$25 a importancia a pagar por cada cupão de obrigação «ao portador».

A cobrança respectiva pode ser feita no Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 12 de Outubro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CURSOS GARANTIDOS

Peça informes sem compromisso nenhum à

ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE

«LOURENÇO DE CARVALHO»

(Fundada em 1945)

Av. Praia da Vitória, 13

Telef. 732880 — LISBOA-1

GLAYVA é o famoso Licor Escocês feito à base de Whiskies Velhos seleccionados e considerado o melhor licor do Mundo

AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA — Av. Almirante Reis, 238-A
Telef. 727643

PORTO — Rua de S. Luís, 12/18
Telefs. 22602/27202/34585

Hotel Vasco da Gama

Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321 * VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CAMIONETAS

Pesagens até 30 t. ou reparações de balanças, p. todos os fins. R. Maria Pia, 624 — Ao Arco do Carvalhão.

CAPITALISTAS

A «NORTENHA», está habilitada a colocar-vos qualquer quantia, em 1.as hipotecas, dando óptimo juro, e nas melhores condições. Tratamos de toda a documentação inerente ás transacções, sem qualquer encargo para os Ex.mos Capitalistas, e garantimos os investimentos.

No Vosso Próprio Interesse, Consultem-nos

NORTENHA

«Colham Referências»

Praça da Alegria, 58-2.º Sala C

LISBOA — Tel. 366812

+

João Luz

(CENÓGRAFO)

FALECEU

Hortense Luz e seu marido, Maria do Vale Luz e mais família participam o falecimento do seu muito querido irmão, cunhado, esposo e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja do Santo Condestável para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA RODRIGUES

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM GARANTIA REAL NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º — LISBOA * Sucursais no Porto e Coimbra

HOTEL DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ

(Nova estrada de acesso)

ABERTO TODO O ANO

Incomparável local para REPOUSO, FINS DE SEMANA, PESCA, CAÇA E DESPORTOS AQUÁTICOS

Reserva de quartos: Telef. 472 — Cernache

PHILIPS
apresenta
GRANDE PARADA

PHILIPS

SÉRIE 1961
VISITE OS AGENTES PHILIPS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

fredo Cortês, um dos filhos mais ilustres daquela cidade. Além do descerramento de uma lápida na casa onde nasceu, a companhia do D. Maria II representará no Teatro Bernardim Ribeiro a peça «Tá-Mar».

Primeiras exibições

«Um de nós foi traidor», no Império

A cinematização de certos argumentos só é possível graças á arte de alguns realizadores de categoria excepcional. Julgamos que está nestas circunstancias o filme ontem estreado no Império, intitulado «Um de nós é traidor» (título original: «Marie Octobre»).

Apenas um realizador como Julien Duvivier podia dar-se á tarefa de fazer uma obra de arte como é «Um de nós é traidor», que tem para os Franceses, note-se, uma aliciante particularidade — o tema aborda um episódio da Resistência, tão cara á honra da França e do seu genial povo.

A película é interpretada por um grupo de actores de categoria (não é vulgar ver-se tantos e tão bons actores reunidos num filme) e é difícil salientar a actuação de qualquer deles, pois, Duvivier aproveitou bem as qualidades que caracterizam cada um dos intérpretes. Mas referiremos, contudo, a dignidade do porte de Danièlle Darrieux, na protagonista; Bernard Blier e Serge Reggiani.

O drama passa-se numa unica sala, após um jantar. A camara transmite-nos as reacções de um grupo de homens e de uma mulher transformados, repentina e simultaneamente, em acusadores e acusados, num tribunal implacável, em que não haverá perdão para o culpado.

O epílogo é admirável: o culpado é executado pelos herois da Resistência martirizados, e depois assassinados, pelos ferozes sequazes da Gestapo. A camara, embora nos dê com todo o realismo e profundidade o drama íntimo de cada personagem, deixa-se ficar demasiadamente longe, quebrando, talvez, a intensidade dramática, que é um dos predicados desta notável película. De notar, ainda, a qualidade do diálogo e da fotografia e a originalidade da musica. Enfim, «Um de nós foi traidor» é um filme digno de uma antologia.

Entre os complementos, há um documentário sobre Paris, em desenho colorido, deveras original e interessante. — *Visor 55.*

As estreias de hoje

No São Jorge

Título—«Quanto mais quente melhor» (Some like it hot».
Produção—Americana.
Intérpretes—Marilyn Monroe, Tony Curtis e Jack Lemmon.
Argumento—Comédia.
Processo—Normal.
Classificação—17 anos.

OS MUTILADOS podem ser úteis

TELAVIV, 13. — As estatísticas revelam que as experiências realizadas com 500 mutilados em trabalhos rurais, em Israel, deram resultados satisfatórios.

Efectivamente, aproveitados na colheita do algodão, os mutilados conseguiram recolher diáriamente o total de 50 a 60 quilos — ou seja, apenas menos dez do que a média exigida a trabalhadores normais.

Um informador do Ministério do Trabalho declarou que o emprego dos mutilados nas colheitas resolveu, simultaneamente, o problema agrícola da falta de braços e o do emprego dos indivíduos físicamente inferiorizados. — (A. N. I.).

A nova estação fronteiriça de Vilar Formoso *foi visitada esta manhã* pelo ministro das Finanças

VILAR FORMOSO, 13 — (Pelo telefone). — As novas dependências desta estação fronteiriça, nas quais ficarão instalados os serviços aduaneiros. P. I. D. E. e Guarda Fiscal, e cuja inauguração se prevê para meados do próximo mês, foram visitadas hoje, de manhã, pelo sr. ministro das Finanças.

O sr. prof. dr. António Pinto Barbosa foi acompanhado, na visita, pelo chefe da delegação aduaneira, que lhe apresentou cumprimentos em nome do director-geral das Alfandegas e do director da Alfandega do Porto, e pelos demais funcionários aduaneiros, e também pelo chefe local da P. I. D. E. e pelo comandante da companhia da Guarda Fiscal.

O sr. prof. dr. António Pinto Barbosa, que percorreu muito interessado todas as instalações, manifestou, no final da visita, a boa impressão que delas colheu.

Simone de Beauvoir doente no Recife

com uma febre intestinal

RECIFE, 13 — Jean-Paul Sartre, foi forçado a adiar, anteontem, á ultima hora, o seu regresso a Paris, por Simone de Beauvoir ter caído subitamente enferma, com uma grave infecção intestinal e altas temperaturas, sendo hospitalizada.

Sartre declarou que não poderia por agora, ir a Cuba, como desejava, pretendendo sómente regressar a França o mais breve possível. — (France Presse).

CONFERÊNCIA de Electrificação

dos Caminhos de Ferro

Regressou hoje a Lisboa, no «Sud-Express», a missão de engenheiros da C. P., presidida pelo eng.º Pedro de Brion, subdirector daquela companhia, que, em Londres, a convite da «British Transport Commission», assistiu á Conferência Anual de Electrificação dos Caminhos de Ferro Ingleses.

O PORTO pelo telefone

78.º aniversário da Associação dos Jornalistas

PORTO, 13

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto completa hoje 78 anos de existência. Para comemorar a data, aquela colectividade cultural elaborou o seguinte programa: hoje, hasteamento da bandeira e recepção festiva aos associados na sede, e comunicação publica do vencedor do Prémio Rodrigues Sampaio 1958; dia 15, sarau, com leitura de poesias pelos autores; dia 20, ás 21 e 30, abertura da exposição de fotografias artísticas, do fotógrafo António Platão Mendes, seguida de colóquio; dia 24, ceia de homenagem ás artistas D. Palmira Bastos e D. Amélia Rey Colaço; 25, ás 17 horas, exposição dos anteprojectos das obras da sede social e da casa de férias dos intelectuais e artistas; dia 29, baile comemorativo do aniversário, dia 31, sessão solene para entrega do Prémio Rodrigues Sampaio e conferência sobre jornalismo pelo dr. Fernando Teixeira.

Estudantes presos

Foram presos pela Polícia os estudantes Carlos Augusto da Silva Francesco, residente na Rua de S. Brás, e Álvaro da Costa Santos, morador na Rua General Carmona, em Leça da Palmeira, por terem sido surpreendidos a praticar desacatos e injuriarem o guarda captor.

Mestre de arrastão condenado

No Tribunal Marítimo da Capitania de Leixões foi julgado o mestre do arrastão espanhol «Mary», que foi apresado pela vedeta «Dourada» quando pescava em águas proibidas, próximo de Aveiro. Foi condenado na multa de dois mil escudos.

Falecimento

Na sua residência, Rua do Campo Alegre, 934, faleceu o subdito britanico sr. Edward Stanley Yeatman, de 55 anos, solteiro, comerciante, há anos radicado nesta cidade. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 16 e 30, no cemitério britanico.

REBENTAM BOMBAS numa estação do «metro» de Nova York

NOVA YORK, 13. — Pela terceira vez em onze dias, uma bomba explodiu, ontem, na plataforma da estação do metropolitano de «Times Square», a mais movimentada de toda a cidade.

Nos dois domingos precedentes, bombas idênticas explodiram fora da estação do «metro». — (F. P.).

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — Ás 21 e 30 — A peça «Entre Giestas», pela companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. (Maiores de 17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «O Mundo perdido», mistério (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O rapaz o cão e o pintor», aventura (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Salomão e a rainha de Sabá», histórico (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sangue do meu sangue», drama (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A grande difamação» — drama (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Cartago em chamas» (12 anos).
VALE FORMOSO—Ás 21 e 30 — «Pedro, o pescador», biblica (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Avançada perigosa», aventuras (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O filho pródigo», biblico (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30 — «A estalagem do amor», romantico (12 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

NECROLOGIA

SUFRÁGIO

D. Elvira Azevedo da Cunha Rosa

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, ás 12 e 30, na igreja dos Mártires, missa do 7.º dia por alma da sr.ª D. Elvira Azevedo da Cunha Rosa.

Agência «SRFA»
Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Linha de CASCAIS

A rede de estradas na zona de Cascais

Deslocou-se hoje oficialmente á região de Cascais o subsecretário de Estado das Obras Publicas, que, no Município presidiu a uma sessão de trabalhos destinada a completar os estudos da rede de estradas nacionais que se integram naquele concelho.

Nessa reunião tomaram parte, também, o presidente da Camara de Cascais, sr. major Vítor Novais Gonçalves; e diversos técnicos, incluindo os srs. eng.os Miguel Resende, chefe do Gabinete do Plano Director de Lisboa; Celestino da Costa, chefe da repartição da Urbanização da D. G. S. U.; e Gomes Freitas, director das Estradas de Lisboa.

O sr. eng.º Saraiva e Sousa visitou, em seguida, diversas localidades daquele concelho, abrangidas pela referida rede.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas, «Kasim, o bandido» e «Perfume e violência» — (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21 horas, «O grande chefe» e «Cada segundo conta» — (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30, «Os milionários de Filadélfia» — (17 anos) — Cine Esplanada — A's 21 e 30, «Odio destruidor» e «A noite que o Mundo explodiu» — (12 anos)

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30, «Casamento por engano» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, JL — Tel. 012081.

CAXIAS — Nova — Praceta — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Lopes, 4 — Tel. 042039.

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 — Tel. 043090.

PAREDE — Artur Brandão — Av. da Republica, 77 — Tel. 047054.

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 — Tel. 060191.

CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16 — Tel. 080170.

UM MOTOCICLISTA em estado grave

por ter caído da máquina

Quando passavam em Caneças, caíram da moto em que seguiam os empregados de mesa srs. Armando Costa, de 33 anos, residente em Odivelas, na Rua B, lote 7, r/c., e Manuel Joaquim de Oliveira e Silva, de 34 anos, também morador naquela localidade, na Rua A, ao Bairro Espírito Santo, e ficaram ambos feridos.

Conduzidos ao Hospital de S. José, o primeiro, que era o condutor da moto, ficou internado na sala de observações, em estado grave; o segundo, não ficou hospitalizado por ter recusado o internamento.

VIDA SOCIAL

CHÁ-CANASTA

A Fundação de Assistência D. Nuno Álvares Pereira e a comissão de senhoras do Instituto Português de Reumatologia, de que faz parte a sr.ª condessa de Paris, vem com profundo pesar participar que, dado o triste acontecimento que enlutou aquela senhora, fica sem efeito o anunciado chá-canasta, que devia realizar-se no dia 15 do corrente mês, nos salões do Estoril Palácio Hotel.

Para os três gémeos da Praia da Salema

De «Uma avó saudosa», recebemos a quantia de 20 escudos para os pais dos três gémeos da Praia da Salema. Agradecemos em nome dos contemplados.

O tempo e as culturas

De 1 a 10 do corrente, segundo o boletim para a agricultura, fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional, a influência do tempo nas culturas reflecte-se no bom aspecto vegetativo dos olivais, das culturas hortícolas e das pastagens favorecidas pelos períodos alternados de precipitação e de bom tempo.

A precipitação e a temperatura do ar, relativamente baixa, dificultaram o amadurecimento e a secagem do milho, do feijão e do figo. A precipitação, se por um lado criou boas condições nas terras para serem trabalhadas e semeadas, por outro lado paralisou ou dificultou a realização de trabalhos agrícolas nomeadamente as vindimas e a ceifa do arroz.

Nas regiões do Centro e do Sul do Continente, a mosca do Mediterraneo tem atacado os olivais.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 25 de Outubro: Tempo irregular, com períodos de chuva alternando com abertas, até cerca do dia 20, e melhoria posterior. Vento predominante de Oeste.

Está a organizar-se um cortejo de oferendas em Sangalhos

SANGALHOS, 13. — A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos reuniu-se com as comissões de cada lugar da freguesia, para estudo da organização do cortejo de oferendas a realizar em benefício daquela instituição. Foi fixado, por unanimidade, o dia 30 do mês corrente para a sua efectivação.

Por todos os lugares da freguesia se verifica entusiasmo e a melhor boa vontade para que esta jornada de caridade constitua o êxito do costume, para orgulho do bom povo desta laboriosa freguesia e também para que a sua Misericórdia possa continuar a sustentar o hospital, a creche, a «sopa dos pobres» e a Casa de Trabalho.

Linha de SINTRA

VAI REVIVER a festa de Santa Eufémia

A capela de Santa Eufémia, alcandorada numa das vertentes da Serra de Sintra e num dos locais mais frequentados da nossa vila, careçe de urgente reparação, visto encontrar-se em perigo iminente de ruína total.

A fim de permitir a sua reintegração no culto e fazer reviver a Festa de Santa Eufémia, formou-se uma comissão composta pela condessa de Paris, D. Carlota do Nascimento e D. Maria José Bleck, p. Alfredo Guilherme C. Ferreira, Carlos Eduardo Bleck e Afonso do Nascimento, que com o apoio do Secretariado Nacional da Informação, da Camara Municipal de Sintra, da Comissão de Turismo e de outras entidades oficiais, vão pôr em marcha esta iniciativa.

Os directores *da N. A. T. O.* visitaram os arredores *de Lisboa*

Terminados os trabalhos da conferência da Junta dos Directores da N. A. T. O., os delegados dos países nela participantes — Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal e Turquia — bem como os seus adjuntos, fizeram hoje uma digressão turística pelos arredores de Lisboa, a qual lhes foi oferecida pelo Secretariado Nacional da Informação.

No Palácio dos Seteais houve um almoço, a que presidiu o sr. coronel Santos Paiva, membro português na Comissão dos Directores, e no qual participaram cerca de quarenta pessoas.

À tarde, na Fortaleza de S. Julião da Barra, é-lhes oferecida uma recepção pelo Departamento da Defesa Nacional, na qual estarão presentes os chefes do Estado-Maior das Forças Armadas, do Exército, da Armada e da Força Aérea e outras altas patentes das três armas.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15, «Casino de Paris» — (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15, «Sem dó nem piedade» e «Este é o nosso filho» — (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30, «Romance em Itália» — (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Casino — Não há espectáculo).

CACÉM — São João — (Não há espectáculo).

ODIVELAS — Cine-Teatro — A's 21 e 30, «Vikings» — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 — Tel. 930019.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61 — Tel. 950045.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque — Tel. 980058.

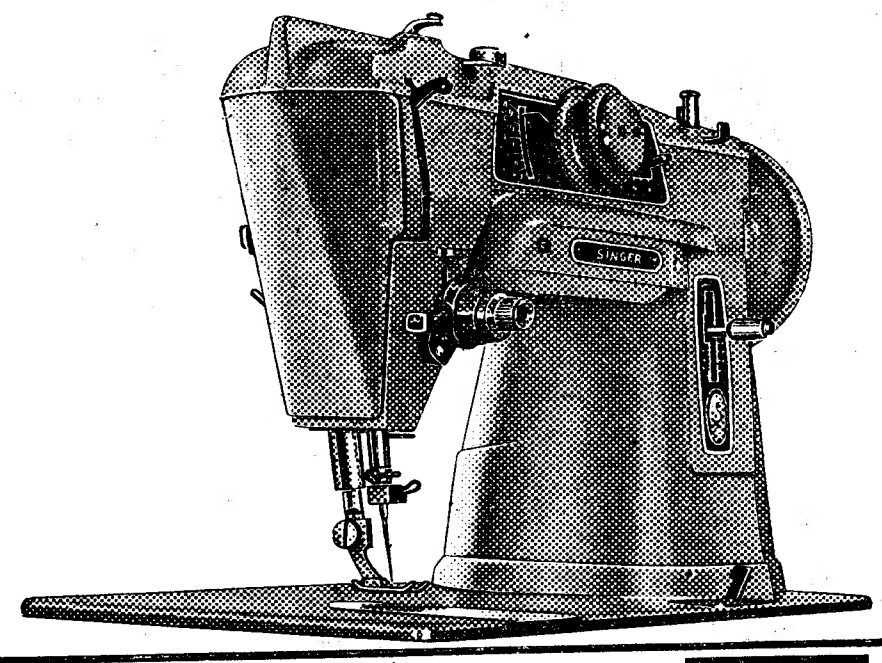
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel 980456.

TAUROMAQUIA

Exito de Armando Soares em Sevilha

SEVILHA, 13. — Com novilhos de Diego Garrido efectuou-se ontem a novilhada da Imprensa com regular concorrência. Armando Soares recebeu o seu 1.º com quatro «largas» de joelhos, bandarilhou bem os seus dois e em ambos cortou orelha, com saída em ombros. Manuel Villalba, que toma alternativa no próximo domingo, ouviu um aviso e cortou uma orelha, e Emílio Oliva duas orelhas. — (E.).

a nova linha inclinada de beleza!



com a máquina SINGER* 401 de *Plano Inclinado*

Gostaria de ver uma demonstração da nova Singer 401 de *Plano Inclinado.*

Nome _____

Morada _____

Manhãs _____ Tardes _____ Noites _____

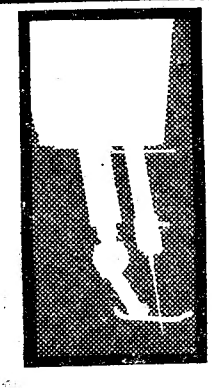
(indique qual a preferência)

Enviar a: Singer Sewing Machine Company
Veja-a no Centro Singer da sua localidade.

A Singer 401 de *Plano Inclinado* é a última criação Singer e representa uma nova linha de beleza e inovações técnicas, até hoje nunca atingidas, no campo das máquinas de costura.
De traçado ultra-moderno e *Plano Inclinado*, a nova Singer 401 permite coser ainda melhor e com muito mais conforto.
A Singer 401 de *Plano Inclinado* é a máquina de costura ideal para a mulher de hoje.

Com a Singer 401 de *Plano Inclinado,*

vê melhor,
senta-se melhor
e cose ainda melhor



* *Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.*

As relações franco-alemãs

(Continuação da 1.ª página)

gou-a numa conferência de Imprensa, quando da sua visita aos Estados Unidos em Abril deste ano. Esta maneira de conceber a política francesa exclui as concepções supranacionais que deviam presidir á construção da Europa. «O destino da França — disse de Gaulle num discurso radiodifundido em 31 de Maio deste ano — embora associado ao dos seus aliados não se confunde com o deles».

Para de Gaulle fazer uma política exclusivamente francesa significa dar á França uma completa independência, tirando-a da posição— que ele considera inferior — que ocupa no seio da aliança atlantica. De aí a sua atitude amárga em relação á N. A. T. O. e os seus projectos de reorganização da aliança atlantica. De Gaulle entende que o pacto assinado em 4 de Abril de 1949, numa altura em que a França apenas começava a recompor-se das ruinas acumuladas pela guerra, deixou de corresponder ás circunstancias actuais. Sem abandonar a aliança atlantica, quer que á França seja conferido o lugar predominante que julga pertencer-lhe nela. No referido discurso de 31 de Maio, dirigiu-se aos Franceses, dizendo-lhes: «Vejam como a vontade da França pode pesar, de novo, na vida internacional».

Quanto ás instituições europeias de Gaulle não as rejeita, mas quer que elas sirvam para reforçar a posição da França na Euorpa, sem nada sacrificar da sua autonomia e da sua política, exclusivamente francesa. Só apoiará essas instituições se estas contribuirem para a realização da sua política «exclusivamente francesa».

De Gaulle e a Europa

De tudo o que de Gaulle tem dito e feito, o que mais desagrada aos dirigentes alemães é a maneira como concebe as relações entre o Leste e o Ocidente e entre a França e a União Soviética. Para de Gaulle o facto de a França fazer parte da aliança atlantica não a obriga a reconhecer a divisão do Mundo em blocos opostos e, muito menos, a colocar a França ao serviço da política alemã fundamentalmente revisionista. Para ele, ao contrário do que pensam em Bonn, a N. A. T. O. não deve ser um instrumento da política anti-soviética do Governo federal.

A Europa em que de Gaulle pensa não é a pequena Europa dos Seis, em que pensam o chanceler Adenaeur e o seu Governo. Por isso ele se não contenta com a reconciliação franco-alemã para fazer desta um factor de paz na Europa. Para ele só há uma Europa, a qual abrange a Russia, e a paz só será sólidamente construida no dia em que o Leste e o Ocidente se reconciliarem. A própria N. A. T. O., aos seus olhos, é, como disse no discurso de 31 de Maio, «o organismo que permitirá um dia alicerçar o entendimento europeu do Atlantico aos Urais. «Então, disse de Gaulle, a Europa inteira, não a Europa cortada ao meio por ambições e ideologias ultrapassadas, tornar-se-ia o verdadeiro foco da civilização humana». Estas ideias de de Gaulle foram já expostas no discurso que fez no Congresso americano, em 25 de Abril. Disse ele então: «Embora faça parte integrante do conjunto dos Estados livres, a França não desespera de ver instaurar a paz no Mundo». Por isso ela acredita no desanuviamento que, segundo de Gaulle, deve ser realizado «pelas nações que criaram e são as detentoras da civilização moderna», quer dizer, as nações ocidentais e a Russia.

Aviso aos Alemães

Em Bonn também falam dos Urais, mas com um sentido diferente, para dizer que a fronteira da Europa deve ser levada até áqueles montes pela eliminação da União Soviética. As expressões «desanuviamento» e «entendimento com a Russia» não têm curso em Bonn, em primeiro lugar porque a política do Governo federal assenta na tensão entre o Leste e o Ocidente, em segundo porque o entendimento com a Russia implica o abandono dessa política. E' isto precisamente o que pensa o general de Gaulle que, para chegar a um «modus vivendi» com os Russos, afasta as exigências alemãs que podem retardar a realização desse objectivo, especialmente as relativas ás fronteiras orientais da Republica federal. Ainda no mesmo discurso, proferido no Congresso americano, dizia ele: «Qualquer exigência a ter em conta nos tratados de paz relativas a regiões particularmente sensiveis, seria inoportuna e prejudicial, pois só serviria para comprometer as relações que estamos empenhados em melhorar». Para acentuar o significado das suas palavras, acrescentou: «Todos, decerto, compreendem que ao referir-me a este ponto é a Alemanha que viso».

E' forçoso reconhecer que estas ideias do general de Gaulle e a política correspondente não agradam ao Governo de Bonn, por serem incompatíveis com a sua política e porque, se fossem aplicadas, votariam a espectaculoso malogro a orientação seguida pelo Governo federal, a qual se baseia na colaboração com a França precisamente por ser este o unico país que pode impedir o seu prosseguimento. Nada mais importante para o chanceler Adenauer do que a reconciliação com a França. Se as ideias de de Gaulle triunfassem, a França, apesar de pertencer á aliança atlantica e ao eixo Paris-Bonn, seria o principal escolho no caminho da política alemã e do seu capítulo fundamental — o revisionismo europeu.

ATTICUS

EM TRÊS LINHAS

O Governo, pelos ministérios da Marinha e do Ultramar, fixou a Estação do Comando Naval de Moçambique.

///

Foi alterado o regime de provimento do cargo de director do Conservatório de Musica do Porto.

CONFERÊNCIAS

«O Infante, o trabalho e o sonho»

O poeta Miguel Trigueiros proferirá uma conferência intitulada «O Infante, o trabalho e o sonho», na noite de 15 do corrente, no ginásio do Liceu de Camões, num serão organizado pela F. N. A. T., a pedido do Sindicato Nacional dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo do Distrito de Lisboa.

O 48.º ANIVERSÁRIO

da Sociedade Portuguesa de Naturalogia

A Sociedade Portuguesa de Naturalogia comemora esta noite, ás 21 e 30 prefixas, no salão de festas da Casa da Madeira (Rua do Século, 85), com uma sessão publica, a passagem do 48.º aniversário, finda a qual será oferecido um ágape frutívoro a todos os assistentes.

URBANIZAÇÃO

da cidade de Évora

ÉVORA, 13 — Na sua ultima reunião, o Município eborense apreciou o anteprojecto de arranjo urbanístico da provável zona n.º 2 de urbanização da cidade, que ocupará a área compreendida entre as estradas de Arraiolos e de Lisboa.

O projecto que inclui o arranjo da estrada principal da cidade, ás Portas de Alcouchel, obteve o voto unanime da vereação.

Entretanto, a Junta Autónoma de Estradas, a quem cabe a responsabilidade de parte deste ultimo arranjo propôs ao Município obras provisórias até á realização definitiva do projecto, que vai ser remetido á Direcção dos Serviços de Urbanização.

O desabamento do silo

em construção no Beato

Informa a Camara Municipal de Lisboa nada ter com a construção, projecto ou a fiscalização do silo onde anteontem ocorreu a queda de uma cobertura, o que provocou ferimentos em seis trabalhadores.

O referido silo está situado em terrenos pertencentes á Administração-Geral do Porto de Lisboa.

As cerimónias religiosas em Fátima

(Continuação da página central)

Brasil; embaixador da Noruega e outras altas individualidades.

No final da missa cantou-se o «Salutaris» e foi feito pelos cardeais Lercaro e D. Manuel Cerejeira e todos os bispos presentes o acto de consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Os dois referidos príncipes da Igreja deram a bênção aos doentes, que foi impressionante, vendo-se lágrimas nos rostos dos enfermos, ao mesmo tempo que todos oravam. No final, o andor da Virgem, coberto de cravos da Holanda, desceu para a capelinha aos ombros de estudantes universitários.

Seguiu-se o Adeus á Virgem, com o qual terminaram as cerimónias.

As solenidades do 43.º aniversário das Aparições da Virgem de Fátima na freguesia das Mercês

Como de costume a freguesia das Mercês comemorou festivamente o aniversário das aparições de Nossa Senhora de Fátima.

A's 9 horas houve missa acompanhada a órgão e canticos, com comunhão geral dos fiéis e dos Cruzados de Fátima, mês do Rosário pela paz do Mundo e conversão da Russia, reparação á Majestade Divina ofendida pelos pecados dos homens; paz entre as nações e triunfo do Coração Imaculado de Maria; intenções especiais do Vigário de Cristo, particularmente a celebração do Concílio Eucuménico e o regresso dos cristãos separados á unidade da Igreja.

A' noite haverá hora santa, sermão pelo rev.' dr. Agostinho Veloso, S. J.; bênção do Santíssimo, ladainha cantada de Nossa Senhora, terço do Rosário e procissão das velas, presidida pelo prior da freguesia, p.e Marques Soares, que conduzirá o Santo Lenho. O préstito, no qual se incorporarão, além do andor com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, as associações católicas e religiosas, irmandades, organismos especializados da Acção Católica e crianças da catequese e da cruzada eucarística, sairá, ás 21 horas do templo e dará apenas a volta ao Largo de Jesus, em união com os peregrinos de Fátima.

Por se tratar de uma procissão de penitência não haverá canticos.

Solenidades na igreja de Nossa Senhora de Fátima

Em união com os peregrinos de Fátima efectuaram-se na igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima, várias cerimónias religiosas que terminaram hoje ás 6 horas com a vigília de adoração ao Santíssimo Sacramento. Depois foram celebradas missas ás 6 e 30, 9 e 30 e 12 e 20.

As obras na igreja de S. Domingos

Dado o atrazo dos trabalhos para a colocação da cobertura da igreja de S. Domingos, ainda não foi hoje possível realizar ali os actos liturgicos comemorativos do 43.º Aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, como era desejo do seu zeloso prior, rev.º cónego José Correia de Sá, (Asseca). Procurar-se-á que os referidos trabalhos estejam concluidos no fim do mês, de forma a que ali se possa celebrar no dia 30, ultimo domingo deste mês, a festa de Cristo-Rei.

ATROPELADA

por um automóvel

A sr.ª D. Rosa de Jesus Moura, de 66 anos, residente na Rua do Arco do Carvalhão, 225, rés-do-chão, foi atropelada, naquela rua, por um automóvel e deu entrada no Hospital de S. José, com vários ferimentos e contusões.

CASA ALUGA-SE

Na Rua Actor Vale n.º 43 — rés-do-chão — direito

propriedade da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Recebem-se propostas em carta fechada, até ás 18 horas do dia 20 de Outubro, na Sede da Caixa, Rua Padre António Vieira n.º 5, 1.º — Lisboa.

Abertas as propostas no dia 21, pelas 16 horas, na presença dos interessados ou seus representantes poderá ser necessário proceder-se á licitação verbal.

A Direcção reserva-se, contudo, o direito de não fazer a adjudicação, caso não convenha.

Diário escolar

Principiaram esta manhã os exames de aptidão (2.ª época) às Universidades de Lisboa sendo 645 os candidatos

Principiaram esta manhã os exames 2.ª época de aptidão ás Universidades Clássica e Técnica de Lisboa. Estão a realizar as provas, que terminam amanhã, 645 candidatos, os quais concluiram os exames de 3.º ciclo sem alcançarem a média de 14, geral e das disciplinas consideradas nucleares.

Na Faculdade de Letras, os 111 candidatos estão assim distribuidos: Filologia Clássica, 1; Filologia Romanica, 13; Filologia Germanica, 51; História, 30; Filosofia, 10; curso para Engenheiros Geográfos, 1; e diversos cursos de Engenharia, 49. Na Escola de Farmácia, começaram a prestar provas 21 candidatos.

Na Universidade Técnica, estão inscritos 86 candidatos ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, 18 ao Instituto Superior de Agronomia, 120 ao Instituto Superior Técnico, e 15 á Escola Superior de Medicina Veterinária.

Verifica-se que na Universidade Clássica estão a prestar provas para os exames de aptidão 406 candidatos e na Universidade Técnica, o numero destes é de 239.

As declarações do prof. Carlos Trincão

(Continuação da página central)

bulos sanguíneos», «Factores vitamínicos da eritropoiese». «Metabolismo do ferro, em relação com a eritropoiese», «Síntese da hemogiobina», «Hemogiobinas normais e anormais», «Estrutura e constituição química dos glóbulos sanguineos. As eritroenzimopatias», «Mecanismos de regulação da hematopoiese», «Exploração dos orgãos hematopoiéticos», «Catabolismo hemoglobinico», «Papel patogénico dos autoanticorpos», «Hemostase e coagulação sanguínea». E ainda uma conferência, para médicos, sobre «As anemias tropicais». Simultaneamente, foram feitos estudos sobre doentes, que prosseguem, pois a missão permanece na India até Dezembro, pelo menos.

— Todos estes trabalhos — disse-nos o ilustre cientista — estão incluídos no programa da missão ao Estado da India da cadeira de Hematologia e Protozoologia do Instituto de Medicina Tropical.. A missão continua e ficaram em Goa o assistente do Instituto, sr. dr. Luís Tomás de Almeida Franco, que estudará a existência de hemoglobinopatias, designadamente da talassemia, de eritroenzimopatias e das formas dominantes de anemia existentes no Estado da India. Além disso, procederá a um inquérito sobre protozooses intestinais.

Acrescentou o sr. prof. Carlos Trincão:

— Outros professores foram ou irão a Goa fazer lições sobre os assuntos de maior actualidade das respectivas cadeiras, designadamente os srs. prof. Cruz Ferreira, que tratará de assuntos de patologia e clínica tropicais, numa série de lições nas quais colaborarão os srs. dr. Almeida Franco, prof. Manuel Pinto, que está a fazer uma série de lições de «Bacteriologia e Virulogia», com a colaboração dos seus assistentes, srs. drs. António Pedro Franco e Carvalho de Sousa, e prof. Guilherme Janz, que dará uma série de lições sobre assuntos de higiene e nutrição, auxiliado pelo assistente, sr. dr. Santos Reis.

Sobre a Escola Médico-Cirurgica de Goa, o prof. Trincão salientou a alta missão que lhe incumbe, como unico estabelecimento de ensino superior no Ultramar português e cujos diplomados podem exercer a Medicina em todos os nossos territórios ultramarinos.

E, quanto ás impressões colhidas do ambiente e da vida no Estado da India, acentuou o distinto investigador a harmonia que ali se patenteia entre todas as comunidades de religiões diferentes, a par de um surto de progresso e do constante desenvolvimento naquelas velhas terras portuguesas.

POSTO DA P. S. P.

no Bairro da Liberdade

No edifício dos Paços do Concelho e sob a presidência do sr. dr. Luciano Salvador, efectuou-se hoje pelas 11 horas, o concurso publico para a construção de um posto da P. S. P. no Bairro da Liberdade, com base de licitação de 292 991$00. Foram apresentadas quatro propostas, sendo a mais alta na importancia de 288 220$00 e a mais baixa 261 000$00.

REGOZIJO EM OVAR pela criação da Escola Técnica

OVAR, 13 (Pelo telefone) — Está a preparar-se para esta tarde uma manifestação das forças vivas de Ovar para, junto aos Paços do Concelho, agradecer ao Governo a criação da Escola Técnica, que constituiu durante muitos anos uma das aspirações mais veementes da população do concelho.

Vida musical

Os concertos de Outono e o centenário de Gustavo Mahler

É já depois de amanhã que se inaugura ás 18 e 15, a temporada de Concertos de Outono de 1960, que a Emissora Nacional, em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos, á semelhança dos anos anteriores, vai realizar. Para a inauguração desta temporada houve o propósito de não deixar em silêncio a passagem do primeiro centenário do nascimento de G. Mahler, que em todo o mundo culto está a ser comemorado. Assim, no concerto de abertura, no qual tomam parte os cantores Ernest Naefliger e Hilde Roessel-Majdan e o maestro Pedro de Freitas Branco, á frente da Orquestra Sinfónica Nacional, será dada em primeira audição no nosso País, a sinfonia «A canção da terra», de Mahler, para orquestra e duas vozes.

São dois cantores de nome e carreira internacionais que serão os intérpretes de «A canção da terra», obra capital do grande compositor austríaco cuja personalidade reflectiu claramente a estética que caracterizou o período de transição do romantismo para o modernismo.

Concertos sinfónicos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

É no próximo dia 19, ás 21 e 45, que se executará, no Pavilhão dos Desportos, o anunciado concerto sinfónico gratuito com a colaboração da Orquestra Filarmónica de Lisboa e da pianista Maria Helena de Matos e Silva, sob a regência do dr. Ivo Cruz.

Do programa constam obras de Rodrigues Coelho-Ivo Cruz, Grieg, Tschaikowsky e Wagner.

A distribuição de bilhetes far-se-á na véspera e no próprio dia do concerto, das 9 ás 11 e 30 no Serviço Informativo dos Paços do Concelho (Rua do Comércio), e das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Criança queimada com água a ferver

Uma criancinha de 1 ano, Joaquim Lopes, morador no Largo de Chelas, 208, recolheu ao Hospital de S. José com diversas queimaduras pelo corpo provocadas por água fervente.

E' possível que Kruchtchev adie a sua partida para voltar a falar na O. N. U.

NOVA YORK, 13. — Os incidentes da sessão de ontem podem forçar Kruchtchev a alterar os seus projectos e a adiar a sua partida de Nova York marcada para hoje ás 0 horas. E' esta, pelo menos, a indicação que se colhe em certos meios soviéticos. «K» tem, de facto, a intenção de dar uma conferência de Imprensa antes de partir mas a sua presença na assembleia, no dia de hoje, será provàvelmente necessária para responder ao delegado americano, Francis Wilcox, cujo discurso foi interrompido, e também para apresentar a moção soviética pedindo um debate na assembleia plenária acerca das «agressões americanas».

Nos meios soviéticos admite-se a possibilidade de um adiamento. «K» deve viajar no seu avião pessoal e pode tomar qualquer decisão á ultima hora. — (F. P.).

KRUCHTCHEV OFERECE UM BANQUETE

NOVA YORK, 13. — Nikita Kruchtchev ofereceu, na noite passada, um banquete aos delegados das treze nações que foram admitidas nas ultimas semanas na O. N. U.

Kruchtchev muito bem disposto, recebeu os convidados no vestíbulo do primeiro andar do edifício da missão russa em Park Avenue e, com um copo de sumo de uvas na mão, propôs um brinde «ao fim do sistema colonial».

O primeiro-ministro soviético gracejou com os seus convidados e conversou jocosamente com André Tupolov, o desenhador de aviões russo, que chegou a esta cidade no princípio desta semana no gigantesco «TU-114», que se espera transporte esta noite, Nikita Kruchtchev na viagem de regresso a Moscovo. — (R.).

O DELEGADO DOS CAMARÕES FOI DETIDO POR ENGANO PELA POLICIA

NOVA YORK, 13. — Verificou-se, ontem, nesta cidade, um incidente entre a Polícia e um membro da O. N. U. devido a dificuldades de linguagem.

A Polícia comunicou que tinha detido um negro que se aproximava da sede das Nações Unidas e se recusara a fornecer a sua identidade, pelo que teve de ser detido na esquadra da Polícia mais próxima.

Pouco depois foi identificado por um membro do Protocolo das Nações Unidas. Tratava-se de Ferdinand Oyono, da delegação da Republica dos Camarões.

A Polícia apresentou as suas desculpas, esclarecendo, porém, que o incidente se deve em parte ás dificuldades postas por Oyono. — (A. N. I.).

O MECANICO DO «BALTIKA» JA' ARRANJOU EMPREGO

SAN FRANCISCO, 13. — A empresa norte-americana «John Ostrat Company» ofereceu emprego ao estoniano Vítor Janiments, que foi, tripulante do paquete russo «Baltiks» e que se evadiu daquele barco para pedir asilo político ás autoridades norte-americanas, que ontem lhe foi concedido. (A. N. I.).

O delegado de Brazaville *quis falar* sobre Cabinda e não o deixaram

NOVA YORK, 13 — Boland, presidente da Assembleia Geral, interrompeu por três vezes o ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica do Congo (Brazzaville), Stephane Tchichelle, que por três vezes tentou abordar a situação no distrito de Cabinda, da província portuguesa de Angola.

Tchichelle usou da palavra, na sessão da tarde, para apoiar a proposta soviética de fazer debater a questão colonial directamente na Assembleia Geral. Mas aproveitava o ensejo — disse — para ler á assembleia um documento que disse ter recebido de Leopoldville, pedindo auxílio e apoio para «a luta decisiva para a libertação de Cabinda».

Bokand interrompeu o orador, fazendo-lhe notar que na sessão não estava a ser debatido o mérito nem a substancia do assunto, mas unicamente o local onde a questão deveria ser debatida. «Encontramo-nos num debate de forma de processo» — salientou o presidente.

Duas vezes ainda tentou o ministro Tchichelle ler o seu documento de ataque a Portugal, e por duas vezes mais foi chamado á ordem.

O ministro interrompeu o seu discurso declarando apenas que a sua delegação votará a favor da proposta de Kruchtchev.—(A.N.I.).

Rosas de Portugal para Lacerda

RIO DE JANEIRO, 13. — O deputado Carlos Lacerda, já considerado eleito governador do Estado de Guanabara, recebeu um ramo de rosas portuguesas, durante o primeiro programa de Televisão em que participou depois da sua eleição.

Uma senhora, que no dia anterior havia chegado de Lisboa afirmou que o melhor modo de o homenagear pela vitória alcançada era oferecer-lhe um ramo de rosas trazidas da terra de que ela mais gostava: Portugal.

Carlos Lacerda, em frente ás camaras de Televisão, mostrou-se profundamente sensibilizado, recordando os motivos de muito afecto que o ligam á terra portuguesa. — (A. N. I.).

Os rebeldes argelinos classificam o Tratado do Atlântico de pacto colonialista

PARIS, 13 — O jornal conservador «Le Figaro» publica hoje o texto de um memorando denunciando a N. A. T. O., que afirma haver sido assinado por Ferhat Abbas, chefe do «Governo provisório argelino».

O memorando, que ocupa duas páginas do jornal, será distribuído aos delegados á Assembleia Geral das Nações Unidas, segundo revela o «Figaro».

No documento, Ferhat Abbas ataca a N. A. T. O. pelo «apoio diplomático e auxílio material massiço» que dera á França. E «classifica-se, definitivamente o Tratado do Atlantico Norte na categoria dos pactos colonialistas».

Num editorial, «Le Figaro» escreve hoje ser de esperar que o memorando abrisse os olhos de algumas pessoas, acrescentando: «Este documento demonstra, claramente, como o Governo provisório argelino, após as suas recentes viagens a Moscovo e a Pequim, escolheu definitivamente o seu campo. Deve pagar, agora, aquilo que obteve em auxílio da Russia e da China. O preço é um rompimento com o Ocidente». — (R.).

SILBERMANN ACUSADO DE INCITAR A' REBELIÃO OS SOLDADOS FRANCESES

PARIS, 13 — O poeta surrealista Jean-Claude Silbermann foi hoje inculpado, por um juiz de instrução, sob a acusação de haver assinado o «manifesto 121».

O poeta é a 27.ª pessoa a ser acusada de «provocação á recusa de prestação do serviço militar ou á deserção», em seguida á publicação do manifesto que proclamava «o direito á recusa de pegar em armas contra o povo argelino».

Fontes judiciais dizem que serão inculpados todos os que elaboraram ou distribuiram o manifesto.—(R.).

ARMAS PARA OS REBELDES PROVENIENTES DE MARROCOS

CONSTANTINA (Argélia), 13 — Uma caravana rebelde que transportava material bélico e abastecimentos para os insurrrectos argelinos foi atacada e capturada por forças pára-quedistas francesas, perto da fronteira marroquina. — (A. N. I.).

Africa e as eleições *americanas*

(Continuação da 1.ª página)

nos para aumentar a produção de géneros alimentícios».

3 — «Um fundo de empréstimo de desenvolvimento multi-lateral dirigido tanto por nações ocidentais como africanas. Ao mesmo tempo, devem estimular-se os investimentos particulares em Africa.

— «Devemos transformar as Nações Unidas no instrumento central do nosso esforço em Africa. E' essencial afirmar que a América do Norte pretende edificar uma Africa livre e poderosa e não utilizá-la como um penhor de guerra fria».

5 — «Devemos aliar-nos á crescente vaga de nacionalismo africano. O americano deve estar ao lado do direito do homem de se governar a si próprio...».

6 — «Devemos fazer desaparecer todos os vestígios de discriminação e de preconceitos contra os negros na pátria, se queremos ganhar o respeito e a amizade dos povos negros de Africa».

O senador Kennedy afirmou que se este programa fosse realizado com energia e imaginação a América do Norte podia «começar a ressalvar os erros desastrosos e a indiferença dos ultimos oito anos».

Kennedy acrescentou que o comunismo estava a ganhar em Africa, enquanto «a causa da liberdade estava firmemente a perder terreno». — (R.).

OS REPUBLICANOS GARANTEM A PRESENÇA DE UM NEGRO NO SEU GABINETE

NOVA YORK, 13 — Se Ricard Nixon ganhar as eleições presidenciais haverá, provávelmente, um negro no seu gabinete.

Um compromisso dessa natureza foi feito num discurso eleitoral que pronunciou, na noite passada, nesta cidade, o candidato republicano á vice-presidência, Henry Cabot Lodge, que declarou: «Se formos eleitos, os republicanos orientar-se-ão pelos seguintes princípios: «1 — Deve haver um negro no gabinete; 2 — Deve haver uma maior utilização de negros no serviço externo, mesmo como embaixadores; 3 — Exerceremos os bons ofícios da Casa Branca e os plenos poderes do Governo Federal para pôr termo á segregação nas escolas publicas, nos restaurantes e «snack-bares» e em outros locais publicos. 4 — Faremos cumprir enérgicamente a legislação existente e, se for necessário, criaremos leis para garantir o direito de voto». — (R.).

O assassínio de Asanuma *é um fenómeno natural* — diz um dirigente da extrema-direita

WASHINGTON, 13 — O jornal «Washington Post», referindo-se ao assassinato do chefe socialista japonês Asanuma, sublinha que é a terceira vez que uma alta figura política é vítima das violência dos fanáticos da extrema-direita.

O jornal acrescenta, no entanto, que os socialistas têm culpas no ambiente criado no Japão: «Ainda todos estão lembrados dos métodos não-parlamentares utilizados pelos socialistas na Primavera passada para se oporem ao Tratado de Segurança Nipo-Americano e obrigar á anulação da viagem do presidente Eisenhower... O próprio Inejiro Asanuma chefiou esse movimento que contribuiu para desencadear a violência das multidões de Tóquio».

O «New York Herald Tribune» escreve: «Teria isto acontecido se as multidões — dirigidas sobretudo pelo próprio Asanuma — não tivessem tentado tomar nas suas mãos a política do Governo, conseguindo alguns resultados? O espírito do tumulto convida á violência, ao terror e ao crime».

O «New York Times» diz: «O crime vem prejudicar as relações nipo-americanas e a posição do Partido Liberal Democrático nas eleições marcada para o dia 23 de Novembro. As esquerdas dispõem agora de um mártir, e é impossível prever qual seja a reacção popular». — (R.).

REACÇÕES EM TÓQUIO E EM PEQUIM

TOQUIO, 13 — Os dois partidos da Oposição — Socialista, Democrático e Comunista — dizem que convém colher benefícios políticos do acontecimento, nas eleições gerais que se realizam dentro em pouco. As organizações de propaganda de Pequim apressaram-se a condenar o «imperialismo norte-americano» e o «capitalismo monopolista japonês» como instigadores do atentado.

Porém, Bin Akao, dirigente do Partido Patriótico do Japão (extrema-direita), considera «fenómeno natural» o assassínio do «leader» socialista. «Era de esperar» a morte de Asanuma — crescentou.

«Talvez o esfaqueamento de Asanuma represente um acto de violência, mas os próprios socialistas e a Zengakuren recorrem sempre á violência» — comentou ainda Akao, cujo agrupamento político é ardentemente anticomunista.

Os jornais comunistas chineses dão hoje grande destaque á morte do chefe socialista japonês e publicam mensagens de condolências de várias personalidades chinesas.

Tem havido recentemente uma política de aproximação sino-japonesa, verificando-se uma forte corrente de visitantes japoneses á China.

Observadores diplomáticos desta cidade dizem que o desejo do Governo chinês é o de ajudar o Partido Socialista japonês nas próximas eleições. Espera-se também que recomece o comércio entre os dois países. — (A. N. I. e R.).

Terminou o cerco da residência de Lumumba que continua a pretender reconciliar-se com Kasavubu

LEOPOLDVILLE, 13.—O dispositivo militar colocado em volta da residência de Lumumba desapareceu ontem. Contudo, á noite, sentinelas surgiram ainda, em frente aos automobilistas atrasados, impedindo-lhes a passagem.

A partida dos soldados teve uma testemunha interessada: Patrice Lumumba que, de repente, apareceu á porta da sua residência e trocou várias palavras com os soldados.

Ao cair da noite, um emissário seu distribuiu novas declarações do «primeiro-ministro Lumumba», acusando os comissários-gerais de serem «usurpadores» — para usar a sua expressão — e de «levarem a má fé até atacar a O. N. U. sem qualquer razão».

«Espero firmemente, declara nesse documento, que as Nações Unidas e todos os países nos auxiliarão, de forma a que seja posto um termo á anarquia que reina no Congo, sendo do próprio interesse da O. N. U. que assim se faça».

Faz depois um apelo á união e diz: «É já tempo que passemos uma esponja sobre o passado, abandonando as nossas querelas, para nos dedicarmos ao desenvolvimento económico e social da nossa republica».

AGITAÇÃO ENTRE OS SOLDADOS

Afirma, por outro lado: «Os militares congoleses que foram enviados a minha casa, repetiram-me não terem tenções de me prender. Desejam, pelo contrário, que Kasavubu e eu nos reconciliemos». A agitação que se tinha notado nas tropas afactas á guarda da residência de Lumumba, não se propagou: em redor do Campo Leopold, a situação era normal a noite passada.

REPRESÁLIAS DE MOBUTU CONTRA A O. N. U.

Entretanto, o coronel Mobutu, continua a aguardar uma resposta ao protesto enviado ao secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, pelo facto de o seu representante no Congo, o general indiano Radeshwar Dayal, se recusar a reconhecer a validade do mandato de captura assinado pelo presidente da Republica do Congo, Joseph Kasavubu, e de cuja execução depende a prisão imediata de Patrice Lumumba.

O general Dayal argumenta que a Lei Fundamental da Republica do Congo não consente que seja passado mandado de captura contra Lumumba.

Entretanto, como represália contra a atitude do representante do secretário-geral da O. N. U., o Colégio de Comissários deu ordem pas afectas á guarda da residência ser recusada autorização ás Nações Unidas para se utilizarem da emissora oficial de radiodifusão, em Leopoldville.

Alberto Bolela, membro do Colégio de Comissários e que tem a seu cargo os serviços de informação, anunciou ontem, á noite, que foi dada ordem á Emissora para cancelar o habitual programa especial das Nações Unidas.

Este programa constava de noticiário e numeros de musica, radiodifundidos todos os dias, durante 90 minutos, pelos serviços de propaganda da O. N. U.—(A. N. I. e F. P.).

TERMINOU A MISSÃO TÉCNICA BELGA NA KATANGA

ELISABETHVILLE, 13. — Foi restabelecida a calma no Norte da Katanga. Um informador da O. N. U. anunciou que não se registaram, nos ultimos dois dias, quaisquer incidentes, e que há «absoluta calma em Albertville, Manon, Nyunzu e Mitwaba».

Entretanto, foi anunciado hoje, oficialmente, que o presidente Moisés Tschombé decidiu dar por terminadas as funções da Missão Técnica Belga. Esta Missão encarregou-se, a convite do Governo katanguês, de preparar a metódica substituição dos Europeus por funcionários africanos, nos quadros da administração publica, tendo conseguido evitar que a saída dos Europeus provocasse o caos nos serviços administrativos.

O comunicado oficial, assinado por Tschombé, diz que a decisão foi tomada por acordo mutuo. O embaixador Rothchild, chefe da Missão Técnica Belga, já está a fazer os seus preparativos para regressar a Bruxelas.

As funções desempenhadas pela M. T. B. ficam agora a cargo dos «Serviços de Cooperação Técnica», sob a directa jurisdição do Governo katanguês e chefiado pelo prof. Clemens, da Universidade de Liége. — (A. N. I.).

SOLDADOS BRANCOS da Rodésia do Sul convocados urgentemente

SALISBURY, 13. — Membros de raça branca das forças auxiliares territoriais receberam hoje convocações urgentes.

O primeiro-ministro da Rodésia do Sul, «Sir» Edgar Whitehead, falará esta noite pela rádio. Será, então, provàvelmente, explicada a razão da convocação.

A convocação surge 48 horas depois da publicação do relatório da comissão Monckton, de que algumas recomendações foram muito criticadas nas Rodésias.

O primeiro-ministro federal, «Sir» Roy Welensky, rejeitou uma recomendação que concedia a qualquer dos territórios que constituem a Federação — Rodésia do Sul, Rodésia do Norte e Niassalandia — o direito á secessão.

Têm-se registado disturbios em cidades africanas da Rodésia. Ontem, o Ministério da Defesa anunciou que tinham sido encomendados á Grã-Bretanha trinta carros blindados. — (Reuter).

DEMITIU-SE o presidente da Câmara dos Representantes da Coreia do Sul

SEUL, 13. — O presidente da Camara dos Representantes da Coreia do Sul, Sang Hoon Kwak, apresentou hoje a sua demissão, considerando-se responsável pelas cenas de violência registadas há dois dias.

Cerca de cinquenta manifestantes invadiram, então, a sala das sessões, e ocuparam a tribuna dos oradores, reclamando penas mais severas para os partidários de Syngman Rhee. — (R.).

A CASA FANTASMA

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

por BRUCE CASSIDAY

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Ruth e Greg, que estão noivos, vão a casa deste, em Northcastle. Pelo caminho, Greg confessa que é casado, mas pretende separar-se da sua mulher, a artista Sheila, que encontram armada ao entrar em casa. Quando Greg tenta tirar-lhe a pistola esta dispara-se e mata Sheila. Aquele convence Ruth a fugir para Nova York e a emprestar-lhe uma avultada quantia. Em Nova York, Ruth esperou em vão que Greg fosse ter com ela, segundo o combinado. Por isso voltou a Northcastle, onde voltou á vivenda de Greg, que desaparecera como por encanto. Greg desaparecera igualmente.

CAPITULO IV

À PROCURA DE GREG

Ruth Danson percorreu um quarteirão e voltou á direita, na rua onde ficava a velha Pensão Colonial. Sentia-se impotente para explicar o mistério do inexistente sargento Ed Bond, como, aliás, o desaparecimento da vivenda dos bosques de Northcastle ou o desaparecimento de Greg e Sheila Murdock.

Logo que entrou no quarto e acendeu as luzes, telefonou para o Hotel Regal, em Nova York, e perguntou ao empregado da recepção se Greg Murdock já se registara no hotel. Após uma longa espera, recebeu a resposta.

Greg Murdock ainda não aparecera ali. E não constava nos registos ter-se hospedado alguma vez naquele hotel.

Ruth Danson desligou mansamente.

Onde se teria ele metido? Seria que também se evaporara? Ou não passaria ele também de um fruto da sua imaginação?

Não obstante o estado de nervosismo em que se encontrava, Ruth caiu num sono de chumbo e quando despertou sentia-se fresca e animada de uma nova dose de coragem. Deixou-se ficar na cama muito tempo, gozando o belo sol que lhe entrava pela janela.

Depois de ter tomado o pequeno almoço, apressou-se a dirigir-se ao Correio Central de Northcastle. Conhecia bem o funcionário sardento ao serviço, pois era ele quem habitualmente lhe vendia os selos.

— Acaso poderá o senhor fazer-me um favor? — perguntou ela com um sorriso. — Desculpe-me vir importuná-lo, mas tenho necessidade de entrar em contacto com o senhor Gregory Murdock e gostaria de ter a sua morada.

O funcionário sardento sorriu-se com simpatia.

— Ele não vem na lista telefónica?

Ruth mordeu o lábio.

— Esse senhor não tem telefone.

— Então, um momento só, minha senhora. — O homem desapareceu por trás de um armário e reapareceu momentos depois com um «dossier». Dentro do «dossier» havia uma longa lista de nomes que o homem percorreu lentamente com o indicador. Por fim, ergueu o olhar

— Não consta haver nenhum Gregory Murdock em Northcastle, minha senhora.

Ruth franziu o sobrolho.

— Mas ele deve ter recebido correio aqui.

O funcionário sorriu e fechou a pasta.

— Lamento, mas aqui não temos o seu nome registado. Tem a certeza de que o nome é esse?

— Mas, naturalmente... — ainda respondeu, mas parou. Greg era um compositor, um artista. Quem sabe se o apelido não seria o seu nome artístico? Talvez que ao chegar a Northcastle, ele tivesse dado o seu verdadeiro nome. Mas porque lhe teria dado apenas o seu nome artístico?

Abanou a cabeça desencorajada e voltou-se para sair.

— Muito obrigada — murmurou.

— Lamento muito — disse o funcionário sardento.

Ruth saiu do edifício dos Correios. Reparou num homem que a observava no passeio. Era um latagão de rosto agradável e maciço.

— Dá-me licença? — disse ele. — Estou a falar á senhora Danson?

Ruth ergueu o olhar e reconheceu-o. Era o sargento que a atendera na véspera, quando ela, por equivoco, o tomara pelo sargento Ed Bond.

— Sou — disse com voz fraca.

— O meu nome é Drake. Dan Drake. Ainda se lembra demim?

— Lembro me — murmurou Ruth em voz difícilmente audível.

— Pode dedicar-me uns momentos? — perguntou ele com um sorriso.

Ruth sentiu acelerarem-se-lhe as pulsações. O tom de deferência, a aproximação aparentemente casual... Teria acontecido alguma coisa a Greg Murdock, como uma vez acontecera a Bill Danson? Ou seria que o cadáver de Sheila Murdock já fora descoberto?

— Naturalmente — concordou Ruth, aparentando uma despreocupação que estava longe de sentir.

— Poderemos conversar no meu carro, se quer — disse Dan Drake, apontando para um modelo de cinco anos, estacionado junto ao passeio.

Ela limitou-se a acenar a cabeça sem dizer palavra.

O polícia ajudou-a a subir para o carro e depois sentou-se a seu lado.

— Fuma? — perguntou com toda a amabilidade.

— Não, muito obrigada. Mas, afinal que pretende de mim?

Ele olhou-a, perplexo.

— Mas... nada de especial. Curiosidade, apenas. E a curiosidade é a doença de todo o polícia, senhora Danson.

Ruth encarou-o, espantada.

— Ouvi as suas perguntas ao funcionário dos Correios. E, ontem, a senhora deixou-me muito interessado na estranha pergunta que me fez lá no posto. A respeito de Ed Bond.

— Mas não vejo em que lhe poderei ser util...

— Esse tal Gregory Murdock, senhora Danson — perguntou Dan Drake lentamente. — Que género de homem é ele?

Ruth sentiu-se invadida por uma onda de cólera.

— Escute, sargento Drake, isto é assunto que só a mim diz respeito.

Mas o polícia abanou a cabeça, com um sorriso tranquilizador.

— Eu sei, minha senhora. Não tenho nada com isso. Mas não é crime perguntar, não lhe parece?

Ruth baixou os olhos para as mãos ocupadas em torcer as luvas. Sentiu-se de subito envergonhada pela sua explosão de cólera. Por fim, ergueu o olhar.

— E' um compositor, sargento Drake. Estava a compor uma sinfonia aqui, em Northcastle.

Não lhe passou desapercebido o leve olhar de mofa com que o homem a observava.

— Compreendo. E onde pára ele agora, senhora Danson?

— Não sei, sargento. Por isso mesmo eu estava a pedir a sua morada aos Correios.

O outro voltou a acenar a cabeça.

— Mas a senhora nunca lhe telefonou?

Ela abanou a cabeça, dando-se, de subito, conta do prazer que sentia em responder ás perguntas daquele polícia.

— Não. Ele detestava ser incomodado. Alugara uma vivenda fora da cidade. Fui lá uma vez. Não tinha telefone — Preparava-se para dizer mais qualquer coisa, mas, de subito, mordeu os lábios, consciente de pisar terreno movediço. Não podia falar de Sheila Murdock. Tinha de ter isso em atenção.

O polícia continuava a observá-la cuidadosamente.

— E qual é a morada dessa vivenda?

Ruth sorriu e soltou um suspiro. Seria mais fácil — muito mais fácil — se narrasse a alguém a sua bizarra história.

— Não me recordo da morada. E quando lá voltei, depois do sr. Murdock ter faltado a um encontro que tinha marcado com ele em Nova York, não consegui dar com a vivenda. Desaparecera.

Ergueu um olhar divertido para o rosto agradável de Dan Drake, onde se patenteava agora o mais profundo espanto. Durante uns segundos os dois entreolharam-se em silêncio. Por fim, ela acenou com a cabeça.

— Ponha o carro a trabalhar, sargento. Vou-lhe mostrar o local exacto onde ele me levou. O senhor verá com os seus próprios olhos que a vivenda desapareceu.

Dan Drake sorriu-se.

— Bem, vamos lá então ver essa vivenda fantasma — exclamou, premindo o botão de arranque.

Ela riu-se, inexplicávelmente aliviada com o á-vontade daquele homem dogmático e pouco dado a fantasias.

— O senhor julga que eu perdi o juizo, não é verdade? Pois bem, eu vou-lhe provar o que digo.

— Muito bem — concordou ele com um sorriso tolerante. — Vá-me indicando o caminho.

Ela conduziu-o ao longo das estradas sinuosas. Passaram pela vedação de troncos carcomidos, pelo muro de pedra cinzenta, atravessaram a clareira, cruzaram a ponte de madeira e voltaram a embrenhar-se nos bosques. Chegaram, por fim, ao campo aberto e lá estava o velho poste, espetado na berma da estrada.

— Pare aqui, sargento.

O homem travou.

— Ali — disse ela, apontando para o local.

Drake franziu o sobrolho, pensativo.

— Ali mesmo? — repetiu ele, apontando para o talhão onde a relva ondulava levemente.

— Sim — confirmou Ruth. — Uma vivenda com uma porta holandesa, uma sineta de ferro e duas janelas de cada lado.

O sargento Drake voltou para ela um olhar misterioso.

— Mas a senhora já reparou neste poste, não é verdade? — apontou o velho poste, plantado na berma da estrada. — Diz: «Finnestron».

— Pois concerteza — respondeu Ruth Danson. — Foi por ele que eu reconheci o local quando aqui vim sózinha. O poste ficava mesmo em frente á vivenda, lembro-me disso perfeitamente. Tem um nome tão estranho.

Dan Drake esboçou um sorriso um pouco contrafeito.

— Finnestron — repetiu. — Minha senhora, houve aqui uma vivenda, exactamente no local para onde a senhora está a apontar.

Ruth ficou surpreendida, mas ao mesmo tempo contente de o ouvir dizer isso.

E de subito o rosto do sargento endureceu-se.

— Simplesmente, a vivenda Finnestron foi, há vinte e cinco anos, completamente destruída por um incêndio. E nunca mais ninguém pensou em construir aqui outra casa.

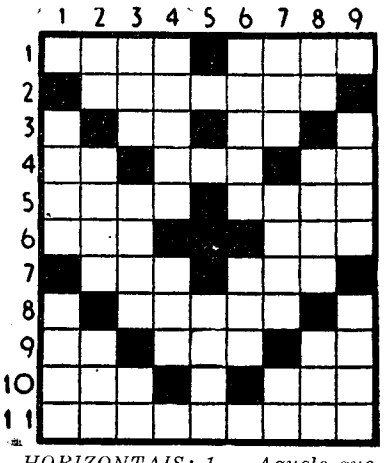
— Vinte e cinco anos — repetiu Ruth Danson, com voz apagada, e recostou-se pesadamente para trás.

AMANHÃ: *AJUDA DA POLICIA.*

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2102



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Dois mil e dois em romano. 2 — Dariam mios. 3 — O mais. Pronome pessoal. 4 — Distar. Tanto. Nesse lugar. 5 — Entregara. Nome de mulher. 6 — Escudeiro. Estar. 7 — Percebo. Gemidos. 8 — Género de insectos dípteros. 9 — Artigo definido. Recusa. Base. 10 — Lamentos. Pátria. 11 — Protestara.

VERTICAIS: 1 — Azáfama. Filtrar. 2 — Artigo indefinido. Monarcas. Feche as asas para descer mais depressa. 3 — Ena! Ratam. Símbolo químico do escandio. 4 — Ilha do Mediterraneo. Cada uma das partes provenientes da dissociação de um electrólito em solução aquosa. 5 — Bolsa. 6 — Carinhos. Ferro temperado. 7 — Origem. Uma das cinco partes do Mundo. Pelo de certos animais. 8 — Prefixo de negação. Clima. Semelhante. 9 — Dar pios. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 2101

HORIZONTAIS: 1 — Pradarias. 2 — É. LEVAR. 3 — Lá. Res. Pã. 4 — Era. Aar. 5 — Jaca. AGUA. 6 — Alisa. 7 — Eta. Are. 8 — Iça. Ela. 9 — AO. Sim. Vi. 10 — Tape. Orar. 1 — Em. MAR. Sé.

VERTICAIS: 1 — Peleja. Iate. 2 — Ara. Ecoam. 3 — Al. Acata. 4 — Der. Ala. Sem. 5 — Aves. Ti. 6 — Ras. Asa. Mor. 7 — Ir. Agave. 8 — Pau. Elvas. 9 — Siaram. Aire.

Provérbio: É LEVAR AGUA AO MAR.

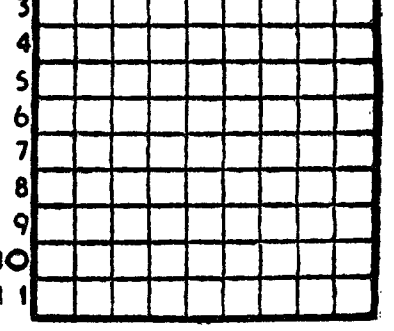
(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4148

HORIZONTAIS: 1 — Ovários dos peixes. Curral de ovelhas. 2 — Ligara. 3 — Aqui. Freguesia do concelho de Condeixa. Letra grega. 4 — Pedra de altar. Semelhante. 5 — Inutilizada. 6 — Contracção de preposição e artigo (pl.). Cólera. 7 — Moeda pequena de Dio. Escarnecera. 8 — Período de 30 dias. Consentimento. 9 — Pertences. Cause pêna. Contracção de preposição e artigo. 10 — Molenga. 11 — Igual. Renque de árvores.

VERTICAIS: 1 — Avaliam. Delicada. 2 — Apelido. 3 — O mais. Fazeis voar. Nota musical. 4 — Feche as asas para descer mais depressa. Donativo que o marido fazia á mulher, no dia seguinte ao do casamento, e que consistia numa espécie de calçado (ant.). Dádiva. 5 — Rei dos Amalecitas, vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel (Biblia). Colocar. 6 — Reza. Troçar. Nome de mulher. 7 — Siga. Cidade da França. Símbolo químico do alumínio. 8 — Lugar onde se vende ou fabrica pão. 9 — Courela. Fruto silvestre.

Solução do problema n.º 4147

HORIZONTAIS: 1 — Como. Ciai. 2 —As. Raiava. 3 — Anis. Im. 4 — Ar. Tia. 5 — Vil. Ver. 6 — Au. Mór. Cá. 7 — Pás. Mar. 8 — Sor. Sá. 9 — Au. Alva. 10 — Sentia. Vã. 11 — Ásia. Ruas.



VERTICAIS: 1 — Cadaval. Asa. 2 — Os. Riu. Sues. 3 — Pó. Ni. 4 — Orna. Marata. 5 — Aí. Vós. Li. 6 — Cister. Ovar. 7 — Ia. Ir. 8 — Avia. Cãs. Vá. 9 — Iam. Caracas.

QUEM CANTA seu mal espanta...

O nosso amor foi um sonho
Foi um sonho, tu bem vês...
Mas eu dava a vinda inteira
Para sonhar outra vez!

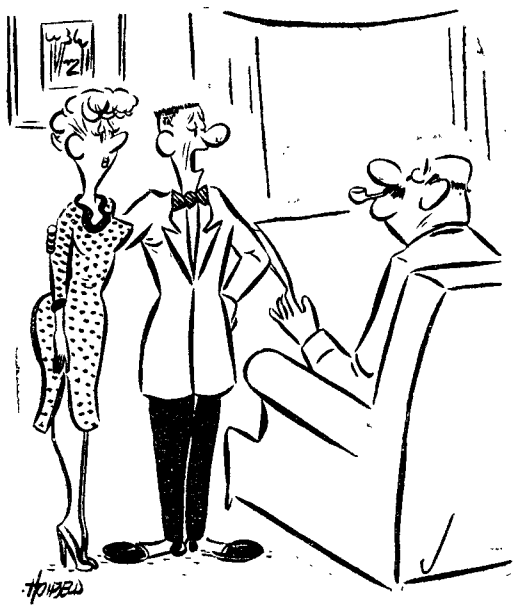
MARIA CÂNDIDA PARREIRA

DIZ QUEM SABE

TODOS os homens são dotados, por natureza, do desejo de saber.
ARISTÓTELES

*** Comecei a viver estudando, e acabei estudando para viver.**
BACON

*** A Humanidade é como um homem, que subsiste sempre e aprende constantemente.**
PASCAL



— Claro que não tenho dinheiro para sustentar uma família... Mas eu apenas pedi a mão de sua filha.

O que impulsiona a «alavanca do progresso»

A Imprensa é, na realidade, a «alavanca do progresso», na medida em que a impulsionam os leitores dos jornais, fomentando a sua larga expansão e tornando poderosa a sua influência.

Temos, por exemplo, as ultimas estatísticas dos Estados Unidos da América do Norte, pelas quais se verifica a existência, ali, em Junho deste ano, de 9796 semanários e 1970 diários, qualquer deles com amplas tiragens.

E' preciso notar, contudo, que, na América como em vários países europeus, toda a gente compra o jornal, ao contrário do que sucede entre nós, onde um unico exemplar de qualquer periódico chega para os moradores de um prédio inteiro.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Participará na fase decisiva do Campeonato Nacional (1.ª Divisão)

uma das equipas classificadas em 4.º lugar nas respectivas zonas

A classificação actual (quarto lugar) do Benfica, no campeonato nacional de hóquei em patins, suscita, entre os apaniguados do popular clube, o temor da sua equipa não se qualificar para a fase decisiva, na qual — tem-se dito — apenas ingressarão os grupos que se qualifiquem nos trsê primeiros lugares.

A verdade, porém, é que esse temor está longe de ter fundamento, pois o quarto classificado terá probabilidades de tomar parte na fase decisiva.

A explicação é simples: como o representante das Ilhas não fez a sua inscrição na prova há necessidade (como prevê o regulamento) de apurar mais um concorrente metropolitano.

Ora, esse apuramento é feito entre os dois quartos classificados das Zonas Norte e Sul, que disputarão dois encontros entre si para esse efeito.

Isto que fica escrito, a propósito do receio que se nota entre os benfiquistas, tem, afinal, valor idêntico para o Sporting, nesta altura, a um ponto apenas dos campeões do Sul; ou para as cinco equipas do Norte (pelo menos) que ocupam os cinco lugares cimeiros da tabela, tão diminuta e, também, a diferença de pontos entre elas.

Em conclusão: o quarto classificado da Zona Norte disputará, contra o quarto classificado da Zona Sul, a passagem á fase decisiva da prova.

O protesto do Sporting respeitante à finalíssima do «Nacional» de juniores ainda não foi apreciado

A comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem resolveu ouvir os dois juízes de baliza da «finalíssima» do Campeonato Nacional de Juniores, disputada entre o Sporting e o Parede, encontro protestado pelos «leões» com o fundamento que o golo da vitória dos campeões do Sul foi obtido depois do tempo regulamentar.

O «Nacional» da segunda Divisão prosseguiu ontem

Disputaram-se, ontem á noite, três encontros respeitantes ao campeonato nacional da segunda divisão, cujos resultados foram:

ZONA SUL

Mundet, 4-Cuf,2; F. Benfica, 4-Oeiras, 2; Lisgás, 5-Spt. Tomar, 2.

O encontro Académico do Porto-Carvalhos foi adiado devido ao mau tempo.

Registe-se o triunfo seixalense como de muito interesse para a equipa vencedora, e a vitória do Futebol Benfica sobre o segundo classificado, o que constituiu surpresa, pois os «encarnados e pretos» ainda no passado domingo tinham perdido, no seu rinque, contra o Ouriense, o ultimo da tabela.

No desafio Mundet-Cuf, as equipas, sob a arbitragem de Artur Dyson, alinharam e marcaram:

MUNDET — Alvaro Pereira, Cavalheiro (2), Leal, Chagas, Leonel (2) e Rise.

CUF — António José, Angelo, Pinheiro, José António (2) e Custódio.

No fim da primeira parte, os cufistas venciam por 2-0.

Registe-se, como momento de grande expectativa, o segundo tento de Leonel, que, pela forma como foi construido, mereceu aplausos de todo o publico, dos companheiros e dos adversários.

As classificações são agora as seguintes:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Carvalhos	4	3	1	—	20-10	11
Oliveira Az. ..	5	2	2	1	23-18	11
Ac. Braga ...	5	1	3	1	14-16	10
Vianense	5	1	2	2	17-19	9
Ac. Porto	4	2	—	2	12-12	8
F. Norte	5	—	2	3	10-21	7

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Mundet	5	4	—	1	35-16	13
Oeiras	5	4	—	1	24-15	13
Cuf	5	3	—	2	23-14	11
Spt. Tomar ...	6	2	—	4	24-31	10
F. Benfica ...	5	2	—	3	16-23	9
Lisgás	5	2	—	3	15-19	9
Ouriense	5	1	—	4	14-33	7

Ginástica no Benfica

No próximo domingo, pelas 15 horas, realiza-se na sede do Sport Lisboa e Benfica a tradicional sessão de abertura das aulas de ginástica e a distribuição de prémios respeitantes á época finda, sendo exibidos filmes de carácter desportivo e cultural.

As aulas abrem no dia 17, continuando ainda a ser recebidas inscrições na secretaria e sede do clube.

BASQUETEBOL

Lances-livres

- **Um dos melhores jogadores portugueses, Hermínio Barreto, do Sporting, excelente defesa da equipa nacional, esteve por largo tempo em Coimbra, onde foi convidado a ingressar nas fileiras da Académica. Após um período de emocionante incerteza, o jogador decidiu-se a assinar ficha pelo seu antigo clube, único, aliás, em que alinhou desde que veio do Ultramar.**
- **O jogador português mais alto e ainda com largo futuro á sua frente — José Vicente, do Barreirense (1,95 m., 98 kg. de peso e 22 anos de idade) — tentou uma variante, jogar a guarda-redes do futebol. Para tal escolheu o Sporting, o que não foi de certo modo coincidência... pois, o seu fito era também praticar o basquetebol no clube «leonino». Ao que julgamos saber, a tentativa não resultou em cheio. Surgiram dificuldades e, assim, José Vicente alinhará, sem duvida, na equipa do clube que fez dele um jogador internacional.**
- **O melhor elemento do Luso F. C., o jogador Cabrita, bom encestador, passou-se para o clube rival — o Barreirense. Apesar de ser veterano, a inclusão do jogador na equipa campeã do distrito de Setubal, aumentará a esta, sem duvida, o seu poder de encestamento. Por outro lado, o jogador Clímaco, que se encontrava afastado, voltou também á efectividade, dando, assim, maior fundo ao grupo barreirense. O caso de Manuel Ferreira, que o ano passado tanto deu que falar e que foi pretendido pelo Sporting, Académica e outros clubes, vai decidir-se, esta semana, estando, porém, a questão pendente da forma como o Barreirense, Técnico ou C. D. U. L. encaminharem as conversações.**
- **Depois do Congresso, aliás, histórico, registou-se um movimento curioso, com o objectivo de se conseguirem novos elementos directivos, tanto no escalão federativo como associativo. O presidente da Federação, sr. Carvalho Pinto, formulou, então, o desejo de abandonar o «comando» daquele organismo. Outros dirigentes deram, também, a entender que era a altura de se arranjarem substitutos. Presentemente, os planos modificaram-se e tudo indica que por mais uma temporada continuem os mesmos elementos.**
- **Sabe-se que o técnico brasileiro que se encontra entre nós e que deixará o País, depois de amanhã, rumo á sua terra, será o portador (espécie de enviado especial) de várias ideias dos dirigentes portugueses, ideias que se prendem com o desenvolvimento do basquetebol em Portugal. A resultar este ensaio a que Renato Righetto dará o seu melhor esforço e saber, estamos crentes que a modalidade muito virá a beneficiar.**

Manuel de Oliveira e Alvaro Conde, finalistas nos 1500 e 10000 metros

O BENFICA

defrontará o Ujpesti na Taça dos Campeões Europeus

BUDAPESTE, 13 — O Ujpesti Dozsa Futebol Clube, desta capital, derrotou, ontem, o Estrela Vermelha, de Belgrado, por 3 a 0, no desafio da segunda volta da 1.ª eliminatória para a Taça Europeia de Futebol. O resultado foi feito na segunda parte.

O Ujpesti Dozsa ganhou o encontro da primeira volta, em Belgrado, por 2 a 1 na semana passada e qualificou-se para disputar a segunda eliminatória com o Sport Lisboa e Benfica, de Portugal. — (R.).

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato nacional da 1.ª Divisão, no Pavilhão dos Desportos, ás 22 horas: Sporting-Campo de Ourique.

Grupo excursionista «Os Unidos da Calçada de Sant'Ana»

O grupo excursionista «Os Unidos da Calçada de Sant'Ana» realiza, no próximo domingo, mais um passeio com o seguinte percurso: Lisboa, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Nazaré, Valado dos Frades (almoço na antiga Casa de Maurício Inácio dos Santos), Batalha, Alcobaça, Rio Maior, Alenquer, Vila Franca de Xira e Lisboa.

ATLETISMO INTERNACIONAL

Os atletas portugueses disputarão algumas finais *nos Jogos Ibero-Americanos*

SANTIAGO DO CHILE, 13 *(Especial para o «Diário de Lisboa»)*— A delegação portuguesa depois de uma viagem calma, foi recebida, nesta cidade, com todas as honras. A cerimónia da entrega do facho de amizade, que foi aceso em Lisboa, foi singela, mas bastante significativa. O vice-presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Afonso Salcedo, chefe da caravana, proferiu algumas palavras alusivas ao acto.

A instalação da delegação portuguesa foi feita rapidamente, pois tudo estava a postos. Todos os elementos se encontram fisicamente bem, recuperando, desde logo, o ligeiro cansaço da viagem. Não houve enjoos o que foi bom sintoma. Apenas um entorpecimento muscular, aliás, natural, motivado por longas horas de voo. Este pequeno mal foi mais tarde remediado com um «pasesio» na cidade e no local onde iria actuar a equipa portuguesa.

O desfile das delegações, na cerimónia inaugural, teve grande pompa. É de notar que a delegação portuguesa, envergando os trajos de treino com as quinas no peito fez sensação e foi a segunda logo a seguir á do Chile. O «capitão» da equipa lusitana, portador do facho olímpico, trazido da Europa entregou-o ao representante do Chile que por sua vez acendeu a pira colocada no maravilhoso estádio.

Ficou provado logo na «ronda» inicial que os atletas portugueses não vieram ao Chile em digressão turística como alguém ousou afirmar em Lisboa. O apuramento de Joaquim Ferreira, Manuel de Oliveira, Manuel Mendes e outros, para as finais de 1500 e dardo, provou com clareza o contrário. O campeão português dos 3000 metros obstáculos, aqui já conhecido, obteve na dificil corrida do quilómetro e meio o tempo de 3 m. 59,5 s. mais 3/10 do que o espanhol Tomaz Bárris, vencedor da série e ainda mais 5/10 do que a sua melhor marca de sempre — 3 m. 53,9 s. Por outro lado, o jovem Manuel de Oliveira, numa especialidade que não é verdadeiramente a sua, classificou-se em terceiro lugar na outra série, aliás, a mais forte, obtendo 3 m. 59 s. a seguir ao espanhol Gomez, e a Luís Sandoval, campeão sul-americano, duas «autoridades» na distancia e atletas de grande nomeada. Manuel de Oliveira fez mais 5 s. do que o seu «record» de Portugal de juniores — 3 m. 54,7 s.

No dardo, Manuel Mendes, «recordman» nacional, classificou-se finalista com um lançamento de 60,64 metros. Infelizmente, o mesmo não aconteceu a Francisco Domingues, que fez, apenas, 55,33 metros, contra o mínimo exigido de 57 metros. Na final estarão, portanto, apenas seis lançadores e o português Manuel Mendes, que revelou qualidades, está votado como um dos favoritos. Também nos 1500 metros, os dois portugueses são cotados como favoritos apesar da classe de Bárris, Gomez e Sandoval.

Fernando Castro, classificou-se para a final dos 400 metros

SANTIAGO DO CHILE, 13.—O português Fernando Castro, ficou apurado para a final dos 400 metros, tendo-se classificado em segundo lugar na sua série (50 s.) atrás do espanhol José Martinez (49,7). Valentim Baptista, apesar de ter obtido melhor marca do que Fernando Castro (49,4 contra 50 s.) ficou em terceiro lugar na sua eliminatória, tendo sido afastado da final.

Cumura Imboá, apurado para as meias-finais dos 110 metros barreiras

Nas três eliminatórias dos 110 m. barreiras classificaram-se para as meias-finais, que se correm hoje á tarde, os seguintes atletas: *Portugal* — Cumura Imboá (15,2 s.); *Brasil* — Massa (14.9 s.); *Colombia* — Zapata (15 s.); *Chile* — Standen (15,1 s.); *Equador* — Salazar (15,3 s.); *Cuba* — Bettencourt (14,7 s.); *Espanha*—Cambré (15 s.); *Brasil*—Teles da Conceição (15 s.); *Venezuela*—Bell (15,1 s.); *Argentina*—Dyrzka (15,2 s.); *México*—Roldan (15,3 s.) e *Porto Rico* — Colon (15,2 s.).

Álvaro Conde e Manuel de Oliveira, classificaram-se em 4.º lugar nas finais dos 10 000 metros e 1500 metros

O português Manuel de Oliveira, classificou-se em 4.º lugar na final dos 1500 metros. A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Sandoval (Chile) 3 m. 52,4 s.; 2., Bárri (Espanha) 3 m. 52,8 s.; 3.º, Sebastião Mendes (Brasil) 3 m. 58 s.; 4.º, MANUEL DE OLIVEIRA (Portugal) 3 m. 58 s.; 5.º, Vidal (Chile), 3 m. 58,6 s.

Na final dos 10 000 metros, Álvaro Conde, obteve o 4.º lugar, atrás dos campeões espanhóis e argentinos. A classificação foi: 1.º, Suarez (Argentina) 30 m. 26 s.; 2.º, Molins (Espanha) 30 m. 31,6 s.; 3.º, Perez (Espanha) 31 m. 2,2 s.; 4.º, ÁLVARO CONDE (Portugal), 31 m. 24,2 s.; 5.º, Gomez (Argentina) 31 m. 35,6 s.; 6.º, Aceituno (Chile) 31 m. 44,6 s.

Na prova de dardo, bateram-se três «records» nacionais — Cuba, Venezuela e Porto Rico. Manuel Mendes ficou longe do «record» de Portugal, actuando de maneira deficiente. A classificação foi a seguinte: 1.º, Navarro (Porto Rico) 67,38 m. novo «record» de Porto Rico; 2.º, Culleré (Espanha), 67,23 m.; 3.º, Andrés (Espanha), 64,32 m.; 4.º, Pallares (Cuba), 62,89 m. («record» cubano); 5.º, Rodriguez (Venezuela) 61,96 m. («record» venezuelano); 6.º, MANUEL MENDES (Portugal) 61,53 metros.

No salto em altura a ordem final foi como segue: 1.º, Flores (Guatemala) 1,95 m.; 2.º Velasco (Chile) e Fazzi (Argentina); 1,90 m.; 4.º, Lopez (Espanha) 1,90 m.; 5.º, Sheid (Brasil), Carmona (Porto Rico) e Martinez (Argentina) 1,85 metros.

HIPISMO

Três jornadas de corridas no Campo Grande

Está marcada para o próximo domingo, no hipódromo do Campo Grande, a inauguração das corridas de cavalos da temporada de Outono, que comportarão três jornadas, em 16, 23 e 30 deste mês.

A inscrição, atentas as nossas possibilidades deve considerar-se animadora, pois reuniu um total de 32 cavalos — 14 para as corridas de trote e 18 para as de galope.

O programa da jornada inaugural inclui cinco corridas, sendo três de galope e duas de trote-atrelado. A primeira corrida está marcada para as 15,30 horas e haverá serviço da aposta mutua.

FUTEBOL

O Belenenses perdeu em Sevilha (1-3)

SEVILHA, 13 — O desafio amigável disputado ontem pelo Sevilha e o Belenenses de Lisboa foi animado e teve mais domínio e perigo por parte da turma local que ganhou por 3-1. O Sevilha teve mais velocidade e remate, e, sobretudo, na segunda parte, dominou com insistência.

Aos 23 minutos de jogo, em falta contra o Belenenses, Idigoras infiltrou-se entre a defesa e derrotou o internacional Pereira. Aos 12 minutos da segunda parte, Segurola passa para Aguero que apontou cruzado ás redes e marcou o 2.º tento espanhol. Aos 18 minutos Santin cometeu falta e Yauca converteu o castigo em golo português. Enfim, aos 34 minutos Aguero apontou raso e bateu o guarda-redes Pereira pela terceira vez.

O Belenenses alinhou: Pereira, Rosendo (Silva), Alfredo, Paz (Castro), Moreira, Vicente, Yauca, Mateu, Jandir, Tonho e Estêvão.

Linha do Sevilha: Manolin (Cobo), Santin, Martinez, Oliva, Felices, Juan Manuel (Oliveros) de la Torre, Aguero, Fabregas (Tiravi), Idigoras, Aguilera (Eloy) e Segurola. — (F. P.).

O C. F. Santa Catarina abriu a inscrição para juniores

No Clube de Futebol de Santa Catarina, com sede na Calçada do Combro, 49, está aberta a inscrição para sócios e simpatizantes de 17 e 18 anos, que queiram representar o clube em futebol, na equipa de juniores.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» recordava no dia 13 de Outubro de 1930 que, doze anos antes, uma acção notavel assinalou indestrutivelmente a nossa participação na Grande Guerra: o combate naval, no Mar dos Açores, entre o caça-minas «Augusto Castilho e o grande submarino alemão V-14 que pretendeu, em vão, torpedear o paquete «S. Miguel», confiado á guarda do pequeno barco em que Carvalho Araujo, e os seus homens, defenderam heroicamente a bandeira de Portugal».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—*Programa «A»*—451 m. — 655 kc./s.—Ás 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: «Alguns Mitos Portugueses», crónica etnográfica; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Um programa da Mocidade Portuguesa; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias de amor; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 20 e 45: A Orquestra de Tony Osborne; 21: Noticiário — Varanda da Europa, crónica do enviado especial da E. N., em Paris; 21 e 20: Intervalo musical; 21 e 30: Vinte minutos com o Trio Odemira; 21 e 50: Defesa da Língua Portuguesa, palestra; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B»—397 m.—755 kc/s. —Ás 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Festival Sibelius, de 1960, realizado em Helsinquia: Quarteto «Vozes Intimae» (Jean Sibelius); Quarteto de Cordas «Juilliard»; 20 e 40: Arias, pelo tenor Enrico Caruso; 21: Noticiário — Varanda da Europa, crónica do correspondente especial da E. N., em Paris; 21 e 30: Recital pelo pianista Sequeira Costa: «Quarteto Estudos», de Scriabim; «Estudo em mi bemol maior» (Rachmaninoff); 21 e 50: «Concerto n.º 5, em mi bemol maior» (Galuppi), e a Orquestra de Camara de Milão, dirigida por Ennio Gerelli; 22: Horizonte, revista de letras e artes; 22 e 30: Musica contemporanea: «Sinfonia índia» (Carlos Chavez), e a Orquestra Sinfónica do México, sob a direcção do autor; «Concerto n.º 1», para violoncelo e orquestra (Darius Milhaud): violoncelo Janos Starker e a Orquestra Filarmónica, dirigida por Walter Susskind; «Sinfonia n.º 1» (Milhaud), e a Orquestra Sinfónica da C. B. S., dirigida pelo autor, Kol Nidrei; «Cantata» (Schönberg); narador Hans Jaray; coro da Camara Academia, e a Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção de Hans Swarowsky; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 46: Solistas; 19: Variedades; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22: Hot Club; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Imagens por musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 2: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação de Miramar—Ás 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Musica regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: América Latina; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Motivos portugueses; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 15: Leitura; 22 e 45: Casa do Alentejo; 23: Rua Larga; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Ás 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 2: Viagem musical; 18 e 20: Discos pedidos; 18 e 40: Noticiário; 18 e 45: Vozes da América Latina; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18: Encontro ás seis; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 22 e 35: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 55, culinária; 21 e 15, «TV rural»; 21 e 40, «Lisboa em Camisa»; 22 e 5, «Os quatro homens justos»; 22 e 35, «S. Miguel—O Mar e a Terra»; e 23, telejornal (2.ª edição).

EXPOSIÇÕES

Encerra-se hoje, ás 24 horas, no Clube Académico de Portugal (Rua de S. Bento, 148, 1.º), a Exposição de Entomologia (de Humberto Alves Nunes) e de Cápsulas de Refrigerantes Mundias (de Adolfo Bexiga). Esta interessante exposição está patente ao publico a partir das 20 e 30.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 13 — 12 e 28 (1m,91).
Dia 14 — 3 e 56 (1m,99); 16 e 42 (1m,85).
Dia 15 — 5 horas (1m,89); 17 e 43 (1m,69).

PREIA-MAR

Dia 13 — 22 e 5 (3m,09).
Dia 14 — 10 e 31 (3m,25); 23 e 20 (3m,17).
Dia 15 — 11 e 40 (3m,37).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A. Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha). Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B. Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E. Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica 27-A. Tel. 733688; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A-B. Tel. 48002; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31. Tel. 47089; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158—A—; Ascenso — R. 27, 41 (Bairro da Encarnação). Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16. Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia á Picheleira). Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda). Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A-B. Tel. 44373; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade). Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva, lote 3. Tel. 669485; Bom Sucesso — R. Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Gomes, Cuc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32. Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A-B. Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52. Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24. Tel. 22798—A—; Liberal — Avenida da Liberdade, 219 (próximo da Praça Marquês de Pombal). Tel. 43641; Silmar — Rua de São Lázaro, 128 Tel. 42829; Portugal — Rua Augusta, 216-218. Tel. 22073—A—.

EFEMÉRIDES

No dia 13 de Outubro de 1792 lançou Washington a primeira pedra da Casa Branca.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Espero-te á saída!».
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «A vida é bela!».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Os primos Basílios».

CINEMAS

TIVOLI — «Do alto do terraço».
S. LUIS — «O senhor barão».
IMPERIO — «Um de nós foi traidor».
S. JORGE — «Quanto mais quente melhor».
EDEN — «Escandalo ao Sol».
POLITEAMA — «A capital do crime».
MONUMENTAL — «Sombras brancas».
ODEON — «Aonde vais, triste de ti?».
CONDES — «A revolta dos cossacos».
AVIS — «Heroica aventura».
ALVALADE — «O senhor barão».
RESTELO — «A ultima via».
ROMA — «Nathalie no serviço secreto».
OLIMPIA — «A ilha do fim do Mundo».
JARDIM CINEMA — «A máscara de Frankestein».
SALÃO IDEAL — «Fluido mortal».
PROMOTORA — «Bandidos».
MOSCAVIDE — «O amor não se vende».
ROYAL — «Perdoa o meu pecado».
CAMPOLIDE—«O escorpião negro».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	900$00	899$00	902$00
Cons. 3 % T. 10	955$00	954$00	956$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.002$00	1.001$00	1.002$00
Centenários 4 % 1940	—	2.205$00	2.225$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.365$00	1.390$00
Externo 2.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.360$00	1.420$00
Externo 3.ª série	—	1.405$00	1.430$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.405$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	211$00	211$00	220$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	970$00	970$00	—
Gás Elect. 4 %	—	972$00	978$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	988$00	990$00
Gás Elect. 5 %	1.028$00	1.027$00	1.029$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	100$00
Metropolitano	1010$00	1.010$00	1.011$00
H. E. do Douro	1.013$00	1.012$00	1.013$00
C. P. 4 1/2	1.031$00	—	—
H. E. da S. da E. 5%	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	650$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.570$00	2.560$00	2.600$00
Portugal	—	3.000$00	—
Ultramarino	—	1.733$00	1.740$00
Agricultura	—	—	—
Seguros			
Mundial	—	422$00	—
Soberana	—	422$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.070$00	1.065$00	1.075$00
Ag. das Neves	—	370$00	400$00
Agric. Colonial	—	310$00	—
Açucar de Angola	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Boror	—	250$00	280$00
Cabinda	60$00	55$00	62$00
Cadá	—	2.100$00	2.300$00
Colonial do Buzi	144$00	143$00	145$00
Ilha do Príncipe	—	900$00	1.000$00
Incomati	—	2.000$0	—
Moçambique	85$00	84$50	86$00
Zambézia s/d.	112$00	111$00	113$00
Diamantes	600$00	600$00	602$00
Lobito	590$00	580$00	595$00

C.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	680$00	725$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	61$00	60$80	61$20
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	465$00	465$00	475$00
Nacional Navegação	1.055$00	1.050$00	1.060$00
Colonial Navegação	830$00	825$00	840$00
Port. de Celulose	—	2.800$00	2.840$00
Portuguesa de Pesca	—	1.335$0	1.400$00
Port. de Tabacos	331$00	331$00	332$00
Tabacos de Portugal	—	710$00	750$00
S. Estrela	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	335$00	330$00	—
Águas Lisboa 1936	—	315$00	—
Eléct. das Beiras	1.660$00	1.655$00	1.660$00
Gás e Electricidade	349$50	349$00	349$50
H. Alto Alentejo	160$00	159$50	160$50
H. E. Cávado	—	1.300$00	1.305$00
H. E. Zêzere	—	—	1.305$00
Nac. de Electricidade	—	1.460$00	1.465$00
União Eléctrica Port.	175$50	175$00	176$00
H. E. do Douro	—	1.295$00	1.305$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$54	$57
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	$35	$42
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,7	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	82$40	82$80
Portugal — Barra Fino	82$60	83$10

FIOS DE LÃ PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES

(Aos preços de Fábrica)

Peçam amostras para:

J. P. Alvares Ferreira, Ltd.ª

Rua da Madalena, 78
Telef. 27652
(Junto á Rua dos Retroseiros)
LISBOA

ENVIA-SE À COBRANÇA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

J. BURNAY, LDA. **Notas estrangeiras**
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 **Papéis de crédito**

CARREIRAS AÉREAS

A mais rápida rota entre a Europa e o Oriente foi inaugurada pela S. A. S.

O primeiro serviço a jacto utilizando directamente a rota sobre o Polo, a mais rápida entre a Europa e o Oriente, foi anteontem inaugurada pela S. A. S.

Em Fevereiro de 1957 a S. A. S. inaugurou os voos sobre o «tecto do Mundo», o que nessa altura encurtou bastante a distancia que separa o Oriente do Ocidente. Uma vez mais, a S. A. S. diminue ainda mais a mesma distancia, agora para menos de 16 horas de voo, sendo ao serviço desta linha o «DC-8 C», o mais aperfeiçoado tipo de avião a jacto do Mundo.

O «DC-8 C», cuja velocidade é de 950 kilómetros por hora, é posto no servico desta carreira, no intuito de encurtar para aproximadamente 8,5 horas de voo a distancia de 4400 milhas que separam Copenhague de Anchorage (Alaska).

Com a inauguração desta carreira, a S. A. S. passa a ter apenas «jactos» puros no seu Sistema Polar. A apresentação dos «jactos» «DC-8 C» naquele sistema foi feita em Junho passado, quando o «DC-8 C» foi inaugurado nas carreiras entre a Europa e a costa Ocidental dos Estados Unidos. Esta linha através das regiões polares, a primeira na história da aviação comercial, foi inaugurada em 1954, também pela S. A. S.

Desde a sua inauguração, muito perto de 23 000 pessoas já viajaram pela S. A. S. na rota «Sobre o Polo».

Durante o Inverno, o programa de tráfego da S. A. S. «Sobre o Polo» será de dois voos semanais, em ambos os sentidos, com saídas de Copenhague ás terças e sextas-feiras e de Tóquio ás quartas e sábados.

As rotas dos jactos «DC-8 C», do Atlantico Norte e Sistema Polar da S. A. S. ligam em Copenhague com os «Caravelle» que servem 35 cidades em 22 países, na Europa e no Médio-Oriente, e dão também ligação com os 5 voos semanais entre Copenhague e Tóquio, pela rota tradicional (via India e Tailandia).

O «Convair Coronado», o mais rápido avião de reacção do Mundo, será posto ao serviço desta ultima rota pela S. A. S. e Swissair no próximo ano. Então a S. A. S. terá o orgulho de possuir o mais rápido e perfeito serviço a jacto do Mundo.

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

Sono tranquilo só com Dunlopillo

A almofada de espuma de Dunlopillo oferece-lhe a última palavra em conforto. Nunca se amachuca nem aquece. Nunca tem de ser sacudido. Mantém-se macio, suave e fantàsticamente fresco durante toda a noite.

O ar fresco que circula através da espuma do colchão Dunlopillo mantém-no fresco enquanto dorme. Nunca há pó, cotão ou penas. Todo este conforto dura anos e anos. Não acha que merece um?

Dunlopillo

A ALMOFADA MAIS CONFORTÁVEL DO MUNDO

Representante em Portugal G^ME GRAHAM JR. & C.^A

Rua da Alfândega, 160 — LISBOA / Rua dos Clérigos, 6 — PORTO

D-9

ALEMITE

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

80 % DAS ESTAÇÕES DE SERVIÇO MONTADAS NOS ÚLTIMOS ANOS NO PAÍS, SÃO EQUIPADAS COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73 - 79

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12

LISBOA

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º, Esq. Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — crianças — 2.as 3.as 5.as e 6.as — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.as, 4.as 5.as e 6.as — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.as e 5.as — 15 h.
Dr. Bello Pereira—Clín. Cirur.—Operações — 2.as, 4.as e 6.as — 17.30 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.as 4.as e 6.as — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e Urin. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas — 2.as, 4.as e 6.as — 15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis—15.30 h
Dr. Luis Abecassis — Coração Electrocardiografia—3.as 5.as e Sáb. — 14
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica —3.as 18 e 30 h. e Sábados, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias — Clín Méd. (Doenç Endocri. e Nutrição) — 2.as e 6.as — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas

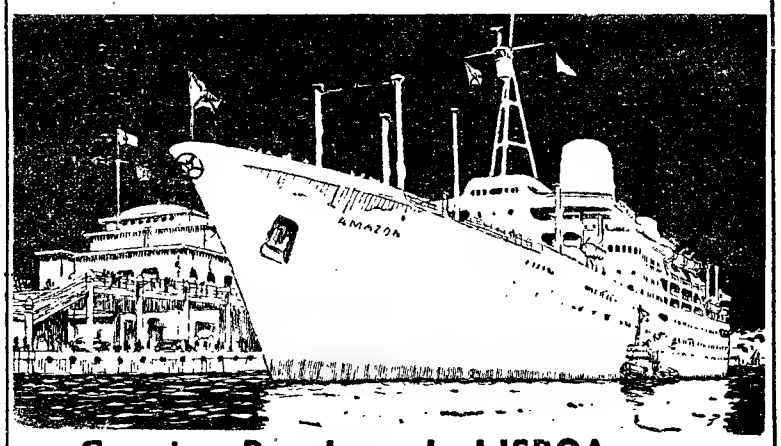
EXPERIMENTE-O...

GOGGOMOBIL 700

será o seu NOVO carro

Representante IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 24-C — LISBOA
Agente no Norte A. M. DA ROCHA BRITO, LDA.
RUA SÁ DA BANDEIRA, 112 — PORTO

MALA REAL INGLESA



Carreiras Regulares de LISBOA para

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

DURANGO — Outubro 25
AMAZON — Novembro 11 *
DARRO — Novembro 22
ARAGON — Dezembro 7

* Escala também SALVADOR

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo e Boulogne)

AMAZON — Outubro 18
ARAGON — Novembro 7
ARLANZA — Novembro 28

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e passagens de 1.ª e Classe-Cabine

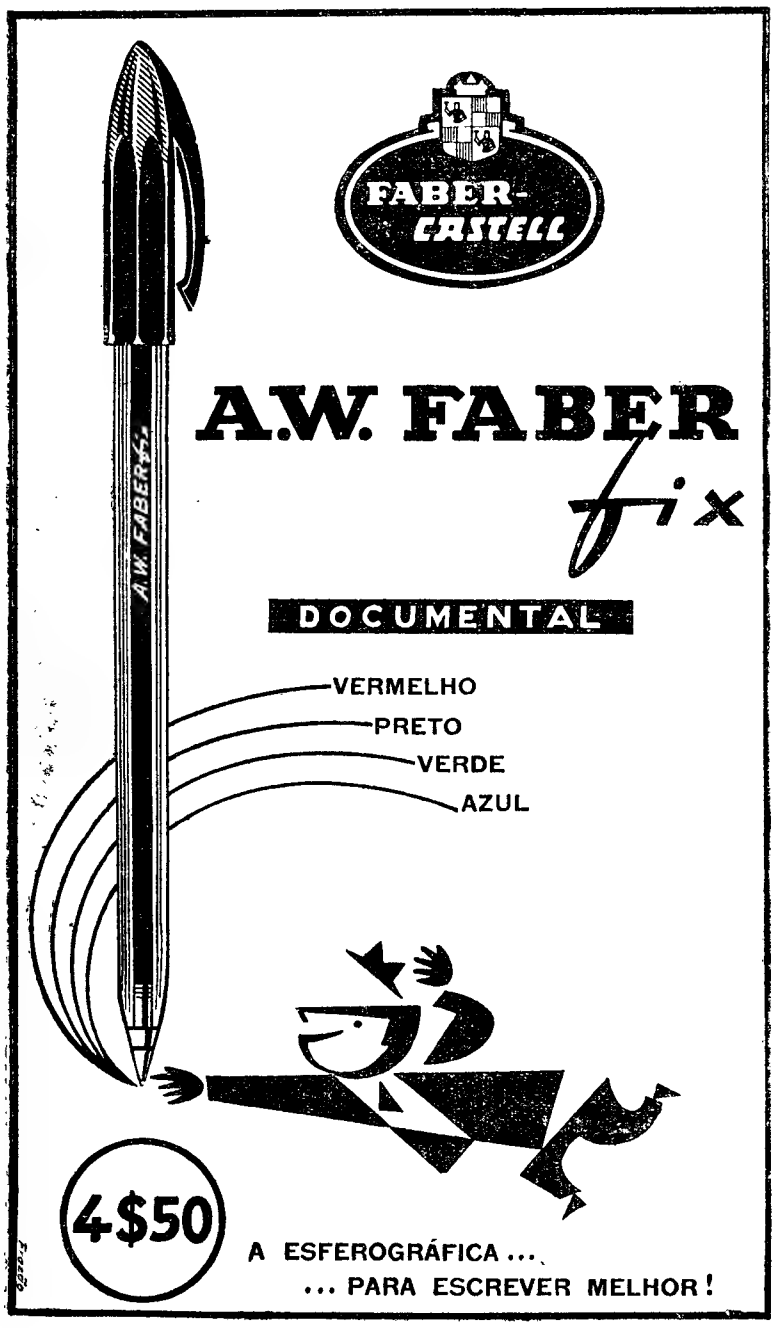
JAMES RAWES & CO., LTD.

Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

Para navios da classe «D» e passagens de 3.ª classe

E. PINTO BASTO & CA., LDA.

Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel: 31581 (7 linhas)



QUEIJO TIGRE

É o queijo favorito das famílias. Grande valor nutritivo e incomparável sabor. Rejeite as imitações e exija sempre a marca «TIGRE».

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência da Rua Odete Granada.

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 116

FEIRA DAS VAIDADES

Geografia humana

por ARTUR PORTELA (FILHO)

Escrever no silêncio fecundo da província não é uma virtude, não é, sequer, estratégia literária, mas acidente. Tomar o isolamento como qualidade, quando se exige a solidariedade e se condena o engadinismo, só é possível no pânico das violências de uma publicidade citadina. Pela passagem do livro a um plano secundário e um confessionalismo que se resolve em promiscuidade nas relações entre o autor e o publico, a distancia, antes condenada, converte-se em virtude. E' o regresso ao «bom selvagem» rosseauniano, no legítimo paralelo com um século XVIII precioso e exausto.

A experiência citadina do autor de ficção é exterior e traduz-se na adopção da técnica publicitária, impossível de entender a uma distancia considerável e melancólica. E' que a temática anterior á viagem ficou e o estilo evoluiu o absolutamente necessário, pela insistência, pela prática. De acordo com o conceito (ainda não defendido ás claras mas tàcitamente aceite) de que literatura é vida literária, na sua acepção vulgar (de actividade que envolve o livro e o tem por pretexto) a evolução dos processos do autor num plano de convivência interessada, quase comercial, em contraste com a fixação da problemática, da atmosfera, é inteiramente lógica. Há, sim, um contraste perturbador entre a maturidade da técnica publicitária que dispara o livro, de uma eficiência árida e cruel, inteiramente situada no nosso tempo e, sem duvida, na cidade, e o livro de uma generosidade caótica mas repassada de indignação, de um simplismo que tem a desculpa da rudeza das personagens, de um clima que seria saudável e regionalista se não o inquie-

(Continua na ultima página)

A REMODELAÇÃO DO «KWY»

uma revista de cultura portuguesa escrita em Paris

O «KWY», admirável revista realizada por um grupo de jovens artistas portugueses que se encontram em Paris, como Lurdes Castro, Gonçalo Duarte, José Escada, João Vieira, René Bertholo e Costa Pinheiro reapareceu modificada. O 6.º numero, com quatro serigrafias originais, três de Escada e uma de Saura, inclui artigos de Manuel de Castro («O Pintor de Monstros», sobre Gonçalo Duarte), de Alfredo Margarido («Deformação e desagregação na pintura contemporanea»), Sebastião Fonseca («Ver Pintura»), além de duas notas de António Saura. A revista, com numerosas ilustrações e uma apresentação gráfica excelente, possui também uma secção de noticiário. «KWY» vende-se em Paris na Livraria «Le Minotaure» e em Munique no Kunstkabinett Otto Stangl.

Uma tela parisiense de António Soares. Sempre a sua visão melancólica, numa atmosfera admirável de penumbra, pela finura e agilidade do tratamento cromático

O dramatismo de António Soares

numa obra de surpreendente coesão

Desde logo, a melancolia. E, imediatamente, pela insistência de toda uma obra, sobretudo pela profundidade, na atmosfera de um silêncio intacto, na humanidade que a povoa, o dramatismo. Dramatismo que excede a exterioridade de uma galantaria secundáriamente mundana, sobretudo delicadeza e assim, autêntica, generosa, desperta. Uma obra longa e meditada, de uma coerência que, pela honestidade e pelo zelo, não teme a monotonia.

Não se trata, evidentemente, com esta exposição, aberta na galeria do «Diário de Notícias», de acusar uma viragem e de justificar um silêncio para alguns inquietante. A obra de António Soares está para traz sem que o tempo a ameace. Nem pretende iludi-lo, nem forçá-lo, nem recuperar o primeiro plano, que verdadeiramente nunca perdeu. Os sessenta e seis anos de António Soares não terão a estridência dos sessenta e sete de Almada nem a solidez dos setenta e nove de Viana. O mesmo sucedia antes, na atmosfera do sensacionalismo «modernista», que o definiu logo, mais cedo que os outros, talvez por que o seu relativo autodidatismo lhe evitasse a confusa excitação de uma revolta contra a Escola. Uma linha traçada com uma decisão serena, incessante e quase severa, através dos dois mil trabalhos de que nos fala o resumo biográfico do catálogo. No entanto, a sua experiência é multipla e renovada, desde a ilustração (em grande parte praticada no «Diário de Lisboa», que também dele, de Almada, Barradas, Bernardo Marques e Stuart, recebeu a lucida juventude) ao cenário teatral e cinematográfico, e, largamente, a decoração e o retrato. Tudo isto, que poderia, e lógicamente devia dispersá-lo, talvez mesmo retirar-lhe a tensão, já rigorosa na juventude, da sua obra, diminui-la, porventura destrui-la, não o afastou da temática que escolheu nem do estilo que apreendeu e depois refez. O que há nesta pintura com quarenta e sete anos (é de 1913, o movimento dos «novos»), singularmente correcta na unidade que prolonga e mantém a sua frescura (não a violência «fauve», intencional, pensada, mais ainda experimentada, de Viana, o sarcasmo de Armando Basto, a novidade insistente e crepitante de Sousa-Cardozo, o vigor construtivista de Dórdio), e que nos vem oferecer a mesma melancolia, a negação de um desencanto não apenas emotivo mas explicado com amargura?

Figurativo sempre. Mesmo duran-

(Continua na ultima página)

DELFIM DA COSTA

na Casa da Imprensa

Delfim da Costa é uma das figuras tutelares da exposição de manuscritos de Mário Alberto e Manuel de Lima, aberta, na Casa da Imprensa, até ao dia 20, das 15 ás 19 e 30. No ambito do salão realizam-se um leilão dos manuscritos e um concerto de musica gravada

O jovem escritor

J.-R. Huguenin traçou o perfil do jovem escritor francês de 1960. Numa síntese admirável, o crítico do «Arts-spectacles» marcou deste modo os traços psicológicos do actual Rastignac literário:

SITUAÇÃO:

Está só. Não é guiado pelos mais velhos. Sente a necessidade de encontrar um público a todo o custo (Goncourt). Editores e jornalistas dão-lhe espírito de competição.

IDEIAS:

Indiferença pela História. Gosto pelo concreto. Está orientado para um humanismo científico.

A nova época literária — (conclusão)

Concluimos hoje a publicação dos títulos mais importantes dos programas das várias casas editoras portuguesas. Recebemos informações das editoriais Ática, Atlantida, Arcádia, Aster, Bertrand, Civilização, Clássica, Cor, Europa-América, Guimarães, Livros do Brasil, Minotauro, Morais, Notícias, Portugália, Sá da Costa, Século, Tavares Martins, Ulisseia e Verbo.

Originais portugueses

- «Homens e Sombras», de Augusto de Castro (Ed. Notícias).
- «Infante Dom Anrique, cavaleiro de Cristo», de Carlos Selvagem (Ed. Notícias).

Clássicos

- «Peregrinação», de Fernão Mendes Pinto, prefácio e notas de António José Saraiva (Sá da Costa).

Livros estrangeiros de ficção

- «A falua dos irmãos», de Hans Baumann (Ed. Notícias).
- «História da Costa do Golfo», de Erskine Caldwell (Ed. Notícias).
- England made me», de Graham Greene (Ed. Notícias).
- It's a battlefiald», de Graham Greene (Ed. Notícias).
- «Regresso á montanha», de Frison Roche (Ed. Notícias).
- «Premier de cordée», de Frison Roche (Ed. Notícias).
- Os náufragos do autocarro», de John Steinbeck (Ed. Notícias).
- «Escolhi o caviar», de Art Buchwald (Ed. Notícias).
- «Uma prenda para o patrão», de Art Buchwald (Ed. Notícias).
- «O orgulho dos seus filhos», de Art Buchwald (Ed. Notícias).
- «É mais tarde do que pensas», de Gilbert Cesbron (Tavares Martins).
- «Il Garotano Rosso», de Elia Vittorini (Livros do Brasil).
- «Un Singe en Oliver», de Antoin Blondin (Livros do Brasil).
- «The Day of Cocust», de Nathaniel West (Livros do Brasil).
- «Strange Fruit», de Lillian Smith (Livros do Brasil).
- «The Virgin and the Gipsy», de Lawrence (Livros do Brasil).
- «Pal Joey», de John D'Hara (Livros do Brasil).
- «A plouse in the Upland», de Caldwell (Livros do Brasil).
- «L'Aigle et le Cheval», de René Hardy (Livros do Brasil).
- «Donne di Napoli», de Seminova (Livros do Brasil).
- «Cup of Gold», de Steinbeck (Livros do Brasil).
- «Luz de Agosto», de Faul Kuer (Livros do Brasil).
- «Deux coeurs simples», de Jacques de Coutelle (Livros do Brasil).
- «Maledetti Toscani», de Malaparte (Livros do Brasil).
- «Donna com m», de Malaparte (Livros do Brasil).
- «Henderson Rain King», de Sam Bellow (Livros do Brasil).
- «Those Barren Lasa», de Huxley (Livros do Brasil).
- «Under the Volcano», de Malcolm Lowry (Livros do Brasil).
- «A viagem do alquimista», de Calvin Kentfield (Livros do Brasil).
- «Fábrica do absoluto», de Karel Kapek (Livros do Brasil).

Antologias

- «Breve Antologia Filosófica», de Joel Serrão e Jorge de Macedo (Sá da Costa).
- «Antologia de Romulo Gallegos», (Atlantida).
- «Viagens na minha terra» (2 volumes), de Almeida Garrett (Atlantida).
- «Cancioneiro de el-rei D. Dinis», (Atlantida).
- «Menina e moça ou Saudades»,

(Continua na página seguinte)

MEIO MILHÃO DE PESSOAS

viu a exposição **de Picasso** na Tate Galery

A exposição de Picasso bateu o «record» do numero de visitantes. Nunca no Ocidente um certame de arte teve tal frequência. Meio milhão de pessoas desfilaram na Tate Galery. Picasso ultrapassou Vermeer e Botticelli, cujas exposições constituiam, de há muito, marcos considerados inexcediveis. Esta frequência impressionante reveste aspectos de veredicto popular, de plebiscito categórico.

A nova época literária

(Continuação da página anterior)

de Bernardim Ribeiro (Atlantida).
● «Amadis de Gaula» (Atlantida).

Documentos

● «Além da expectativa» (a história do Volkswagen), de K. B. Hopfinger (Ed. Notícias).
● «Leite 200 × leite», de Gerda Richter (Ed. Notícias).
● «Como vejo o Mundo», de Einstein (Ed. Notícias).
● «Os chamados e os escolhidos», de Mónica Baldwin (Tavares Martins).

Divulgação

● «História da fotografia», de Bómulo de Carvalho (Atlantida).
● «História breve da musica», de Nuno Barreiros (Verbo).
● «História breve do cinema», de Manuel Moutinho (Verbo).
● «História breve da aviação portuguesa», de Costa Pinto (Verbo).
● «História breve do desporto», de Bernar Gillet (Verbo).
● «História breve da colonização portuguesa», de Manuel Murias (Verbo).
● «História brece do comércio», de Georges Lefranc (Verbo).
● «História breve da cultura portuguesa», de Carlos Eduardo de Soveral (Verbo).
● «História breve da astrologia», de Paul Couderc (Verbo).
● «História breve da literatura grega», de José Cardoso (Verbo).
● «História breve da literatura latina», de Philippe Poullain (Verbo).
● «Técnica bibliográfica», de Jorge Peixoto (Atlantida).

Biografias críticas

● «Carlos Botelho», de António Quadros (Ed. Notícias).
● «Bernardo Marques», de Sellés Paes (Ed. Notícias).
● «Barata Feyo», de Sellés Paes (Ed. Notícias).
● «Candido da Costa Pinto», de Beckert d'Assumpção (Ed. Notícias).

Aportada

Subitamente,
surgiste e aportaste
á praia dos meus sentidos.
Timoneiro de ilusões
trazias carregada a nau dos sonhos,
que esparsaste no meu cais de[serto...
Bandoleiro, vassalo ou rei?
Olho-te e não te distingo.
Nebulosa ou bruma? Não sei...
Envolves-me e não te vejo perto.
Subtilmente,
em mim aconteceste...
e quando soltares as velas,
ancora, onda ou espuma,
na tua nau eu serei.

Maria Pimentel Montenegro
(do livro no prelo «Asa Ferida»)

Biografias

● «Fiel até á morte» (vitória e derrota de Bismarck), de Will Berthold (Ed. Notícias).
● «Cristóvão Colombo», de Samuel Eliot Morison (Ed. Notícias).
● «Tarquinio, o etrusco», de Carlo

O leitor entre a estante e o livro

Maria Franzero (Ed. Notícias).
● «Sissi», de Elisabeth Burnat (Ed. Notícias).

Obras em fascículos

● «Dicionário das Literaturas Portuguesa, Galega e Brasileira», sob a direcção de Jacinto do Prado Coelho (Livraria Figueirinhas).
● «As maravilhas artísticas do Mundo», de Ferreira de Castro (Ed. Notícias).
● «A Arte Popular em Portugal», de Castro Pires de Lima (Verbo).
● «Grande Enciclopédia da Cozinha», de Maria de Lourdes Modesto (Verbo).

Poesia

● «A viagem de Icaro», de Fernando Guedes (Verbo).

Ensaios

● «Destinos do nacionalismo português», de António José de Brito (Verbo).
● «Igreja e Sociedade Económica», de Jean-Yves Calvez e Jacques Perrin (Tavares Martins).
● «O fenómeno humano», de Teillard de Chardin (Tavares Martins).
● «Os homens contra o homem», de Gabriel Marcel (Livraria Editora Educação Nacional) — reedição.
● «Go To Heaven», de Futon Sheen-Bispo de Nova York (Livraria Editora Educação Nacional) — reedição.
● «História da Literatura Portuguesa», de António José Saraiva e Óscar Lopes (Porto Editora) — 3.ª edição.

Teatro

● ««Tá-Mar», de Alfredo Cortês — 2.º volume das Obras Completas. (Verbo).
● «O pecado de João Agonia» e «Duelo», de Bernardo Santareno (Livraria Divulgação).
● «Três peças de Alfonso Sastre», de Alfonso Sastre (Livraria Divulgação).

Literatura juvenil e infantil

● «O fidalgo engenhoso», de Adolfo Simões Muller (Tavares Martins).
● «História do menino gordo», de Isabel Maria Vaz Raposo (Bió) (Verbo).
● «História de dois meninos», de Carmo Alen (Verbo).
● «História da formiga», de Isabel Maria Vaz Raposo (Bió) (Verbo).
● «A princesa e os duendes», de George MacDonald (Liv. Civilização).
● «Heidi,» de Joana Spyri (Livraria Civilização).
● «Sal e pimenta», de Howard Pyle (Liv. Civilização).
● «S. João Bosco», de Catherine Beebe (Liv. Civilização).

Romances policiais

● «O caso do vitríolo», de John Creasey (Ed. Notícias).
● «Um «puzzle» para o inspector West», de John Creasey (Ed. Notícias).
● «O rapto de Ricky Shawn», de John Creasey (Ed. Notícias).
● «Just murder darling», de James Brussel (Ed. Notícias).
● «Tenant for death», de Cyril Hare (Ed. Notícias).
● «O fantasma de Loch Greene», de L. Atly (Ed. Notícias).
● «A bengala-de-estoque», de John Dickson Carr (Ed. Notícias).
● «A caixa de rapé», de John Dickson Carr (Ed. Notícias).
● «Os cinco nas montanhas de Gales», de Enid Blyton (Ed. Notícias).
● «Os cinco na Quinta Finniston», de Enid Blyton (Ed. Notícias).
● «O clube dos sete», de Enid Blyton (Ed. Notícias).
● «Os sete procuram um colar», de Enid Blyton (Ed. Notícias).
● «Os sete e o mistério da marca vermelha», de Enid Blyton (Ed. Notícias).

História

● «História da Europa» (Tavares Martins).
● «D. João II», de Manuel Lopes de Almeida (Tavares Martins).

Reedições de romances estrangeiros

● «Cães perdidos sem coleira», de Gilbert Cesbron (Tavares Martins).

Aventuras

● «Do Missuri ao Pacífico», de James Munves (Liv. Civilização).
● «Aventuras em Oklahoma», de Jim Kjelgaard (Liv. Civilização).
● «Com as legiões de César», de Robert N. Webb (Liv. Civilização).
● «A caminho da Santa Fé», de Ross MacLaury Taylor (Liv. Civilização).
● «Com Byrd na Antárctida», de Charles S. Strong (Liv. Civilização).
● «Com Darwin na América do Sul», de Philip Eisenberg (Liv. Civilização).

LIVROS

COMENTÁ

«CORVOS»

por LEITÃO DE BARROS

Quando Bergson aludiu á conhecida definição do homem como «o unico animal que sabe rir», logo acrescentou que se poderia também defini-lo como «o animal que faz rir». A ironia, e mais ainda o humor, são formas essencialmente sociais de pensamento ou de arte — formas de relação humana entre o que ri e o que faz rir. Até a auto-ironia exige um desdobramento de personalidade e constitui uma maneira reversível de convivência.

LEITÃO DE BARROS

Mas, ao contrário de outras formas de reflexão do homem sobre si-próprio, sobre os outros homens e sobre o destino, a filosofia moral subjacentes ao humor não é a do idealismo expectante ou actuante: é a de um pragmatismo. Visa o efeito imediato, tal como nasce da imediata reacção ante o cómico. Nada permite construir e só muito relativamente consegue destruir. Talvez por isso a literatura humorística é capitalmente recreativa — mas nada mais, ou muito pouco mais.

Este livro «Corvos» de Leitão de Barros, que é obra significativa de um espírito finamente inteligente, de um observador eficazmente vivo, de um crítico social de argucia rara e brilhantismo fulgurante de expressão, é também flagrantemente destituido de ideal. O próprio pendor sarcástico se suspende a meio caminho, como se temesse que a sua mais extensa projecção, mesmo destruindo, viesse a apontar um caminho. Os «corvos» de Leitão de Barros não tem nada daquela «ave da esperança» de que falava Miguel Torga. O autor reconhece, numa nótula original de capa, que «os seus sorrisos, numa terra silenciosa como um claustro sonolento tomam proporções de alucinantes brados» e que as «suas ironias tímidas logo aparecem como gotas de vitríolo». Constata assim uma realidade — que é social e humanamente grave. Mas nada pressupõe, sugere, implica, para além dela. Bem diferentes, na verdade, estes «corvos» penetrantemente observadores mas sem olhos para a distancia, da ave anunciadora do grande poeta do «Diário», em cuja tristeza estão presentes as alegrias do futuro, «o tempo que há-de vir sem este muro / de silêncio e de amargura / a cercá-lo de medo e de expressura...».

Naquela condição, que é consubstancial do humorismo de Leitão de Barros. «Corvos» é uma obra de flagrante anotação do quotidiano e uma criação literária de cunho singular em Portugal. A pulverização de temas, que resultou do seu estilo determinante de composição jornalística, não lhe exclui a unidade formal e essencial. Através dela se desenha uma galeria irregular mas impressiva de tipos impessoais e de figuras individualizadas; um panorama de costumes que, sendo definidamente lisboetas, ganham sentido universal como expressões humanas; uma crítica social que capta subtilmente os ridículos e é ainda inteligente quando se exprime em fórmulas que poderiam ser mais subtis e delicadas. Mesmo a quem acompanhou a publicação destas crónicas na Imprensa, a sua apresentação em livro faculta ainda um sabor de novidade, de ressurgida frescura e graça. E a própria diversidade dos temas, a versátil multiplicidade das maneiras como são tratados, o sentido do que é sério entre as expressões predominantes do cómico, imprimem á obra uma constante solicitação de leitura continuada. Leitão de Barros tem o talento — entre tantos que se lhe conhecem, mas que tantas vezes têm sido inutilmente dissipados—da verve irónica ou humorística reflectida numa forma literária de elegancia rara. De um escritor com tais dons apetece esperar muito mais ainda do que estes «Corvos» de cintilante plumagem — como de um ob-

JOÃO ABEL MANTA

servador social tão fino e arguto se desejaria que fosse mais profundamente e mais corajosamente até ás verdades essenciais deste nosso pequeno mundo português.

João Abel Manta que ilustrou o volume com excelentes desenhos, revela neles uma vocação de «costumbrista» na caricatura que merece ser continuada. No nível, não de todos mas de muitos desses desenhos, a caricatura deixa de ser uma arte menor e ganha intrínseco valor de criação plástica e intelectual. — (*Editorial Notícias, Empresa Nacional de Publicidade*).

NAS OBRAS COMPLETAS
DE M. TEIXEIRA GOMES

ACABA DE APARECER

LONDRES MARAVILHOSA

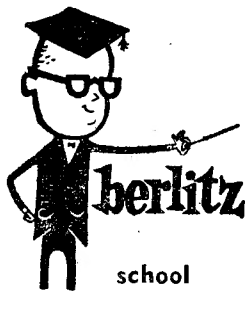
e

outras páginas dispersas

1 vol., tiragem comum, 35$00; tiragem especial, numerada 70$00. A sair em Dezembro, o penultimo volume das **Obras Completas de M. Teixeira Gomes: CARNAVAL LITERÁRIO**

PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA



INSTITUTO DE LÍNGUAS
DE RENOME MUNDIAL

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO — PORTUGUÊS

* CURSOS PARA CORRESPONDENTES COMERCIAIS
* CURSOS PARA CRIANÇAS
* LIÇÕES INDIVIDUAIS OU EM GRUPOS RESTRITOS

INSCRIÇÕES IMEDIATAS
Rua Sociedade Farmacêutica, 30-1.º
Telefone 54530

D. JOÃO II

O HOMEM E O MONARCA

Por MÁRIO DOMINGUES

A personalidade mais original de todos os reis portugueses — Escravo dos seus deveres de governante — Genial continuador da obra do Infante D. Henrique — Um rei contra a nobreza e a favor das classes populares — O estadista europeu mais esclarecido de seu tempo — A contra-espionagem que inutiliza a conjura dos nobres — O unico vencedor da batalha de Toro, em Castela — A morte trágica dos duques de Bragança e de Vizeu —O que obteve informações mais exactas do Mundo por descobrir

Um volume de 400 páginas, capa ilustrada: 30$00

Edição Romano Torres

À VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

E AUTORES

ÁRIOS DE ALVARO SALEMA

REGISTO

● A obra de Alves Redol «Olhos de Agua», uma das mais representativas da força criadora do autor e da corrente do realismo populista e que se tem mantido exemplarmente fiel, foi agora apresentada em segunda edição pela *Portugália Editora*. Arremedo de um pequeno romance em histórias desgarradas tendo a cerzi-las notas de reportagem ou crónicas de voo raso, como lhe chama Alves Redol, este livro de quente vibração humana ressuscita nas suas páginas toda a vitalidade da paisagem e da gente do Ribatejo. Uma galeria de figuras fortemente recortadas na luta, no trabalho, no sofrimento, e até no pitoresco e na aventura, enche «Olhos de Agua» da palpitação viva do povo, dos seus sonhos e angustias». É um rolheiro de gente que trato por tu e que colhi na intimidade dos meus afectos mais puros», assinala o escritor. Por isso não faltam nesta esplêndida criação literária, além da verdade vivida, a emoção e o lirismo de um autor que vibra ardentemente com o seu tema. «Olhos de Agua» é criação definitiva na obra de Redol e um dos mais humanos testemunhos na nossa literatura contemporanea.

● A *Editorial Aster* acrescentou á sua já extensa série de Grandes Biografias a obra de David Magarshak «Tchekov». Foi esta biografia construida com plena fidelidade ás fontes mais expressivas e, em especial, sobre a copiosa epistolografia do grande escritor russo, de quem afirmou Vercors que nenhum escritor contemporaneo se furtou á influência na sua formação literária e na técnica romanesca. Minuciosamente documentada, objectiva e sem interpretações preconcebidas, a obra revela em toda a sua verdade a vida profundamente sensível e a génese da obra de Anton Tchekov. A tradução de João Gaspar Simões, detidamente cuidadosa e precisa, corresponde no estilo á índole narrativa e restritamente crítica ou doutrinária desta biografia.

● O dr. Jaime Lopes Dias, recentemente aposentado das funções profissionais que exerceu com notório prestígio, coligiu num breve *curriculum* a que deu o título «No limite de idade», as referências essenciais da sua vida publica durante meio século. O subtítulo de «Memórias da minha vida publica» que figura na breve *plaquette* poderia o autor reservá-lo para as verdadeiras «memórias» que valerá a pena esperar das suas qualidades de publicista e da longa e atenta experiência que viveu. E' depositária da brochura a Livraria Ferin, de Lisboa.

● Retomando a sua intensa actividade editorial, que lhe tem conferido tão relevante lugar na produção da matéria literária e cultural entre nós, *Livros do Brasil* acaba de apresentar mais uma série extensa de edições:

— «Férias em Crome», romance de Aldous Huxley que renova sobre outros temas e figuras a arte singular de construção romanesca e de análise intelectual e psicológica do autor de «Contraponto». A obra é definida com justeza como «romance lucidamente comovedor», na dimensão hiper-inteligente que é tão singular e poderosa em Huxley;

— «Retrato de um artista quando jovem», romance representativo da obra renovadora que James Joyce levou a cabo na arte literária moderna, prosseguindo as criações sensacionais que foram os romances «Ulisses» e «Finnegans Wake». O volume agora publicado é a penetrante análise de uma crise de consciência juvenil, em busca da liberdade para além da constrangedora educação confessional;

— «Os Escorpiões», obra original e desconcertante do romancista moderno brasileiro Gastão de Holanda, que põe em jogo um debate de consciências jovens no ambiente tradicional de uma cidade provinciana. A técnica inovadora da narrativa constitui acontecimento singular no género literário;

— «Os Justos», de Albert Camus, em tradução e com prefácio de António Quadros, incluida na Colecção Miniatura e trazendo assim ao fácil alcance do publico uma das criações de ficção mais representativas do escritor — que é já um clássico da literatura francesa, na sua revolvente modernidade;

— «A infancia dos animais», de Maurice Burton, excelentemente traduzida pelo professor Alberto Candeias para a Colecção Enciclopédia, apresentando um panorama de ciência e observação da natureza no mais sugestivo nível de divulgação;

— E, finalmente, as obras de recreio ligeiro «Partida para o espaço», de Cyril Kornbluth, integrado na série dos Grandes Romances de Ficção Científica, e «Ofício de Matar», de Frank Gruber; e «O jogo da vida», de Patricia Highsmith, na Colecção Vampiro, de literatura policial.

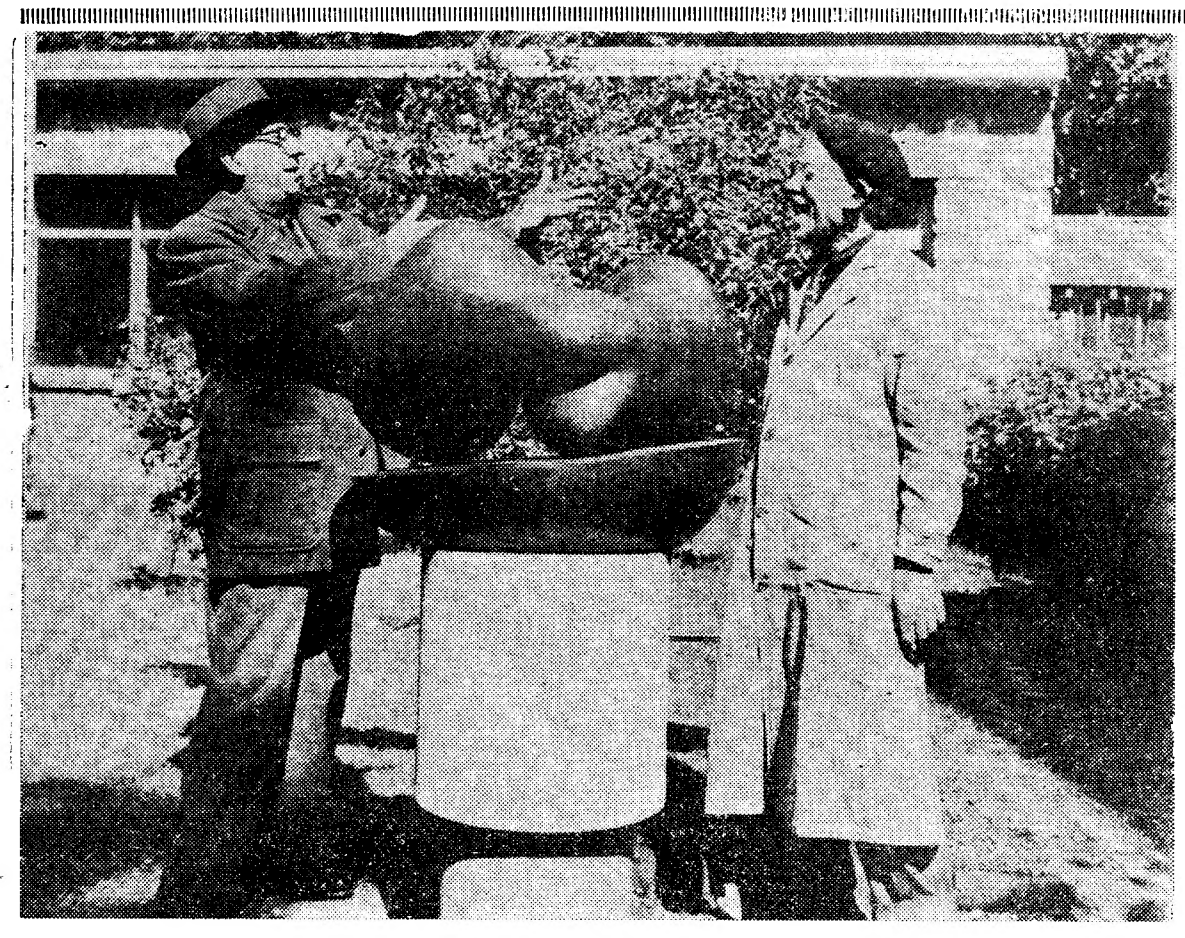
● O escritor brasileiro Alvaro Franco Ribeiro publicou pela *Novo Mundo Editora*, de S. Paulo, o romance «Beijos e Lágrimas». O autor revela uma vez mais, nestas páginas de argumento superficial mas bem construido, um desembaraço narrativo e uma facilidade de invenção romanesca que hão-de atrair-lhe muitos leitores. O mais absurdo do livro é ainda a capa, de chocho romantismo apropriado a literatura de escada de serviço. Apesar da ligeireza de estilo e da improvisação do romance, Franco Ribeiro merecia melhor na apresentação deste seu livro.

● A *União Gráfica* de Lisboa editou com todas as aprovações eclesiásticas o livro normativo e pragmático de Luisa Guarnero «Na Forja do Amor — O que uma namorada do século XX deve saber». E' muito difícil afirmar peremptóriamente o que está certo e o que está errado numa obra desta natureza. Sob certos pontos de vista, ensina demais; sob outros, ensina de menos. Depende muito da qualidade moral e da formação das jovens leitoras o acerto pedagógico deste livro.

● *Coimbra Editora* publicou na sua Colecção Criminalidade a novela de Frederic Dard «És tu o veneno». O livro deve conter atractivos para os apreciadores do género, mas parece exceder os limites e as proporções aceitáveis nesta subliteratura tão divulgada entre nós. A escolha não foi feliz, certamente, e sugere maior cuidado aos responsáveis por tais edições.

UM ATENTADO contra a antiga rainha do Tahiti

No Museu da França Ultramarina deu-se um estranho atentado. O retrato de Pamaré, antiga rainha do Tahiti, esboço de Horace Vernet para «La Smalah d'Abd El Kader», foi lacerado por vandalos. A Polícia investiga.



Jean Arp e Dante Pisanelli em Meudon

Revelação inesperada

Por JOAQUINA VINHAIS

OS NOSSOS CONTOS

Com um rangido de ferros, freios e escapádelas de vapor o comboio parou na pequena estação de Marcelino Ramos. Chegados, finalmente! Aliviada, desci para a plataforma, segurando a minha «valise» na mão enluvada. Mal assentara pé em terra firme, meus ouvidos, ainda azoinados pela chiadeira da locomotiva (autêntica relíquia que há muito deveria figurar no museu de curiosidades ferroviárias do Brasil oitocentista...), meus tímpanos, doentes de barulho foram obrigados a suportar, desta feita, a onda molesta e enervante dos reclames de hoteis e pensões, gritados e lamuriados por uma fauna exótica, que se disputava, freneticamente, as preferências dos forasteiros ali aportados.

Sem sequer reflectir, faminta da paz e solidão eventuais de um quarto de hotel, entreguei a minha mala ao primeiro rapaz, que quase ma arrancou das mãos, lançando um desafio ao seu competidor mais próximo, o qual nos mirava despeitado.

*

O casarão, de três pisos, era inteiramente construído em madeira. No Sul do Brasil, as casas, são, na sua maioria, feitas em madeira, resultando tal facto, naturalmente, da abundancia dos pinheirais imensos que, de parceria com a erva-mate e o gado bovino constituem a riqueza-base dos Estados do Sul. Pois o casarão que tinha, aliás o pomposo nome de «Hotel do Comércio», desencorajava, logo á primeira vista, pelos efeitos da sua aparência arcaica, periclitante, fachada de pintura descascada, leprosa, ostentando, aqui e além, grandes crostas enegrecidas pela fuligem das locomotivas e pela chuva.

O Sol escaldava e a minha roupa, suada aderindo incòmodamente á pele, obrigava-me a desejar, com todas as forças, um duche frio, bem frio e reconfortante, e um leito macio compensador das fadigas da viagem.

Foi automàticamente que entrei no átrio do hotel, e automáticamente, também, assinei o livro de registos. Ardiam-me os olhos e quase não me podia ter em pé, tal o cansaço que me dominava.

*

Espreguicei-me e refastelei-me no amplo e confortável leito (á falta de cama de solteiro, deram-me uma de casal) de ferro quase desaparecendo nas dobras do magnífico «édredon» de penas, abençoando a ideia maravilhosa daquela boa gente do Sul, por empregar milhões, biliões de penas, finíssimas, de ganso e de galinha, na confecção de colchoaria!...

Tentei coordenar ideias e traçar um programa para o dia seguinte. Em primeiro lugar, trataria de localizar um determinado senhor, Karl Schuartzman (pelo nome, devia ser alemão), e conseguir uma boa oferta para o «stok» de lãs em fio que meu sócio e eu, na expectativa de melhor oportunidade, retinhamos, há dois anos, no nosso armazém de Lagoa Vermelha. Não era aconselhável adiar por mais tempo, a venda das tais lãs, mesmo porque, além do perigo da traça, seria difícil encontrar um cliente generoso em Lagoa Vermelha, bela e rica cidade erguida em pleno pampa gaucho. O Palmieri, nossa maior esperança roera a corda no ultimo momento. Tipo sem palavra! Só o Teodorico (o boa-fé do meu sócio) se convencia da existência de certa nobreza de sentimentos (absolutamente inexistentes) de que Palmieri se arrogava. Sim, só mesmo Teodorico acreditava em tal patranha. De resto, não me surpreendi ao saber que Palmieri mudara de opinião quanto ao negócio das lãs.

Meus olhos pesavam de sono, Incapaz de raciocinar por mais tempo, adormeci, com a decisão de só acordar na manhã seguinte.

*

Aquele frango com molho pardo, estava simplesmente delicioso! Repeti a dose, não me eximindo ao prazer de limpar o prato com miolo de pão. Ria-me intimamente dos olhares escandalizados de Abigail, a funcionária «snob» e pernóstica da Delegacia Fiscal de Marcelino Ramos. A criatura devia pensar cobras e lagartos a meu respeito.

Repeti também o pudim de flan e, após o café, levantei-me, endereçando meus passos para a escadaria que dava acesso ao andar superior. A meio de escada, cruzei com o imenso Abdul Maluf que descia. Cumprimentamo-nos eu, sorridente, ele com um riso largo, total, pondo-lhe a descoberto os dentes pequenos e escuros, denunciadores do feio hábito de mascar tabaco.

Maluf, hóspede a longo prazo do hotel, além de um «garfo» de primeiríssima, era um óptimo conversador. Conhecia milhentas histórias do Oriente: sultões ciosos dos seus haréns, califas que se transformavam em cegonhas, a lendária estrada de Demasco mais os tesouros fabulosos que por ela transitaram e, como não podia deixar de ser, Sherazade...

A memória do árabe, era prodigiosa! Eu ouvia-o embevecida e, na verdade, podia dedicar-lhe todo o meu tempo, tanto mais que já fechara o negócio das lãs, por sinal de maneira bastante satisfatória para mim e para o meu sócio.

Tencionava demorar-me ainda uma semana em Marcelino Ramos. Empregaria os dias percorrendo a cidade ou contemplando, fascinada, o Rio Uruguay, esse coloso de águas turbilhonantes, correndo loucamente para o mar, ancioso de reflectir as silhoetas dos arranha-céus dessa fabulosa, ciclópica, Buenos Aires que Carlos Gardel tanto amou e tanto cantou nos seus tangos imortais!

E, á noite, escutaria as maravilhas, inventadas ou não pelo rotundo e portentoso Abdul Maluf.

*

Despertei com a sensação nítida de ter escutado vozes no quarto vizinho. Vozes masculinas baixando e subindo de entoação, obrigaram-me a apurar o ouvido, curiosa, destinguindo, claramente, entre outros o sotaque inconfundível de um árabe, provavelmente algum sírio, facto, aliás nada extraordinário, tanto mais que os Sírios proliferavam nos quatro cantos do Brasil, á maneira de cogumelos após um dia de chuva.

Mas... aquele timbre de voz não me era estranho. «Oh!» a exclamação brotou espontanea dos meus lábios ressequidos pelo calor. Ou muito me enganava ou se tratava de Abdul Maluf.

Soergui-me no leito, apoiando meio corpo sobre o cotovelo. Ignorava que o quarto do faboloso contador de histórias fosse contíguo ao meu, desconhecendo também, o facto de a meio da noite, o árabe recitar lendas orientais para um grupo íntimo de amigos. Sim, porque sem duvida, deviam, realmente, ser grandes amigos os que, a uma hora tão tardia quão insólita, rodeavam Maluf, no propósito de se deleitarem com as suas narrativas, as quais, indubitavelmente, deviam ser seleccionadas entre as melhores, atendendo á posição privilegiada dos auditores.

Creio que foi de pura malícia o clarão que nesse momento incendiou o meu olhar. Com que então um grupinho selecto heim?! Nem por sombras lhes passaria pelos toutiços, que, ali bem próximo, alguém beneficiava também das histórias maravilhosas para eles reservadas.

Brandamente, sentei-me na cama, á procura de melhor posição. Eis senão, quando, me preparava para viajar, no espaço e no tempo, á terra dos califas, as subitas palavras de Maluf me deixam literalmente assombrada.

— E' como lhe digo, Nestor: os tipos trazem contrabando grosso. Os meus homens de Uruguaiana, descobriram o golpe quando eles passavam o rio.

— Mas virão para cá?

Reconheci a voz do capitão Nestor Herrera, comandante do posto aduaneiro de Marcelino Ramos.

— Disso tenho certeza absoluta!

A voz de Maluf era dura, incisiva, nada parecida com o tom meloso que lhe conhecia através das histórias maravilhosas.

— Bem, você lá se entende.

O capitão Herrera não parecia entusiasmado pela perspectiva de aprisionar uns tantos contrabandistas.

— E' verdade... as condições são as mesmas Maluf?

— Sem tirar nem pôr. Quero cinquenta contos pela denuncia!

— E se o contrabando apreendido for irrisório?

Maluf cacarejou uma risadinha tremida de cínico.

— Desde quando a morfina é considerada contrabando irrisório?

— Turco danado! Você não permite que lhe façam concorrência hem?

— Exactamente, Nestor!

— Desconfio que um dia terei de prendê-lo...

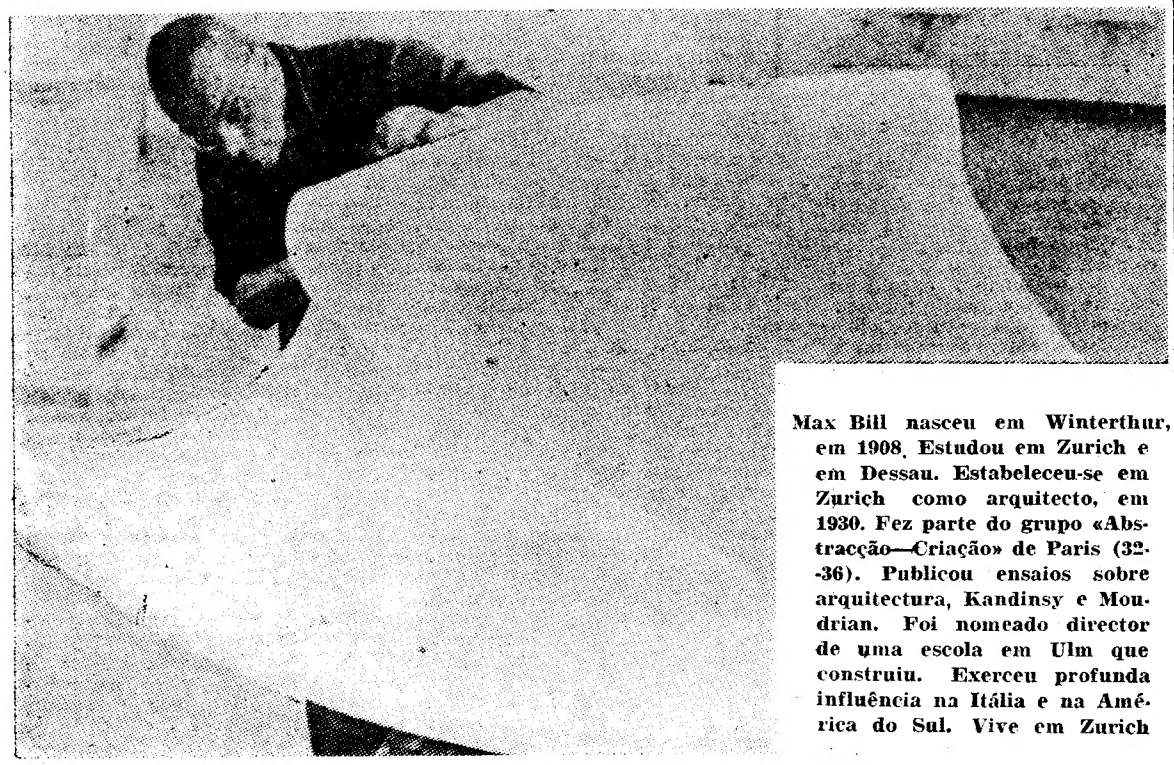
— Para isso, era necessário apanhar-me em flagrante e... Você não acha que já estou demasiado velho para esses destemperos?

Os dois homens riram com gosto.

Sentia-me sufucar. Levantei-me e encaminhando-me para a janela abria-a de golpe. A noite morna e palpitante, penetrou no meu quarto, nos meus olhos na minha alma.

Noite tropical, sem estrelas, perfumada de pecado e de ansiedade...

FICHEIRO DE ESCULTURA MODERNA



Max Bill nasceu em Winterthur, em 1908. Estudou em Zurich e em Dessau. Estabeleceu-se em Zurich como arquitecto, em 1930. Fez parte do grupo «Abstracção—Criação» de Paris (32-36). Publicou ensaios sobre arquitectura, Kandinsy e Moudrian. Foi nomeado director de uma escola em Ulm que construiu. Exerceu profunda influência na Itália e na América do Sul. Vive em Zurich

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 13.ª página)

tasse o brado da reivindicação crispada.

Lisboa não tem um romancista, mas cronistas e algumas novelas indecisas em obras fundamentalmente provincianas, utilizando-se aqui este termo em um e outro sentido. Se o neo-realismo nos veio dar uma enérgica e sonora lição de objectividade, surpreende-nos a reportagem categórica do romance de província por parte de quantos a abandonaram e dela têm a memória necessàriamente difusa, pela violência da avassaladora experiência citadina, avivada que seja por breves regressos, apenas curiosos e turísticos. Os que recusaram a viagem por apego á objectividade ou sentimentalismo, os que foram impedidos de a fazer, estão mais autorizados a construirem a obra, que terá maior solidez. Acontece, porém, que o ritmo aprendido pelos outros á beira das «linotypes» lança-os num plano inclinado, primeiro audacioso, imediatamente áspero, por fim habitual, retirando-lhes a preocupação do rigor, também apagada pela distancia. Na província, o silêncio será fecundo mas pode ser igualmente narcotizante. Dá-se ainda o fenómeno da lentidão de quantos estão perante a realidade (para os citadinos já «cliché» sépia, esfumado, após-guerra) e a respeitam demasiado para a reduzirem. Assim o livro provinciano que nos chega de fora é muito menos explícito e firme. Rasga diante da nossa perplexidade impaciente uma visão menos espectacular, até menos polémica, quase inédita, porque é ainda objectiva. A outra província, recapitulada, chamejando uma imaginação que tem elementos cinematográficos e uma pontuação rítmica aprendida na cidade, é muito mais intensa, decidida, mesmo demagógica. Nega, no entanto, os princípios básicos do neo-realismo, que domina e estrutura.

O retorno á província, evitando o ricochete da memória, que trai o bem intencionado, será uma oxigenação. Devia exigir-se, porém, consciência inteira do seu significado, antes que revista aspectos de extravagancia, de bocejo sobre um outro preciosismo. Se o academismo, para lá da época que define, é a velhice inevitável de toda a escola literária, a sua impopularidade é um sentimento contagioso e podemos aceitá-lo com maior ou menor sinceridade. A adesão ao romantismo de Rousseau foi demasiado rápida e calorosa para constituir uma condenação séria e consciência dos excessos clássicos. O problema põe-se, ainda (e sempre), em relação á necessidade de lucidez. São precisos milhares de litros de oxigénio para limparem o pulmão da cidade. O seu arcabouço exige uma inspiração funda e tempestuosa. Daí, o cuidado que devemos ter no regresso a uma província intacta e, em certo sentido, frágil. Violentar o silêncio fecundo ou honestamente indeciso com o frenesim das multidões da «Grande Calúnia, invadi-lo com uma energia maciça, acalorada e dominguiera, acampar como em volta do estilita anatoliano, é catastrófico.

A dicotomia da realidade em cidade e serras será simplista e recuada, mas não em literatura que o não é menos. A atenção que devemos ao livro, desviada por atracções de «luna-park», antes marginais e agora, lamentàvelmente, basilares, pode explicar-nos que a nossa literatura de ficção reflecte essa dicotomia como mancha central. A serra é a coluna vertebral do livro mas, sendo este elemento secundário da vida literária, citadino pela estrutura, pelo movimento e pela linguagem, vemos que o seu oposto predomina. As relações entre os dois elementos não podem, assim, desenvolver-se, em plano de igualdade, a que põem dificuldades a cilização tecnicista e até a tradição de um rastignaquismo que, entre nós, tem como figura simbólica Artur Corvelo. Não sendo necessário impedir a saída de Corvelo para o malogro dos «Esmaltes e jóias», é possível respeitá-lo na discreção de Ovar. De outro modo, reforçando o fascínio antiquíssimo e natural que a cidade exerce sobre ele, quebraremos o traço de união com a realidade provinciana, banindo-a definitivamente para as incertezas da memória.

Consequência do desgosto que nos causa o caos publicitário, resultado de uma necessidade inconsciente ou vagamente curiosa de escapar a uma atmosfera sufocante ou efeito de lúcido e positivo desejo de recuperar um conhecimento objectivo, este regresso poderá ser mais decisivo para a nossa literatura, se, por errada identificação de modernidade com técnica propagandística, não nos fecharmos em reaccionarismo, e, pelo alvoroço da debandada, não destruirmos o que buscamos. Para já, não devemos permitir que a engrenagem publicitária se apodere do que ficou da primeira vaga neo-realista, para exclamar descaradamente: «Uma obra erguida sem que o publico suspeitasse». E, numa acrobacia, afirmar um escritor porque este o é em silêncio. E, assim, destrui-lo.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ESCAPARATE

(de 4 a 11 de Outubro)

Título — «Quem incendiou o Congo?»
Autor — Luís Lupi.
Género — Documentos.
Numero de páginas — 173.
Preço — 25$00.

Título — «Peregrinações através do poder económico».
Autor — Cunha Leal.
Género — Estudo.
Numero de páginas — 272.
Preço — 25$00.

Título — «Um dia diferente».
Autor — John Steinbeck.
Género — Romance.
Editor — Bertrand.
Numero de páginas — 373.
Preço — 40$00.

Título — «As estrelas empalidecem».
Autor — Karl Bjarnhof.
Género — Romance.
Editor — Minerva.
Numero de páginas — 320.
Preço — 35$00.

Título — «Dossier: Resistência».
Autor — Richard Collier.
Género — Documentos.
Editor — Ulisseia.
Numero de páginas — 301.
Preço — 35$00.

A exposição de António Soares

(Continuação da 13.ª página)

te as alquimias de Santa-Rita, quase obrigatórias num tempo de revisão em que não era perdido um gesto ou uma tentativa. Já pintor, enquanto Almada era sobretudo desenhador, encontrando no risco ágil da zincogravura e no ritmo do jornalismo, resposta adequada á sua sempre inteligente ansiedade, enquanto Viana ia a Paris, para voltar, quase secretamente, avistado depois no Rossio por Diogo de Macedo e Joaquim Lopes. António Soares, por temperamento, por segurança, por coerência, recusou a experiência de recomeçar a obra e quis continuá-la, o que fez com uma firmeza que não se avista na epiderme da sua pintura, fina e amável, mas no interior.

O brado não teria sido o dele, mas de António Soares veio grande parte da força que o legitimou. Não apenas o exemplo, já valioso, mas um reencontro com o figura, mais humano e agudo que na penumbra severa, fria e rigorosa de Columbano. Com uma finura de que nos interessa mais a piedade, a comoção, quase a solidariedade, António Soares liquefez o claro-escuro de Columbano e refez-lhe a paleta em tons brandos, na geometria de uma composição simultaneamente mais ampla e fluída. No contraste da solidão polida e grave de Columbano com a mundanidade positiva e fecunda de Soares (a que é permitido um exotismo de apontamento de reportagem, no torvelinho da convivência) podemos achar a explicação do ajustamento da técnica á realidade. Figurativo, sim, mas subjectivista, pela atenção que o modelo lhe exigia como ser humano, na meditação de uma melancolia calada mas generosa, mesmo para além da pintura. E deste modo uma obra de maior densidade psicológica, traduzida nas atmosferas, na penumbra, na graduação subtil, numa inquietação que está dentro do próprio silêncio e da aparente imobilidade de um desencanto vencido. O dramatismo de quem evita o esquematismo e atende os casos individualmente, podendo, assim, comover-se sempre, próximo e atento.

A mulher, talvez menos paririense do que se diz, envolta na penumbra que pode ser a interrupção do sol lisboeta, marroquino e ainda queirosiano, a quebrar os impulsos na languidez, no abandono, na imobilidade por vezes lucida e deste modo angustiada. Lisboa, que Soares sabe ter aquela madrugada de sangue, a manhã luminosa, o crepusculo do regresso á sua melancolia. Lisboa, moura e medieval, da «Rua Velha», repartida pelas colinas que a despenham em escadarias, ilustre na pele de pedra das suas fontes, andrajosa e patética nos «Cantores das Ruas», grotesca (mais por sê-lo que por simulá-lo) em «No Carnaval», aguda, respondona, implacável, cintilante, humana, em «Gualdino Gomes». Tudo isto na sombra que não deixou de nos envolver ou que ameaça as pinceladas mais crepitantes, sempre presente, dominadora, já obsessiva. Sombra que será melancolia mas também um antídoto do sol redondo, total, africano, cruel, a arder na saudade de Souza-Cardoso, e uma fuga á própria luminosidade que se derrama na obra de Vieira da Silva. E, pelo recolhimento a um interior menos áspero mas, de certo modo, condicionado pela atmosfera que arde lá fora, ou pela escolha de momentos em que o dia amortece, António Soares será, se quisermos, um pintor de Lisboa, da sua humanidade. Menos enigmático, meridional pela escolha do outro lado das paredes, onde explode a luz mediterranica, já norte-africana, Soares pinta uma volupia mais cansada que nervosa e parisiense, uma quase preguiça, que não tem a desculpa do «spleen», uma tristeza mais nossa porque funda, definitiva. Não é o Paris excitante que tumultua nesta obra serena e séria, e a sua penumbra não tem o tom fulvo, como que de carnação, de «boudoir». Esta não é uma visão necessáriamente apressada e literária de uma cidade, seja ou não síntese da Europa. A visão de Soares valida-se porque é menos vasta e, deste modo, pode ser mais rigorosa.

António Soares escuta a voz difusa de uma Lisboa que não detem os outros. A Lisboa regressa-se. E na lucidez implacável da resposta pensada em Paris só cabe a caricatura. Ou, extinto o azedume, interessa bradar o que as comportas dos Pirinéus não deixam escorrer. Como José Rodrigues Miguéis, mas antes, António Soares penetrou na penumbra de uma Lisboa quieta, burguesa e estafada. Com a ironia da ternura, a sensualidade da galantaria que é delicadeza, a lucidez de uma compreensão generosa, numa temática constante, num estilo adquirido e não muito mais ampliado, António Soares construiu uma obra que é uma das bases da arte portuguesa do nosso tempo. — P.

Três grandes exposições europeias

Três grandes exposições de pintura europeia. Em Roterdão, no Museu Boymans-Van Beuningem, desenhos, estudos e «pachades» de Van Dyck, com obras vindas de todos os museus da Europa. Em Haia, retrospectiva de Cesar Domela: vinte e seis composições em relevo, oito telas, sete gouaches, linóleos e vinte esculturas, além da curta metragem de Alain Resnais, realizada no estudio parisiense do pintor. Em Milão, no Palazo Reale, reunião de colecções de objectos de arte e a XII Trienal Internacional de Artes Decorativas.

A «CHARGE» DE VASCO

A nova época literária, que se anuncia movimentada, tem por base a reedição dos clássicos em fascículos luxuosos. Sobre a multidão de ficcionistas estrangeiros, ainda discutidos, desenham-se, em granito, os perfis de Daute, Bocaccio, Homero, Virgílio. O publico é vasto e encontra-se em lugares diversos. Vasco, numa viagem espacial, catapultada pela imaginação, encontra leitores sobre as nuvens. Mesmo estes, togados de branco e com as asas brancas que Garrett perdeu, coleccionavam os fascículos editados num ritmo impressionante.